ANO 36.º SABADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.203

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Falsa decadência

Há uma espécie de masoquismo generalizado que leva muitos europeus, inteligentes e estudiosos a proclamar a decadência da Europa. Não me atreveria a contrariar essa opinião, que lemos e ouvimos a cada momento, se acaso não me parecesse exagero tal critério. Compreendo que ele exista e, mesmo, que se afirme, perante certas manifestações políticas, desencorajadoras, não há dúvida, e nascidas de visão, ou rápida demais ou superficialissima, imposta pelos acontecimentos de todos nós conhecidos, aos olhos de todos patentes. Mas, se porventura da política passamos a considerar e a interpretar aspectos literários, cientificos, numa palavra, culturais, quotidianamente revelados pela observação cuidadosa das realidades, evidentes ou mais ou menos ocultas na marcha evolutiva da Europa, temos de acreditar que, se ela está em grande mutação de directivas e até de aspirações, que a decadência não existe. Não esqueço o conceito de

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª pág.)

Os príncipes de Monaco, de regresso da América, desembarcaram em Barcelona, ela, de perfil, já com um «tailleur» revelador do estado em que se encontra. Interrogada pelos jornalistas acerca da possibilidade de gémeos, respondeu que serão benvindos...

E porque não? Se são os homens quem dita a moda, porque não hão-de ser também eles a coser os modelos?... Assim, os grandes costureiros serão profissionais completos e os que não forem grandes costureiros sempre poderão «dar um jeito» num vestido da esposa e simplificar o orçamento caseiro: Pelo menos é o que pensam estes três fleugmáticos britanicos que frequentam uma escola da «especialidade», em Londres

Trágicos pormenores do desastre com o avião italiano em que morreram 34 pessoas

PARIS, 24 — O trágico desastre com o avião da companhia italiana «L. A. I.», que se despenhou a três quilómetros do aeroporto de Orly, pouco depois de ter descolado com destino a Nova York, foi devido, ao que parece, pelo facto de o aparelho ter tomado altura com rapidez insuficiente, pelo que tocou num pavilhão, cujo tecto foi arrancado, e se despenhou sobre outro, destruindo-o completamente. Os locatários fugiram para as caves, e só por mero acaso um rapaz ficou ferido. O

(Continua na 3.ª pág.)

Não há mais notícias de Imre-Nagy

e o seu desaparecimento causou viva inquietação na Hungria onde se desenha outra vez a ameaça de greve geral

LONDRES, 24 — Rádio Moscovo confirmou, ás primeiras horas de hoje, que Imre Nagy e «Os seus companheiros» foram raptados pelas tropas soviéticas em Budapeste, ao anunciar que Nagy deixou a capital hungara, a caminho da Roménia.

Nagy e os outros Hungaros que se encontravam com ele na embaixada da Jusgolávia em Budapeste foram raptados pelos Russos—informou o Governo de Tito. — (A. N. I.).

O antigo chefe do Governo húngaro já se encontra em Moscovo?

BERLIM, 24.—O jornal do sector ocidental de Berlim, «Hacht Depesche», diz que o antigo presidente do Conselho hungaro, Imre Nagy, foi levado para Moscovo, onde será jugado «pelo crime de alta traição». O jornal atribui esta informação a círculos afectos á embaixada da Hungria no sector oriental de Berlim.

Nagy e os outros Hungaros, que haviam saido da embaixada da Jugoslávia em Budapeste, com a garantia de que seria respeitada a sua liberdade, teriam sido levados pelos Russos para o aeródromo militar de Arad, na Roménia, de onde teriam partido, mais tarde, num avião soviético, para Moscovo.

Os Russos, antes de fazerem sair Nagy de Budapeste, teriam querido que ele falasse pela rádio aos patriotas hungaros, pedindo-lhes que cessassem toda a resistência. Como Nagy se negasse a fazê-lo, levaram-no, então, para a Roménia, no automóvel do próprio embaixador romeno em Budapeste. — (A. N. I.).

«Foi a mão de Molotov que caiu sobre nós!» —diz-se em Budapeste

BUDAPESTE, 24—A população de Budapeste está, no geral, convencida de que foram as autoridades militares soviéticas que levaram á força para a Roménia, Ime Nagy e os seus companheiros refugiados na Embaixada jugoslava.

Enquanto se espera um agravamento das relações russo-jugoslavas, o povo hungaro agita-se contra a ingerência soviética nos negócios internos da sua pátria. Ouve-se dizer a cada esquina: «Foi a mão de ferro de Molotov que caiu sobre nós!».—(F. P.).

A Imprensa jugoslava denuncia a violência russa

BELGRADO, 24—O jornal oficial jugoslavo «Borba» declara hoje que o antigo primeiro-ministro hungaro Imre Uagy e os seus partidários tinham sido raptados pelos Russos e não tinham ido para a Roménia de sua livre vontade, ao contrário do que afirma o Governo hungaro.

Num telegrama do seu correspon-

(Continua na 11.ª pág.)

Futebol

Os jogos de hoje do torneio de reservas

(Ler notícia na 11.ª página)

A O. N. U. perante os casos da Hungria e do Canal de Suez

por GEORGES BIDAULT

Depois de quinze dias de heroicos combates, a Hungria foi esmagada sob a avalanche dos carros soviéticos. A atitude dos Sovietes foi caracterizada, primeiro pela hesitação e finalmente pela brutalidade. O mito da destalinização foi destruido pelo receio das eleições livres. Os imperativos estratégicos acabaram por ditar a decisão do Kremlin e a força foi empregada sem remissão. Quando nos lembramos de que, ainda há pouco, era absurdo não acreditar no «degelo», quando nos lembramos dos sorrisos e das desilusões que a conferência de Genebra suscitou, dos apelos á razão a que os responsáveis se conservavam surdos e do turismo diplomático teatral e coreográfico a que tudo isso deu lugar, temos motivos para nos envergonhar perante os mortos de Budapeste.

(Continua na 3.ª pág.)

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas

De tronco nu, sorrindo, sem temor, os soldados britanicos trabalham nas margens do canal de Suez. Um tanque caiu num valado. Os Ingleses vão recuperá-lo. A operação será rápida e eficiente. Depois poderão tomar banho nas águas do Canal

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Encontro inesperado com a maldade

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

MAIS importante, muito acima dos interesses criados, da luta subterranea entre indivíduos, das deslealdades premeditadas, dos assaltos ás ocultas ou das palavras imponderadas, é o problema da permanência na verdade, na razão, na vida social e, mesmo, na tradição.

Poucos são os seres que, nascidos isentos de conflitos, toleram a verdade dos factos, preferindo viver de combinações, de fórmulas equívocas, de reputações falsamente alicerçadas.

O estabelecido é lei e todos os que, animados de sonho mais alto, tendem a remar contra as combinações existentes, logo se vêem assaltados de todos os lados, manietados nos movimentos livres, na vontade de acertar e de construir obra clara, com duração, pura e concreta.

Tais atitudes verificaram-se sempre

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Morreu o motorista

do carro dos noivos

mas mesmo assim

fez-se o casamento

PORTO, 24 (Pelo telefone)—Um carro conduzido pelo sr. Costa Junior, de 48 anos, casado, morador na Maia, ao passar em S. João da Madeira, na fatídica curva de Monte Peão, foi embater violentamente com um camião que vinha do Sul tripulado por Camilo Furriel, residente em Lanas da Feira. No automóvel seguiam também o rev.º José Pinho Duarte, de 45 anos, pároco da Maia; António de Sousa Santos, de 57 anos, sua mulher, D. Maria Gomes, uma filha destes, Armandina Gomes, de 22 anos e Armindo Azevedo, de 26 anos, recentemente chegado da Venezuela. Dirigiam-se a Fátima, onde ia celebrar-se o casamento dos dois ultimos. Do choque resultou a morte do condutor do automóvel, Costa Junior, e nos restantes, ferimentos de que foram tratados no hospital daquela vila.

Mais tarde, o rev.º José Pinho Duarte, devido ao melindre do seu estado, veio de ambulancia para esta cidade, onde recolheu a uma casa de saude.

Quanto aos noivos, dada a circunstancia feliz de terem família em S. João da Madeira, mesmo assim escoriados, depois de velar o cadáver do motorista, foram á igreja local, onde se consorciaram.

Barbaridade indiana

num encontro de hóquei

BOMBAIM, 24 — O árbitro de um encontro de hóquei em campo, entre uma equipa hindu e outra mussulmana foi bárbaramente assassinado antes de terminar o jogo. Seena Nadiad, teve que reprimir, desde o início do jogo, vários excessos dos jogadores hindus. Pouco depois do intervalo, após ter assinalado uma grande penalidade contra a equipa «Dessai» a assistência irrompeu em apupos, invadiu o campo e agrediu Seena Nadiad, o qual foi arrastado ao longo do campo e apedrejado. Veio a falecer horas depois no hospital de Shivgani. Do incidente resultaram ainda 17 feridos, entre os quais três jogadores. — (L.).

António Ferro

RIO DE JANEIRO, 24. — O dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, enviou ao chefe da representação diplomática portuguesa nesta cidade, embaixador dr. António de Faria, uma mensagem em que lhe pedia que transmitisse ao Governo e á Imprensa portuguesa a mágoa profunda com que no Brasil foi recebida a notícia do falecimento de António Ferro.

O jornal «Mundo Português», fez, na sua página de editoriais, o elogio de António Ferro como jornalista e homem de letras. — (A.N.I.).

EM 3 LINHAS

Deixou o comando da P. S. P. de Lamego e vem comandar uma secção de Lisboa daquela corporação o sr. capitão Martins Pereira.

///

O dr. António Lopes Vaz Pereira, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, foi nomeado vice-presidente do mesmo.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de enfermeiros-subchefes dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Foi concedida a medalha de ouro de bons serviços ao dr. Jorge Nunes da Silva Araujo, director do serviço geral de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

A Camara Municipal de Agueda foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 200 contos, destinado ás obras de electrificação dos lugares de Óis da Ribeira e de Almear, daquele concelho.

///

O ministro plenipotenciário de 2.ª classe dr. Abílio Andrade Pinto de Lemos foi nomeado para substituir, nas suas ausências e impedimentos, qualquer dos vogais do Conselho do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Vai ser construido, em Viseu, um centro de trabalho do Albergue Distrital de Mendicidade, que custará 537 contos.

///

Está orçada em 595 contos a obra de adaptação de um edifício a paços do concelho de Monchique.

///

Atingiu o limite de idade o dr. Manuel Pereira Brandão, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

///

A freguesia de Romeu, concelho de Mirandela, vai ser electrificada. A obra custará 300 contos.

///

A Companhia de Petróleos de Portugal foi autorizada a elevar o seu capital a 143.750 contos, pela emissão de 718.750 acções do valor nominal de 100 escudos.

///

O sr. dr. Manuel Santos Vítor, abandonou, a seu pedido, o cargo de subdirector da Polícia Judiciária e foi nomeado, em comissão de serviço, juiz do 9.º Juizo Criminal.

///

Tomou posse do lugar de chefe da Secção de Finanças do concelho de Marvão o sr. José Dias Ladeira de Figueiredo.

DOIS PORTUGUESES EM NOVA YORK — No meio desta onda de olhos deslumbrados, estão efectivamente um rapaz e uma rapariga portugueses, assinalados em círculos, a quem o «mayor» de Nova York, sr. Wagner, ministra explicações introdutórias ao conhecimento da grande cidade que administra. Todos estes jovens foram aos Estados Unidos, pelo concurso organizado pela T. W. A. para uma visita á Dienslandia, paraíso deslumbrante de imaginações juvenis. Os nossos representantes, que foram escolhidos num concurso Regina, apresentaram-se, numa festa, ela á moda do Minho, ele de campino. Estão hoje em Londres e devem regressar na próxima terça-feira a Lisboa

Washington condiciona

o fornecimento de petróleo à Europa

à retirada das tropas

franco-britânicas no Egipto?

WASHINGTON, 24.—Embora nenhuma decisão oficial tenha sido ainda tomada sobre a intervenção dos Estados Unidos na actual crise do petróleo, parece que a aplicação de um plano de abastecimento da Europa não deverá tardar.

Diligências, em numero cada vez mais numeroso, foram feitas, nestes ultimos dias, junto da Secretaria de Estado pelos representantes de diversos países da Europa que continuam a chamar a atenção do Governo americano para a gravidade de uma situação que, a prolongar-se, poderia atingir a estabilidade económica europeia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Luns recebeu do secretário de Estado interino, Herbert Hoover, certas garantias quanto á atenção que os Estados Unidos prestam ao problema e á eventualidade de aplicação de medidas, em breve, para auxílio dos países atingidos pela crise.

No entanto, julga-se saber, nos meios geralmente bem informados, que os Estados Unidos, antes de agirem num plano prático, esperam não só um pedido formal do conselho da O. E. C. E., mas, também, daquele organismo, a fim de se estabelecer um plano geral de transporte e de distribuição de petróleo nos diversos países europeus.

Pensa-se, nos mesmos meios, que será improvável que o Governo de Washington encare a possibilidade de negociações bilaterais sobre o assunto com certos países da Europa ocidental. Uma tal prática implicaria uma discriminação para com a França e Grã-Bretanha, que não é aqui desejada, embora os Estados Unidos continuem a ter estes dois países como indirectamente responsáveis pelo encerramento do Canal de Suez e desejem subordinar o seu auxílio, em petróleo, á retirada prévia das tropas franco-britanicas do Egipto.— *(France Presse).*

Apelo urgente aos Estados Unidos

PARIS, 24.—A Camara de Comércio dos Estados Unidos, representando 400 empresas americanas, enviou um apelo urgente ao secretário de Estado, Foster Dulles, no sentido de serem enviadas, prontamente, remessas de petróleo americano para a Europa.—(R.).

Partem os vidros

dos automóveis

e roubam o que está dentro

Os «ratos» de automóveis voltam a actuar, renovando a técnica de partir os vidros das viaturas, quando estas estão fechadas, e tirar tudo o que nelas se encontra. Para já, registamos hoje dois casos: o do sr. João Carpinteiro Junior, a quem os gatunos roubaram do seu automóvel, que estacionara por instantes, na Rua Viriato, uma samarra no valor de 700$00; e o do sr. Pábolo Marinos, intérprete espanhol, hospedado no Hotel Avenida Parque, a quem os larápios, partiram, também, os vidros do seu carro, que estacionava na Avenida Sidónio Pais, e dali roubaram tecidos no valor de 14.000$00.

A Polícia tomou conta das ocorrências e procurará pôr cobro rápidamente, á malévola campanha.

As manifestações

de solidariedade

com a população húngara

A comissão dos sindicatos nacionais, que tomou a iniciativa de promover a manifestação geral de trabalhadores portugueses contra a violenta repressão soviética na Hungria, voltou a reunir-se e estabeleceu, em principio, o respectivo programa.

A referida comissão resolveu convocar para depois de amanhã, ás 21 horas, uma reunião dos dirigentes dos sindicatos nacionais do distrito de Lisboa, que se realizará na Avenida da Republica, 29.

—A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), na sua ultima sessão académica, elaborou uma moção em que manifesta ao Governo a sua profunda repulsa pelos trágicos acontecimentos da Hungria e expressa a sua simpatia pelos heroicos mártires. Aquela sociedade ofereceu á Cruz Vermelha Portuguesa e á Caritas o seu auxílio a favor do povo hungaro.

Uma missa de sufrágio

CELORICO DA BEIRA, 24.—Em sufrágio das vítimas da Hungria, na igreja matriz da freguesia de Santa Maria, desta vila, celebrou-se missa mandada rezar pela Camara Municipal do concelho.

Alojar-se-ão na Figueira 250 crianças hungaras

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — Na Colónia Balnear Infantil «Dr. Oliveira Salazar», constituida por doze modelares pavilhões, bem apetrechados e com todas as comodidades, vão ser alojadas, ao que nos informam, 250 crianças hungaras, que ficarão instaladas, por um período de seis meses, no pavilhão pertencente ao Grémio dos Armazenistas e Retalhistas de Mercearia do Centro, a cargo do qual ficam as respectivas despesas.

Distribuição de prémios

aos professores

da Campanha de Educação de Adultos

No seu gabinete do Governo Civil, o sr. dr. Mário Madeira entregrou, esta manhã, a oitenta e três professores primários, os prémios atribuidos pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, relativos ao ensino de analfabetos dentro do regime daquela Campanha.

Entre os professores premiados com quantias mais avultadas figuram as sr.as D. Maria do Rosário Nobre, D. Maria Augusta Vieira e Abreu, D. Maria do Rosário Figueiredo, que receberam, respectivamente 10.500$00, 9.500$00 e 8.500$; e as sr.as D. Belmira Morato Pereira e D. Maria Isabel Branco Mota e o sr. Alexandre dos Santos Pinto, que receberam cinco mil escudos cada.

Durante a entrega dos prémios, cujo valor se cifra em 142.500$00, o governador civil dirigiu palavras amáveis a todos os beneficiados. A' cerimónia assistiram membros da comissão distrital da Campanha de Educação de Adultos.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

JOCKEY

LICORES E XAROPES DE ALTA QUALIDADE

Distiladores:

LICORES MUNDIAL, LDA.

OS ARMAZENS DO CHIADO

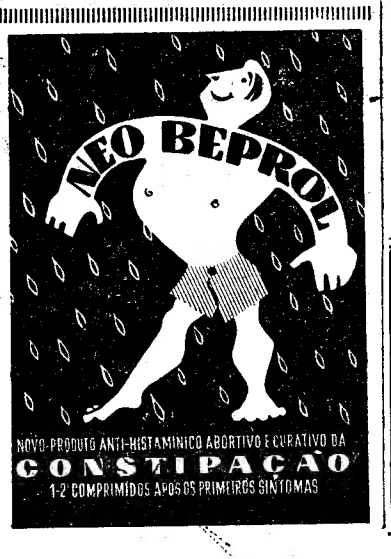
APRESENTAM DE 27 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO, NO SEU

SALÃO DE MODAS

AS 16,30 HORAS

A SUA COLECÇÃO DE MODELOS

«PARA TODOS»



INSTITUTO VAZ SERRA

CERNACHE DO BONJARDIM

Tem a honra de informar os Ex.mos Pais e Encarregados de Educação dos alunos que lhe foram confiados, que, ao encontro de várias solicitações, teve agora oportunidade de renovar e melhorar consideràvelmente o seu corpo docente e educativo.

A DIRECÇÃO

HOTEL EMBAIXADOR

SERVIÇOS ESPECIAIS PARA

CASAMENTOS

RESERVAM-SE SALAS, COM OU SEM ORQUESTRA

Banquetes, copos de água, cocktails

NO AMBIENTE MAIS ELEGANTE

Falsa decadência

(Continuação da 1.ª pág.)

Valery, tão recordado hoje: — «as civilizações são mortais». Quem o nega, afinal? Fazer desse aviso, de qualquer modo justificável, um presságio seguro e logo aplicado ao nosso velho continente, afigura-se-me excesso de pessimismo, incitador de inércia perigosa, e de cegueira cómoda. Cruzar os braços, adormecer á sombra de tal conceito, não será apenas gosto de suicídio ou de preguiça mental? As «Cassandras» nunca serviram para animar ninguém. Esmagam as iniciativas humanas, quando não as condenam, impedindo a resistência e a acção. No entanto, se nas tragédias gregas elas erguem a voz, e anunciam desgraças e calamidades inevitáveis, a verdade é que o resultado final — assim lucidamente o explicou Nietzche — é deixar-nos livre e forte a fé, inabalável fé, no futuro. E, dominados que sejam, ou extintas, ou superadas, a vida continua, insistente, no seu afan, no seu impulso de criar, de construir, de vencer derrotismos, fraquezas e abdicações. Eis o que nos mostram agora a arte, a literatura, a filosofia e a ciência europeias. E a própria técnica também. Não contesto as preciosas actividades da América do Norte nesse vasto sector de benefícios para a Humanidade. Não julgo, porém, que a Europa contribua menos do que a América no desempenho da missão dessa tarefa generosa e util. Citar nomes e obras será ocioso. Os sábios, os escritores, os artistas, os pensadores europeus, constituem maravilhosa força de progresso e mantém-se — leiam-se ou observem-se as lições, os estímulos e os exemplos que pródigamente nos oferecem — e não imagino possível opôr-lhes ensinamentos superiores. Iguais, sim. Superiores, de maneira nenhuma. Vou mais longe: — sem a Europa, sem o apoio da Europa, a América perderia um dos seus maiores trunfos no mundo internacional de hoje. Axioma corrente, que nem vale a pena repetir, a não ser para o acentuar e confirmar.

Uma nova civilização está nascendo sobre as margens do Atlantico. Mas nela se engloba, nela é indispensável a estreita cooperação da Europa. Já porque lhe traz as tradições, as raízes necessárias ao seu equilibrio, á sua harmoniosa ordenação e ao seu prestigio. Portugal europeu e o Brasil americano terão nela um lugar importante, se não preponderante. Importa não o esquecer, nem descrer da eterna Europa. — J. de B.

50 anos ao serviço
da mesma organização

Os empregados da Companhia de Seguros Ultramarina promovem na próxima terça-feira, dia 27, ás 11 horas, na sede da empresa, uma homenagem ao seu administrador-delegado sr. Artur Pereira Rodrigues, por motivo da passagem do 50.º aniversário da sua entrada para a referida organização e do 25.º aniversário da sua posse como administrador.

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio **contra a OBESIDADE**, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154 — LISBOA. Telef. 24816.

Entre as vítimas do desastre com o avião italiano figura um jovem maestro que assumira a direcção do Scala

(Continuação da 1.ª pág.)

avião desconjuntou-se e caiu em chamas, perto do edifício da administração da pequena localidade de Paray Vieille Poste. Explodiu no solo, ficando a arder os 22.000 litros de gasolina que levava nos depósitos. O fogo comunicou-se a duas casas próximas.

E' a seguinte a descrição feita pelo secretário da Camara de Paray-Vieille, que foi o primeiro a chegar ao local da catástrofe:

«Preparava-me para me deitar, era pouco mais ou menos meia-noite e trinta, quando se ouviram duas detonações, idênticas ao rebentar de uma bomba. O edifício da Camara, onde resido, estremeceu, as luzes apagaram-se e vi, numa extensão de cerca de duzentos metros, enormes chamas que iluminaram o es-

GUIDO CANTELLI

curo da noite. Duas casas vizinhas tinham sido destruídas ou danificadas. Apenas se via a cauda do avião. O chão estava coberto de destroços. As rodas e os motores tinham sido projectados em várias direcções. Depois de prevenir os serviços de socorros, precipitei-me, com dois bombeiros que vivem, também, no edifício da Camara, para o sítio da catástrofe, mas era completamente impossível aproximarmo-nos. Tudo estava em brasa. Dos destroços não vinha nenhum grito».

O numero de pessoas (tripulantes e passageiros) que seguiam no aparelho era, segundo informação definitiva, de 36 e não de 37, como primeiro foi anunciado. Entre os passageiros incluiam-se Americanos, Italianos, um Turco e um Persa. Havia, também, um bebé e outra criança. A hospedeira era francesa.

O cônsul americano em Paris, John B. Wood, que visitou o local do desastre, afirmou que, segundo uma informação preliminar, tinham morrido no acidente 13 Americanos.

Os dirigentes da companhia proprietária do avião disseram que o maestro italiano Guido Cantelli, regente da orquestra do Scala, de Milão, se encontrava, de certeza, entre as vítimas. Cantelli, que contava 36 anos de idade, seguia para Nova York, onde se encontraria com Toscanini, que foi seu mestre e seu grande amigo. Contudo, um funcionário da companhia que viu um dos dois sobreviventes, italiano, foi interrogado sobre se se tratava do maestro Cantelli. Respondeu que não. O outro sobrevivente, uma senhora ainda não identificada, julga-se que seja de nacionalidade americana. — (F. P., R. e A. N. I.).

Quatro cadáveres sob os destroços calcinados

PARIS, 24 — A' luz triste de um dia chuvoso surgiu um quadro desolador a quantos, jornalistas e curiosos acorreram ao local da catástrofe do «DC-6» da «L. A. I.» em que 34 pessoas perderam a vida.

Da primeira casa, literalmente «degolada» pelo avião, ainda saem rolos de fumo. Numa linha rigorosamente rectilínea, as árvores de um pomar, como se fossem cortadas por alturas decrescentes, indicam a trajectória de queda do aparelho, o qual 200 metros mais adiante, depois de «reduzir a pó» outro edifício, tocou no solo, pelo qual deslizou e, a seguir, explodiu, antes de se imobilizar em chamas.

Nada resta do aparelho: apenas os motores e duas rodas indicam que os destroços metálicos calcinados formavam ainda há poucas horas um grande avião de longo curso.

Projectados para fora do depósito das bagagens, na parte inferior da cabina, que parece ter esbarrado com o telhado da primeira casa, peças de vestuário estão espalhadas pelo terreno.

Um guindaste gigante do aeroporto de Orly está a remover os destroços, sob os quais se encontrariam ainda quatro cadáveres e não um como se disse.

Nenhum corpo foi transportado para o hospital americano de Neuilly. Todos eles, em numero de 30, se encontram nos Paços do Concelho de Paray-Vieille-Poste. Como foram internados dois feridos no Hospital de Villejuif, pensa-se que restariam quatro pessoas sob os restos do aparelho, uma vez que era 36 o total dos passageiros e tripulantes. — (F. P.).

Quem era o maestro Cantelli

PARIS, 24 — Confirma-se que o maestro italiano Guido Cantelli figura entre as vítimas do desastre com o avião italiano.

Os círculos artísticos italianos consideram-se de luto, pois o maestro Guido Cantelli era um dos mais famosos regentes de orquestra contemporaneos. Nascido em 1920, em Novara, foi menino prodígio e o aluno mais notável da classe de composição do Conservatório de Musica de Milão. Em 1945, apenas com 25 anos, era nomeado regente da orquestra do Scala de Milão e recebeu as mais altas homenagens por parte do grande Toscanini.

A sua reputação transpôs rápidamente as fronteiras da Itália. Entre as manifestações mais notáveis da sua carreira, são de apontar os concertos que dirigiu em 1950, no Festival de Edimburgo; no Covent Garden, no Albert Hall, de Londres; e no Festival de Lucerna, em 1953. Ultimamente participou, com a orquestra do Scala, no Festival de Joanesburgo.

Ia, agora, dirigir, em Nova York, uma série de 16 concertos pela Orquestra Filarmónica.

Em Milão, quando foi anunciada a sua morte, a Orquestra do Scale cancelou todos os ensaios marcados para hoje.

«Os membros da orquestra ficaram tão chocados que nem podiam pensar em ensaiar» — declarou um informador do Scala. — (F. P. e A. N. I.).

A posição da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

Envergonhamo-nos pelo que se passou e pela acção dos maus conselheiros, dos dirigentes sem clarividência nem vigor que caíram em todas as armadilhas que lhes estenderam e se deslocaram, como refens de luxo, regressando das viagens, alguns com inteira boa-fé, a negar a verdade que para outros era já evidente.

Não oferecemos á Hungria mártir mais do que a nossa cólera e as nossas lágrimas, uma e outras impotentes. Só uma parte dos medicamentos enviados chegou ao seu destino. O resto esperará que cheguem dias melhores. Os grandes deste mundo deram a esse país sacrificado tudo o que podiam, em consolações vazias de conteudo, ao mesmo tempo que derramavam lágrimas de crocodilo junto do seu calvário.

Todos os homens dignos experimentaram uma sensação de culpa, ao verificar a inconsistência, a debilidade e o atraso das palavras que lhe foram enviadas para o reconfortar. «Em caso algum interviremos, mas vamos enviar-lhe alguns panfletos consoladores, em balões». Maneira cómoda de declarar: «Nada faremos que possa incomodar os Sovietes, os quais ficam a saber que têm carta branca».

Há, é certo, a O. N. U., sempre ao serviço daqueles que, recorrendo aos seus métodos e á maioria irresponsável que agora a domina, anunciam solenemente que é preciso não fazer coisa alguma, desde que se não trate de expor á execração publica as nações «colonialistas». Esta instituição, que chegou a suscitar algumas esperanças — fui um dos que contribuiram para a sua criação — caiu rápidamente em descrédito, devido ao abuso do veto soviético e á demagogia das assembleias gerais.

Para os americanos que julgam poder servir-se da mescla de povos que nela têm assento e cuja independência política coincide com uma inteira subordinação económica, trata-se, porém, de um fetiche, cujo mecanismo poucos deles conhecem, partindo do principio de que é uma coisa sua, porque tem a sede em Nova York.

Quando o drama começou quando a agressão soviética se deu — depois de muitas brochuras, artigos e publicações que vieram da América — a O. N. U. julgou util tratar de um caso mais urgente e de uma violação da lei internacional mais grave, cujos autores exigiam uma sanção imediata. Esses autores eram a França e a Grã-Bretanha, cuja condenação se impunha para salvar o coronel Nasser.

Enquanto este problema delicado, que envolve o destino dos famosos povos árabes, era ventilado, os tanques pesados esmagavam os patriotas hungaros nas estradas do seu país. Nesse sector não havia pressa alguma de tomar decisões. Os Hungaros podiam morrer. Pelo menos podiam esperar. A questão urgente a resolver era dar o Canal áquele mesmo que o roubara adormecendo no fumo do petróleo o sonho americano de um mundo árabe disponível.

As Nações Unidas continuam a estigmatizar como inimigos os países chamados coloniais, não reparando que há na Europa cem milhões de brancos colonizados, os quais habitam os países satélites da União Soviética. A sua precipitação, no caso do Canal, somando-se á sua inacção, no caso da Hungria contribuiram para agravar o descrédito do organismo societário. Não digo que o desonraram pelo respeito devido aos seus membros que não esqueceram, por completo, as conveniências e as leis do direito.

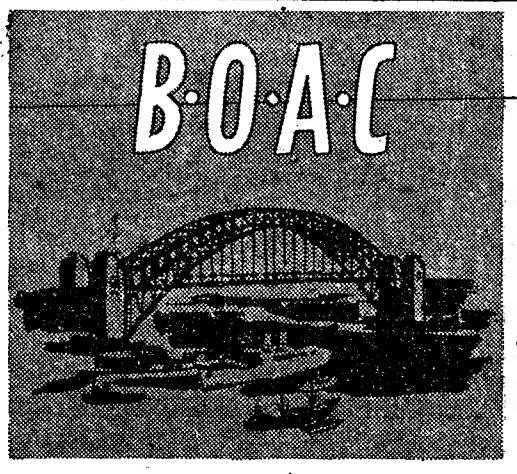
GEORGES BIDAULT

TRIBUNAIS
Condenação por homicídio

COVILHÃ, 23 — Em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Albino de Almeida Gomes, foi condenado a 17 anos de prisão, 75.000$00 de indemnização e 1.000$00 de imposto o jornaleiro Joaquim Varandas Sanches, de 33 anos, casado, que provocou a morte, á enxadada, de José Louro, de 42 anos, casado, natural do Fundão. O delegado do Ministério Publico recorreu da sentença.

Um hospital regional
será construído na Guarda

GUARDA, 23 — Causou a maior satisfação a notícia de que vai construir-se nesta cidade um hospital regional, cuja maqueta será em breve exposta. As obras de construção, que estão orçadas em cerca de 7.500 contos e serão comparticipadas pelo Estado, devem começar no próximo ano. Vão realizar-se festas e cortejos de oferendas a favor do fundo de construção do novo hospital.



para Sidney a partir de Roma

Majestic
DE PRIMEIRA CLASSE

Viagem rápida, suave e luxuosa em aviões quadrimotores com assentos reclináveis «Slumberette». Cabines espaçosas, magnífica mesa e vinhos. Pessoal atencioso.

Coronet
DE CLASSE TURÍSTICA

Quando viajar em classe turística prefira o confortável e mais económico serviço Coronet. Óptimas refeições gratuitas. Serviço atento e permanente. Sem gorgetas ou extraordinários.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a B. E. A. na Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefones 30931/2/3 e 32982 - LISBOA.

no mundo inteiro, a B·O·A·C cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

LEIA
na próxima semana
O NOVO JORNAL
Diário Ilustrado
Como PARIS
Como LONDRES
Como NOVA IORQUE,
LISBOA vai ter o seu jornal às 13 horas.
O Diário Ilustrado estará à venda de Norte a Sul do País na tarde do mesmo dia.
★
UM NOVO JORNAL
UM NOVO ESTILO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' possivel, que a actual companhia do Teatro Variedades comece a ensaiar a opereta «Violetas Imperiais», para subir á cena nos primeiros dias de Janeiro do próximo ano.

— Prosseguem as negociações para a formação do elenco que, em Janeiro, se apresentará no Teatro Apolo para desempenhar uma nova revista, que está a ser escrita, por uma parçaria teatral.

— O vocalista Carlos Fernando, continua em digressão pela provincia de Angola, a trabalhar com um conjunto musical, em fim-de-festa.

— O Teatro de «Marionettes», que há meses está a apresentar os seus espectáculos no Teatro Apolo, tem em projecto uma actuação permanente, com possibilidades de se deslocar á provincia.

— O conjunto cénico do Orfeão de Viseu realiza amanhã um espectáculo em Ovar, em que será representada a comédia «Entre marido e mulher...».

—O artista Margol, está a organizar um conjunto artistico, para a realização de espectáculos, na quadra das festas do Natal e Ano Novo.

— Consta que a actriz Maria Domingas vai reaparecer numa nova organização teatral da qual será a principal figura feminina do elenco.

— O actor João Villaret vai começar a estudar e ensaiar, o texto espanhol da peça do escritor brasileiro Pedro Block, «Esta noite choveu prata», na tradução de Alejandro Casona, com vista á sua próxima digressão pela América espanhola.

Estreia de nova companhia de circo no Coliseu

O Coliseu deu-nos, ontem, numa expectante estreia, que decorreu com entusiasmo, um mundo novo de circo. O público, que tem o sexto sentido do que é bóm, acorreu numeroso, e, sem nunca perder o seu interesse visual, emocional, ou hilariante, aplaudindo, sem excepção todos os numeros.

E' curioso verificar como por vezes, se estabelece, rápidamente, entre a pista e a multidão, uma corrente galvanica de entusiasmo. Se há companhias que são «frias», puramente expositivas, outras, como a de ontem, criam instantaneamente uma atmosfera de alegria, de vibração—e porque não dizê-lo, em linguagem de publicidade circense? —de sensacionalismo.

Evidentemente, o empresário Américo Covões tem sido posto á prova. E mais de um apaixonado, cubista, picassiano, coctanesco, do circo, terá dito, com os seus botões: o que irá ele descobrir de aberrante e abracadabrante, se todos sabem que não há nada de novo sobre a terra?

Shakespeare tinha uma opinião contrária não só sobre o que havia e ocorria na crusta terrestre, mas também no que respeita aos paramos celestes. O génio elisabeteano tinha razão! Ele próprio foi a chave de um universo de paixões humanas.

Mas agora trata-se de circo, da estreia da terceira companhia, que ontem, nos deu um magnífico programa, a relembrar grandes noites de êxito que têm decorrido no Coliseu, com espectáculos semelhantes.

Gostámos das Irmãs Adlas, duas lindas e graciosas raparigas, uma das quais serve de base á outra, a qual tanto se enovela, contorsionada tal um bichinho dê conta, como sobe uma escada, que a primeira sustenta nos pés. E a escada é all ta e o volantim de flamejante cabeleira loira, desenha audaciosamente no espaço inéditas imagens de acrobacia.

Um domador árabe apresenta uma cáfila de camelos, recortando uma visão do deserto de Gobi, lá para as amarelas Ásias. Os animais de passos triangulares, gualdrapados de vermelho, com penachos exóticos na cabeça, portaram-se á maravilha. São como autênticos cavalos, obedecendo, com precisão de reflexos, ás ordens do cameleiro, que, por fim, largou uma sassaricante lama, que saltou sobre os dromedários, numa corrida de protuberantes obstáculos.

Tonisko é uma grande atracção. Trata-se de um ginasta espanhol, de bicepetes monstruosos que, com enorme facilidade, só com um braço, escala uma corrente de aço dobrando e ondulando o corpo, e, por fim, sustentado, apenas por um punho, executa dez, doze voltas, criando um fremito de entusiasmo no publico, assombrado pela «performance».

Outro belo numero, que antigamente, era obrigatório em todas as companhias — cavalos, sobre os quais quatro belas raparigas montam, saltam, ou fazem acrobacia, por assim dizer, rolante. O mais curioso é o simuutaneismo daqueles estátuas vivas equestres. Todo o grupo pula ao mesmo tempo sobre a garupa, num difícil exercício, que não exclui elegancia nem ritmo.

Muito bons os Irmãos Campos, com o intermezo da caixa atómica, e contando anedotas, de onde o riso espirra fumegante. Têm categoria internacional e o publico na mão.

Os voadores Burketts, homens e mulheres, de várias raças e pesos — até uma mulata assaz volumosa, mas desenvolta em cabriolas aéreas, desenharam, no espaço, com incrivel facilidade, um prodigioso «ballet». Dir-se-ia que, para eles, fazer o duplo salto mortal, no espaço, ir de um lado ao outro da sala, «nadar», positivamente, no ar, são coisas muito fáceis, porque não pertencem á raça humana, mas á dos voláteis, e que se os braços são asas, os pés se assemelham a barbatanas.

De grande efeito decorativo, a «troupe» chinesa Tcheng-Der-Dsai. Há muitas gueischas. Duas, presas pelos cabelos viajam acima das nossas cabeças, enroscando e desenroscando os serpentinos corpos.

Arminda, trapesista portuguesa, é notável. De certa maneira, pelos trabalhos arriscadissimos que executa em trapésio oscilante, devemo-la comparar á famosa Pinita del Oro. Cria a angustia e o assombro. Com um belo sorriso faz pairar sobre o publico a sombra da morte, indo até á fronteira do impossivel.

Humor novo, verdadeiros artistas, um D. Quixote e dois Sancho Panças — o trio clownesco espanhol Emy, Goty e Canamon. Que belos vegetes tipicos, que sabem valorizar a mimica, impregnar de sabor uma palavra, virá-la do avesso, trocar-lhe as sílabas e as expressões, e ainda por cima, tocando, como dantes se ouvia, no circo, em que os musicos vestidos de doirados ouropeis de palhaço eram excelentes virtuoses. Depois vêm a selva, as grandes feras, a banquize polar e as montanhas do Atlas.

Miss Cupial, que é bonita, apresenta ursos brancos, pretos e pardos, e dança com eles. A artista é pequena, fina, haste de lirio, que um beijo quebraria. Os bichos são corpulentos, forrados de boas peles, com qualquer coisa, noutro género diferente dos pinguins de casaca, que se assemelham ao género humano.

Numero empolgante, o dos leões de Krone, em que Erik Treska afirmou, corajosamente, ser um domador de nervos de aço. As ultimas cenas, com os leões deitados, um dos quais ele puxa pela cauda, uma e mais vezes, excede a norma heroica do comportamento humano. Conseguirá Erik vencer sempre as temiveis feras?

Os «faz-tudo» dirigidos por Luciano, tiveram intermezos grotescos, nomeadamente o da caricatura do «circo-1900», com a indumentária própria, que hoje nos parece carnavalesca. Enfim, uma companhia de lavar e durar cujo cartaz a chuva que, desde ontem, está de visita á cidade, não conseguirá distinguir — porque as letras são de oiro. — P.

A sensacional estreia de ontem no Coliseu

Esta noite, espectáculo a que podem assistir todas as crianças, da Nova Companhia Internacional de Circo, que ontem o publico em delírio aplaudiu. Amanhã, «matinée» e á noite, todas as crianças podem ir ao circo

Êxito retumbante a estreia de ontem da nova e gigantesca companhia internacional de circo. Esta noite, ás 21 e 30, todas as crianças podem assistir ao espectáculo. Diluvio de atracções. Fenómenos humanos, voadores, acrobatas, «troupe» chinesa, palhaços, «jockeys». Prodígios animais: leões, ursos, camelos, cavalos e lamas! Tudo a rir. Momentos de profunda emoção. Arrojos inacreditáveis. Amanhã, domingo, «matinée», ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. Na noite de domingo, ás 21 e 30, todas as crianças podem ir ao circo.

LOBOS DO MAR
UM RESTAURANTE TIPICO DIFERENTE DE TODOS OS OUTROS
DANÇAS REGIONAIS
Fados c/ LIDIA RIBEIRO
C. CARRICHE
(Ao Olival Basto)
ADULTOS — Telef. 051146

Não se esqueçam que amanhã no **RETIRO DO MESQUITA no CACEM — a Chispalhada é feita para 100.** Regada com a bela pinga e além disso — **Frango á Tia Adelina, Cabrito no forno, e Bacalhau na brasa.**

Também lembro aos meus Ex.mos Clientes que o nosso Retiro, por causa do mau tempo, tem todo o **conforto e abrigo.**

Até amanhã se Deus quiser

Teatro Nacional de Dona Maria II
Ás 21 e 45 — (Para 18 anos)
Espectáculos comemorativos do centenário de **Marcelino Mesquita**
PERALTAS E SECIAS
com PALMIRA BASTOS
ao lado de um grande elenco
Na próxima semana: Primeira récita de assinatura com
PLEITO DE FAMILIA
de DIEGO FABBRI

NO **MARIA VITORIA**
EMPRESA «EUGENIO SALVADOR E RUI MARTINS»
2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 horas
A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NO DINAMICO ESPECTACULO DE
SALVADOR
A POPULAR REVISTA
O REBOLIÇO
COM O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTÓNIO SILVA
AMANHÃ
ESPECTACULO Á' TARDE, ás 16 h.
PARA ADULTOS

Jeatriz Costa

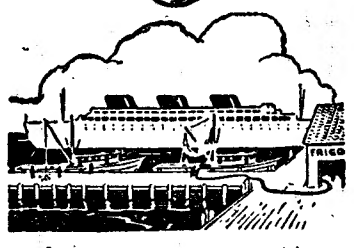
Humberto Madeira

Teresa Gomes

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Joaquim Silveirinha — Isabel de Oliveira** — José da Cruz — Angela Nunes — Isaura A. de Carvalho e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e' Pedro Leal. — **Amanhã:** Grandiosa «Matinée».

Instalações frigoríficas
MARITÍMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

ESPECTACULO PARA 13 ANOS
MONUMENTAL
A's 21.45 horas
com O GRANDE E QUERIDO ACTOR
VASCO SANTANA
E A ILUSTRE E QUERIDA ACTRIZ
IRENE ISIDRO
em duas grandes criações artísticas

A'S 16 H. AMANHÃ ESPECTACULO A' TARDE

O DANCING das grandes multidões
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
Todas as noites com as maiores enchentes
Apresenta o maior fenómeno do music-hall moderno
NEGRITO SILVA
Excêntrico, acrobata, imitador, cómico, fantasista e ginasta diabólico
A' frente de um lindo friso de estrelas internacionais
Ceias toda a noite no Salão Rustico com a vedeta da Canção Nacional **Fernanda Maria**

Brunilde Judice

A's 21,45 h.
VASCO MORGADO
subsidiado pelo Fundo de Teatro
APRESENTA
no
TEATRO AVENIDA
T. 27273
Para Adultos

A imortal peça de **Marcelino Mesquita**

ENVELHECER

Uma admirável reconstituição da bela época de 190! — Um primor de interpretação de toda a companhia, sob a direcção de:

José Gamboa

Preços populares desde 4 a 30$00!

Amanhã: ás 16 h. Espectáculo á tarde

Assis Pacheco

Maria Lalande

A's 21.45
para 13 anos
NO
TEATRO DA TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
GIUSEPPE BASTOS apresenta sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ
A PEÇA DRAMATICA

Amor de Perdição

com uma surpreendente montagem dirigida por
PINTO DE CAMPOS
AMANHÃ
ESPECTACULO A' TARDE
ás 16 horas

Celeste Rodrigues

INDICA-VOS

Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

a casa onde canta
ALFREDO MARCENEIRO

e ainda **Arminda Vidal, Maria Carmen, Natércia da Conceição, Jorge Silva, Adelino dos Santos** e **Nicolau Neves**

ESTE, É O RESTAURANTE REALMENTE TIPICO

Milu

Villaret

VARIEDADES

Empresa Artística de Espectáculos, Lda.

MILU * VILLARET
COSTINHA * LEONIA
LUISA DURÃO—SOLNADO e **CARLOS COELHO** TRIUNFAM EM

NÃO FAÇAS ONDAS

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO!!!

ESPEC. PARA ADULTOS

Solnado

AMANHÃ, DOMINGO, ás 16 h. — ESPECTACULO A' TARDE

Ás 20.45 e 22.45

Costinha, Leónia e Luísa Durão nas irresistíveis «Manas Panchas»

SÃO LUIZ 13 anos ALVALADE

3.ª-FEIRA: ESTREIA do exclusivo de TALMA FILMES

A extraordinária comédia em EASTMANCOLOR

PARIS PALACE HOTEL

com **CHARLES BOYER**
FRANÇOISE ARNOUL
ROBERTO RISSO

UM ESPECTACULO SURPREENDENTE DE GRAÇA, SUMPTUOSIDADE E BOM GOSTO

No programa: **«O PINTOR E A CIDADE»**, de MANUEL DE OLIVEIRA. Um documentário em Agfacolor já consagrado pela crítica internacional

AVISO — O filme **«Paris Palace Hotel»** será apresentado em ante-estreia no SÃO LUIZ, na próxima 2.ª Feira, durante o espectáculo patrocinado pelo «Diário de Notícias» a favor das vítimas dos acontecimentos na Hungria. Bilhetes á venda para este espectáculo e bem assim para os de estreia, 3.ª Feira, e dias seguintes, nos cinemas SÃO LUIZ e ALVALADE.

MAXIME

Dancing de Luxo (Adultos)

SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC 20$00

AMANHÃ: DAS 17.30 ás 20 Horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

NO PROGRAMA: UMA CELEBRIDADE DA CANÇÃO:
A extraordinária e incomparável vedeta negra
CANDITA BATISTA
EM NOVOS RITMOS CUBANOS

Tristão da Silva

O ARTISTA DO ANO
canta todas as noites
NO **«FAIA»** Telefone 29387

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR»
NOITE DA MODA
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER (ADULTOS)
AMANHÃ, Chá-Dançante

BAILE

Amanhã, Domingo, ás 16 h.
ORQUESTRA COPACABANA
BOMBEIROS V. LISBONENSES

Maria da Conceição

Maria da Conceição

apresenta todas as noites no Cantinho da
Mãe-Preta
Maly Socorro, Alberto Costa, Cecilia de Jesus, António Bessa e Orlando Silva.

Beco do Azinhal, n.º 7 — ALFAMA
T. 366183. Adultos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal».

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
O RESGATE
com **Glenn Ford** e **Donna Reed**
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Michele Morgan e **Richard Todd**
no filme colorido
MARIA ANTONIETA
(Para 18 anos)
A ultima rainha de França
Um desesperado romance de amor

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
(Preç. red.)
(Adultos)
4.ª e ultima semana do maior êxito europeu do ano
A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
Um violento romance de amor, de paixão, de ódio, de morte e de sangue
(Adultos)
«GOUBBIAH»
(O homem que veio do mar)
com **Jean Marais, Della Scala** e **Kerima**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
O RESGATE
com **Glenn Ford** e **Donna Reed**
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
O HEROI DA VENDEIA
com **Dany Robin**

TERRASSE TEL. 20912
A's 21,15 (18 anos)
UMA GAROTA A BORDO
O VAGABUNDO DO PACIFICO

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
O REI DA CONFUSÃO
CAPITÃO CHINA

LIZ TEL 48560
A's 21,15 (13 anos)
O BOBO DA CORTE
com **Danny Kaye**

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
c/ **James Stewart**

TIVOLI TEL. 50595
5.ª SEMANA
Um espectáculo esplendoroso em **Cinemascope 55**
9,30 da noite
O REI E EU
com **Deborah Kerr** e **Yul Brynner**
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL 26305
15,15-18,15 e 21,30
3.ª semana de êxito justo e total
com a arrojada aventura na selva
SAFARI
Cinemascope com **Victor Mature**
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vidas suspensas por um fio... (13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Um êxito mundial do riso!
AGARRA ESSE HOMEM
com **Giovanna Ralli, Franca Valeri, Marcello Mastroianni** e **Vittorio de Sica**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
Technicolor
ALEC GUINESS
Por detrás dos rostos macabros... eles escondiam uma profunda inclinação — para as notas... de Banco!
(13 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
O filme das 2 horas de gargalhada!

ODEON T. 26283
15,30-18,15 e 21,30 (13 anos)
Uma história encantadora e subtil, plena de humanidade
O QUE FAZ O AMOR
com a famosa SOPHIA LOREN

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
Humphrey Bogart
no mais violento filme da sua carreira
(13 anos)
A QUEDA DE UM CORPO
O filme de boxe que o mundo do boxe combateu
com os famosos campeões
Joe Walcott e **Max Baer**
Hoje e amanhã: ás 18,15 pr. pop.
ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS

ROYAL TEL. 845037
A's 21.15 (13 anos)
2.ª semana
6 CORAÇÕES A COMPASSO
No programa: SANGUE BRANCO

De ontem para hoje

CORRIDA DA AVENTURA

CHEGARAM os dois de motocicleta á Foz do Douro, desmontaram a carga, armaram ali a sua barraca e dispuseram-se a repousar da longa jornada. Eram dois jovens alemães (Gunter, de 21 anos; Frido, de 19), vinham da sua terra, atravessaram Holanda, Bélgica, França e Espanha e tinham penetrado em Portugal por Vilar Formoso. De riqueza tinham apenas a que traziam consigo e aquela em que pudesse converter-se a energia dos seus braços. Não tardou, porém, que a boa hospitalidade portuguesa desse sinal de si, abrindo-lhes as portas de uma colectividade da Foz, onde os dois viajantes da aventura puderam abrigar-se do frio que fazia e encontraram mais conchegos e apoios que os retemperaram do longo roteiro.

QUALQUER COISA QUE NÃO MARCHA BEM...

VOLTOU a chover. Como remate da tarde de água, a cidade foi mergulhada na escuridão, durante meia hora, por se ter avariado um cabo subterraneo de alta tensão. Foram afectadas várias zonas, designadamente algumas onde é mais densa a actividade comercial e industrial, o que, em coincidência com a hora a que se registou o percalço, trouxe consigo prejuízos que parecem fáceis de avaliar. Não pretendemos, evidentemente, que seja possível eliminar todo o risco de avarias. Mas não sabemos libertar-nos da ideia de que a sua insistência traduz qualquer coisa que estaria nas possibilidades humanas evitar...

«PRÉMIO ANTÓNIO FERRO»

O Secretariado instituiu um prémio (15 contos) para premiar o melhor artigo de jornalista estrangeiro que tenha sido escrito e publicado em períodos bienais. Será atribuído, pela primeira vez, em 1958 e foi-lhe dado, justamente, o nome de António Ferro, como homenagem ao jornalista que, chamado a altas funções publicas, sempre soube imprimir ao seu exercício aquele sentido ininterrupto de dinamismo veemente que é próprio da profissão em que se revelou.

QUEM ACHA E QUEM PERDE

CLARO que se pode perder um botão de punho. Ou um molho de chaves. Ou um porta-moedas. Ou três guarda-chuvas até no mesmo dia. Mas há coisas que passam a marca! Um correspondnete de Marco de Canaveses assinala ter sido ali achado um boi, sem marca nem sinal, que não se sabe de quem é, presumindo-se que se tenha tresmalhado da feira do dia 15. E até aqui — vá... Pode admitir-se que alguém ache um boi. Mais estranho é — parece-nos — que alguém o tenha perdido e se tenha deixado ficar muito sossegado sem avisos nem alarmes.

ATENÇÃO AO TRABALHO

UM cavalo seguia, garboso e solene, montado por mais garboso cavaleiro. Era por cerca de Alcaria, a par da via férrea. De repente, vem o monstro de aço, resfolgante, a gritar o seu silvo de alarme. Alarme foi ele que o cavalo espantou-se, cuspiu o cavaleiro e meteu-se pela linha, ficando preso no material. Ia o maquinista com atenção que lhe permitiu ver tudo a tempo de travar e parar o comboio, salvando o animal de apuros. Pequena moral do caso: mesmo o que fazemos igualmente todos os dias, afogado de rotina, reclama uma permanência de atenção que terá o valor de resguardo para acidentes que, depois, se registam na conta dos imprevistos.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. general Ferreira de Passos, dr. Elisio Vilaça, Luís Teotónio Pereira, António Alves Martins, coronel Pacheco de Sousa, prof. Castro Freire e coronel José Cabral. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. drs. Manuel Marques de Abrantes Amaral e Baeta Henriques, Augusto Krusse Afalo e Joaquim António Matias. ✱ Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Justiça. ✱ O ministro das Corporações aprovou o plano para a construção de um nucleo de 30 casas económicas a construir na Guarda pelo valor total de 2.110 contos. ✱ No Porto, de madrugada, um carro eléctrico que recolhia foi colhido, numa passagem de nivel, pela locomotiva de uma composição de mercadorias. Houve alguns prejuizos — e um grande susto de três passageiros que seguiam no «eléctrico».

O dr. Silva Araujo

foi homenageado ao deixar a direcção do Banco de S. José

O sr. dr. Jorge Silva Araujo, que deixa de ser, a seu pedido, director do Banco do Hospital de S. José, foi hoje homenageado no seu gabinete pelo pessoal de todas as categorias, incluindo os médicos, o administrador dos Hospitais Civis e funcionários da secretaria. Falou em primeiro lugar, em nome de todos, o chefe da secretaria, sr. Augusto Miranda, que disse ser a homenagem devida ao carácter do dr. Silva Araujo, e que manifestou o pesar geral pelo seu afastamento. Depois, o agente técnico de Radiologia, sr. Joaquim Mateus, descerrou um retrato do homenageado, soando então muitas palmas, após o que o chefe dos serviços administrativos, sr. Jorge Pinheiro, leu uma ordem de serviço com louvor para o sr. dr. Jorge Silva Araujo e prof. dr. Celestino da Costa, que também abandona o cargo de subdirector.

Esta ordem de serviço foi redigida em cumprimento dum despacho do sr. subsecretário de Estado da Assistência e louva o aprumo, a lealdade e a util colaboração dadas durante mais de três anos de desempenho do cargo.

Finalmente, o administrador dos Hospitais Civis, dr. Rafael Ribeiro, disse associar-se á justa homenagem, pessoalmente e em nome do sr. subsecretário de Estado da Assistência, e entregou ao sr. dr. Jorge Silva Araujo a medalha de ouro de Bons Serviços.

O estado em que ficou a camioneta de carga

Uma camioneta de passageiros

chocou com uma de carga enfeixando-lhe a carroçaria

Devido ao mau tempo, deu-se hoje um desastre que podia ter tido graves consequências, mas que, felizmente, apenas produziu estragos materiais.

Cerca das 7 horas, dirigia-se, de Belém, para a Amadora, uma camioneta, da carreira que a empresa Eduardo Jorge explora, e que ia cheia de passageiros.

Em sentido contrário, marchava, no troço que liga o quartel do Batalhão de Engenhos ao ramal que conduz da auto-estrada a Queluz, a camioneta de carga FB-23-60, pertencente a Américo da Silva Coelho, desta localidade, que era conduzida pelo seu proprietário.

Ambos os veículos iam devagar, por causa do nevoeiro e da chuva que encharcava a estrada; mas, certamente por motivo de derrapagem, deu-se o choque, e a camioneta de passageiros, que descia, entrou, com a parte dianteira da esquerda, pela carroçaria da outra, destruindo-a e ficando, também, com o guarda-lama e o farol danificados.

A camioneta de carga—que era nova—foi atirada, com a violência do choque, para fora do leito da estrada, donde a retirou, depois, um outro camião.

Não houve desastres pessoais.

Abateu parte de um muro

Também em consequência do mau tempo, abateu, devido á infiltração da água da chuva, parte de um muro, com dois metros de altura, na Rua Coelho da Rocha.

Os destroços obstruiram a porta de um prédio, que foi desobstruida por pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Este teve, também, de desentupir várias sargentas, em diversos pontos da cidade.

Manhã na praça

Tendência para a subida

Nove e trinta da manhã, no mercado do Forno do Tijolo. As bancas do peixe não estão ainda suficientemente abastecidas. Mas o linguado e o salmonete já se creditam a 36$00 o quilo. São muito frescos, é certo. Mas também não é mentira que nem todos lhe chegam. Tão pouco á pescada grande, a 32$00.

Senhora dona de casa que vai agora á praça de chapelinho plástico, é aqui neste bairro em regra de poucas posses. E' por isso que o peixe mais «barato» tem maior audiência — embora, contrariando o que pudesse concluir-se a respeito de posses, as bancas da criação tenham aqui larga concorrência.

E já que não temos lagosta, lagostim ou camarão a que «tomar o pulso»—há apenas, a 12$00 o quilo, camarão igual ao que se compra na rua a 2$50 a medida—vamos lançando a vista para o que vem á sua observadora: azevia a 21$00, pescadinha de enrolar a 17$00, goraz a 16$00 (o preço das lulas), safio e linguado sem cabeça a 14$00, corvina a 13$00, marmota negra, crescida e muito bem escanhoada, para passar por branca aos olhos leigos a 9, 9$60 e 7$20; peixe-espada a 7$00 e a 4$50 (um com pele e outro já pelado...)—sardinha grada a 8$00 e pequena a 4$80; pescada branca sem cabeça a 10$00; carapau a 4$00, bogas a 10 e 6$00, cachucho a 5$00 pargo a 7$00, chicharro a 4$20, ameijoa a 8$00 e berbigão a 2$50—muita fartura, portanto, de peixe miudo e mais barato, três ou quatro bancas de peixe grosso.

A novidade nas bancas da criação dá-a possivelmente o cabrito que já se vende (o traseiro) a 24$00. O resto dependerá bastante do espírito da oferta da senhora dona de casa, quer dizer, pode fazer como certa mulatinha que andava lá a comprar galinhas. Por três «cabeças», de tamanho médio pediram-lhe 95$00. Ela ofereceu 65$00 e foi remetida sem galinha para o sertão donde veio com a mãe preta...

Uma vendedeira garante que certo coelho que lhe esperneia na mão pesará mais de um quilo ou sejam, 22$00. Vende-o por esse preço enquanto outro, pelo qual pede 30$00 (já o dava por 28) aguardará a vez de ser levado. Os mais pequenos andam á roda dos 15 e 18$00; os pombos vendem-se a 12$00, as lebres a 28$00.

Há galinhas marcadas a 32$00 (o preço por que se vendem nas «charcuteries», já devidamente preparadas para temperar) e o peru, como a perua, anuncia-se a 28$00 o quilo, uma vez que a senhora galinha proclamou que não se entrega por menos de 25. Uma dona de casa passa e olha um pato um pouco magro, ainda quente. Pedem-lhe 30, ela desanda, baixam o preço para 28—mas nada, a freguesa não desarma nos propósitos orçamentais: nada mais de 22...

Quanto aos ovos, mantém-se por enquanto a subida pré-natalícia: 14$40 a duzia.

Andaram muito os ponteiros, vai a manhã já em meio. Agora, será possível comprar duas regulares couves-portuguesas por 1$80; dois molhinhos de grelos, ou nabiças, por 1$50; couves lombardas, a partir 1$50 (até 4$50) e couves-flores, a começar em 1$00. As cenouras querem subir de preço: ainda as há a 1$50 mas já aparecem a 1$80. O tomate sofrível fixa-se em 7$00; as ervilhas, em 6$50; o feijão-verde em 5$00; os espinafres em 1$00; a molhadinha (duas 1$50); o feijão de debulhar em 3$50.

Quanto á fruta, os preços são tão variáveis (há que considerar a origem do produto e o seu tamanho) que se pode dizer apenas: havia peros desde 2$50 a 15$00; maçã reineta, de 6$50 a 14$00; laranja, tipo Baia, a 7$00 e tangerina a 5$00; peras a 18$00; bananas, de todos os preços a começar em 6$50.

Não vale a pena comparar tais índices com outros aqui e ali topados fora dos mercados. Por exemplo: não aparecem por aí lindos morangos a 30$00 o quilo?

Claro, são apenas para aqueles que todos os dias recebem aumentos de ordenados superiores a 50 por cento.

DONA DE CASA

Seguiram para Bruxelas

flores para uma festa oferecida por Portugal

De avião seguiram esta madrugada para Bruxelas 17 caixas com cerca de 300 quilos de flores portuguesas (rosas, cravos, crisantemos, gladíolos, «despedidas» e orquídeas), remetidas pelo S. N. I. e destinadas á decoração das salas onde se realiza a Festa Anual da Elegancia, este ano oferecida por Portugal, com o título de «Noite Portuguesa de Gala dos Candelabros» e «Noite do Estoril».

Aquela festa, tradicional de Bruxelas efectua-se no Palácio das Belas-Artes, e nela se apresentará a cantadeira castiça portuguesa D. Maria Teresa de Noronha, que já se encontra em Bruxelas e apresentará ali alguns dos seus mais expressivos fados.

O velho Dominici

não escapa à guilhotina?

DIGNE (França), 24 — Um dos julgamentos que mais apaixonaram a opinião publica francesa — o famoso caso Dominici — teve hoje o seu epílogo, quando, terminado o prazo de dez dias para a apresentação de novos recursos, nenhum foi entregue ao Tribunal quer pelos advogados de defesa quer pelo Ministério Publico.

Incriminado como autor do assassínio, em 1952, de sir Guy Drummond e de sua mulher e uma filha, Gaston Dominici já não tem agora possibilidade de se salvar da guilhotina, a não ser que, em atenção ao facto de ter 79 anos de idade e se encontrar doente, a pena máxima seja substituída por prisão perpétua. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 12°,3; minima, 9°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,3; minima, 10°,8.*

O tranquilo calor caseiro...

Sem necessidade de aquecimento central ou radiadores eléctricos. Basta calafetar as frinchas das portas e janelas da sua casa com Tesamoll. Fita adesiva alemã constituida por espuma de perlon, Tesamoll aplica-se sem auxilio de pregos ou cola e afasta o frio, o pó, os ruidos e as correntes de ar.

Tesamoll

Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage.

Representante:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. da Prata, 153, 2.° — Telef. 24261

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av Paris, n.° 3-A — LISBOA
Telef. 725600

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
AMANHÃ AS 16 HORAS
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
DR. IVO CRUZ
Solista: **ERVIN LASZLO (piano)**
Abertura ... ... **Seixas**
1.° Concerto para piano ... ... **Liszt**
Sinfonia (Novo Mundo) ... ... **Dvorak**
TRAJE DE PASSEIO
Os menores a partir de 6 anos, podem assistir a este espectáculo
Piano **Grotian-Steinweg** da casa Custódio Cardoso Pereira

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Assembleia Nacional

reabre na próxima segunda-feira

os 120 deputados eleitos em 1953

mantêm-se 112 em exercício

Está marcada para a próxima segunda-feira — por o dia 25 cair a um domingo — a abertura dos trabalhos parlamentares, na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa, tendo os deputados e procuradores sido convocados para as 15 horas.

Inicia-se, assim, a quarta e última sessão legislativa da sexta legislatura, começada no período de 1953-1954.

Dos 120 deputados eleitos em 8 de Novembro de 1953, encontram-se em exercício os seguintes:

Abel Maria Castro *de Lacerda*, por Viseu; Adriano *Duarte Silva*, por Cabo Verde; Agnelo *Ornelas Rego*, por Angra do Heroísmo; *Alberto Cruz*, por Braga; *Alberto Henriques de Araujo*, pelo Funchal; *Albino* Soares Pinto *dos Reis* Júnior, presidente da Assembleia, por Lisboa; Alexandre Aranha *Ornelas de Mendonça*, pelo Porto; Alfredo Amélio *Pereira da Conceição*, por Viseu; *Amandio* Rebelo *de Figueiredo*, por Vila Real; *António Cortês Pinto*, por Leiria; *António* Francisco *Navarro*, por Aveiro; *António Santos da Cunha*, por Braga; António *Abrantes Tavares*, por Viseu; António de Almeida, por Timor; António de *Almeida Garrett*, pelo Porto; António Augusto Esteves *Mendes Correia*, por Lisboa; António *Bartolomeu Gromicho*, por Evora; António *Calheiros Lopes*, por Setubal; António Machado *Teixeira de Sousa*, pelo Funchal; António *Carlos Borges*, por Santarém; António *Cortês de Lobão*, por Beja; António Judice *Costa Gorff* da *Silva*, por Castelo Branco; *António* da Purificação Vasconcelos Baptista *Felgueiras*, por Viana do Castelo; António Raul *Galiano Tavares*, por Portalegre; António Rodrigues, pela Guarda; António *Russel de Sousa*, pelo Porto; António dos *Santos Garreto*, por Castelo Branco; Armando *Candido de Medeiros*, por Ponta Delgada; Artur *Águedo de Oliveira*, por Bragança; Artur *Proença Duarte*, por Santarém; *Augusto Cancela de Abreu*, por Angola; Augusto *Cesar Cerqueira Gomes*, por Braga; *Augusto* Duarte Henriques *Simões*, por Coimbra; *Caetano* Madeira de Abreu *Beirão*, por Beja; *Camilo* António de Almeida Gama Lobos *de Mendonça*, por Braganza; *Carlos* Alberto Lopes *Moreira*, por Vila Real; *Carlos* de Azevedo *Mendes*, por Santarém; *Carlos Botelho Moniz*, por Lisboa; Carlos Monteiro do *Amaral Neto*, por Santarém; *Carlos* Vasco Michon de Oliveira *Mourão*, pelo Porto; *Cassiano* Serpa do Rosário *Noronha*, pela India; *Daniel* Maria Vieira *Barbosa*, pelo Porto; Eduardo *Pereira Viana* e *Elísio* de Oliveira Alves *Pimenta*, por Viana do Castelo; *Ernesto* de Araujo *Lacerda* Costa, por Leiria; Francisco Carneiro de *Melo Machado*, por Lisboa; *Francisco* Eusébio Fernandes *Prieto*, por Braga; *Gaspar* Inácio *Ferreira*, por Aveiro; *Gastão* Carlos de Deus *Figueira*, secretário da mesa, pelo Funchal; *Henrique* dos Santos *Tenreiro*, por Faro; Herculano *Amorim Ferreira*, por Ponta Delgada; Jerónimo Salvador Constantino *Sócrates da Costa*, pela India; João Afonso *Cid dos Santos*, por Lisboa; João Alpoim *Borges do Canto*, por Angra do Heroísmo; *João Ameal*, por Faro; *João* da Assunção da Cunha *Valença*, por Viana do Castelo, *João* Carlos de *Assis* Pereira de Melo, por Aveiro; João *Cerveira Pinto*, pelo Porto; *João Luís* Augusto *das Neves*, por Santarém; *João* Maria *Porto*, por Portalegre; *João* Mendes da Costa *Amaral*, por Setubal; João de Paiva de Faria *Leite Brandão*, pelo Porto; Joaquim *Dinis da Fonseca*, pela Guarda; Joaquim *Mendes do Amaral*, por Santarém; Joaquim de *Moura Relvas*, por Coimbra; Joaquim de *Pinho Brandão*, por Aveiro; Joaquim de *Sousa Machado*, por Coimbra; Jorge *Botelho Moniz*, por Lisboa; *Jorge* Pereira *Jardim*, por Moçambique; José Dias de *Araujo Correia*, por

(Continua na 9.ª pág.)

Um instantâneo feliz

Será possível fotografar a felicidade? A pergunta, por mais difícil que pareça, vai ter certamente uma resposta, com o concurso fotográfico que está a decorrer até 31 de Março e a cujo vencedor a Kodak Portuguesa oferece uma viagem de férias a Roma em avião da T. W. A.

O comandante do "De Ruyter"

recebeu a Imprensa

e foi homenageado pela Marinha portuguesa

A Imprensa portuguesa e estrangeira foi hoje recebida a bordo do cruzador holandês «De Ruyter», cujo comandante, capitão-de-mar-e-guerra Platerink, ofereceu aos jornalistas, além de aperitivos, algumas curiosas publicações sobre a Holanda e a sua industria. Assistiram também á recepção o 1.º secretário da Legação da Holanda e o oficial português de ligação sr. 1.º tenente Martinho Comprido.

O comandante Platerink disse que o seu navio tem uma história pouco vulgar, pois começado a construir na Holanda, pouco antes da ultima guerra, teve a construção interrompida durante a ocupação alemã. Quando a Holanda foi libertada e a guerra terminou, os ensinamentos da conflagração aconselhavam a alterações profundas na concepção do navio para o actualizar. Mas—disse—os técnicos holandeses a tudo atenderam e foi-nos possível concluir um cruzador moderno, de 10.000 toneladas, de armamento essencialmente anti-aéreo, que constitui hoje uma pedra importante no quadro naval da N. A. T. O.

Um jornalista estrangeiro perguntou se o «De Ruyter» seguia de Lisboa para o Mediterraneo. O comandante esclareceu logo:

—Não, não... De Lisboa regressamos á Holanda, concluindo assim um cruzeiro de treino da equipagem. A nossa viagem não tem, de qualquer forma, o caracter de um cruzeiro perparatório para colocar o navio em estado operacional.

Depois de falar com os jornalistas, o comandante Platerink gravou, para a Emissora Nacional, uma saudação ao povo português, lembrando que é esta a quarta vez que vem a Lisboa—«o que faço sempre — disse — com infinito prazer».

Em homenagem á Marinha holandesa, o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, ofereceu hoje no Hotel Embaixador, um almoço a que assistiram, além do sr. Boreel, em representação da legação da Holanda e do comandante e alguns oficiais do «De Ruyter», vários comandantes de unidades navais portuguesas e oficiais do Estado-Maior da Armada, etc. Aos brindes trocaram-se saudações entre o almirante português e o comandante holandês.

Amanhã, vão em excursão a Fátima algumas centenas de marinheiros do «De Ruyter», a bordo do qual haverá um almoço em honra da Armada portuguesa.

A visita da esquadra americana

A «Task Force» norte-americana (*task force* significa uma força naval constituída para o desempanho de uma missão especifica) que chega depois de amanhã ao Tejo, vem sob o comando do almirante M. Arnold. O total das guarnições que nos visitam ascende a cerca de 10.500 oficiais, sargentos e marinheiros.

Navios ingleses no Douro

PORTO, 24.—Na próxima quinta-feira, visitam Leixões as fragatas da Marinha de Guerra inglesa «Vigilant» e «Venus» e o «destroyer» «Carron», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra J. E. Scotland. As guarnições dos três navios são constituidas por 33 oficiais, 420 marinheiros, 120 guardas-marinhas e 90 cadetes. A viagem, que é de instrução de cadetes, durará 90 dias.

Após este período de instrução, os cadetes regressarão á Real Escola Naval de Dartmouth, sua base.

Os navios deslocam 1.710 toneladas cada, com o comprimento de 116",64. Durante a estadia desta pequena esquadra em Leixões, as autoridades proporcionarão festas e passeios aos oficiais, cadetes e praças.

«Mayonnaise» ou mahonnaise?

PARIS, 24 — Foi comemorado o segundo centenário daquele requintado molho, conhecido em toda a parte por «mayonnaise», mas que, na verdade, se chama «mahonnaise», pois teve a sua origem na famosa receita do cozinheiro de Richelieu, no cerco a Mahon, nas Baleares, em 1756.

Tomaram parte na celebração culinária os mestres da especialidade, vindos daquele arquipélego espanhol, os quais apresentaram refinadas variantes, além da condimentada mistura de ovos, azeite, mostarda e vinagre, aliás difícil de obter com o requinte desejado. — (Efe).

Jantar de homenagem

ao ministro do Interior

Na próxima segunda-feira, dia 26, a Associação de Imprensa Estrangeira em Lisboa oferece um jantar em honra do sr. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, na sede do Royal British Club.

"Um dia saberá"

Processo sumário

Nem beber vinho nem conduzir automóvel

O motorista Artur é um indivíduo sossegado e pacato, que recentemente sofreu uma operação ao estomago e que está proibido de beber vinho. Mas, no dia de S. Martinho, foi petiscar com a consorte fora de casa e não resistiu a saborear uma boa pinga. Foi o bastante para o deixar entre as 10 e as 11. Meteu-se com a mulher numa furgoneta que ele próprio conduzia e, ao entrar na Rua do «Século», tomou a direcção proibida. O guarda que ali estava mandou-o parar, para lhe chamar a atenção para a transgressão, mas notou que o homem estava embriagado. Ficou detido. Veio o médico da Polícia que verificou a etilização. Julgado no Tribunal de Polícia pelo juiz sr. dr. Saudade e Silva, foi condenado, depois de consideradas várias atenuantes que militaram a seu favor, no minimo da pena; oito dias de multa a 20$00 diários, imposto de justiça de 50$00 e, nos termos do n.º 2 do artigo 61 do Código da Estrada, inibido de conduzir carros pelo espaço de 20 dias.

Agora, nem vinho nem automóveis...

Antigo futebolista em apuros

O sr. Aníbal Neves foi durante três anos jogador do Atlético, mas actualmente já não joga a bola —pelo que não admira que ninguém o conheça nem se lembre do seu nome.

Há dias, dirigiu-se ao porteiro do campo do Atlético e pretendeu entrar com a alegação de que havia sido jogador. Desta vez não lhe serviu o «salvo-conduto». Teria de comprar bilhete, mas o homem não estava lá muito pelos ajustes... Deixou-se ficar junto ao portão a ver os que entravam e se alguém o reconhecia. O porteiro insistiu com ele para que saísse da frente do portão. Não ligou importancia, o lugar era publico, e de resto, não estava a fazer mal fosse a quem fosse. Chamada uma praça da G. N. R., o homem afastou-se para um dos lados do portão, mas acabou por ser preso por desobediência.

Julgado no Tribunal de Polícia pelo juiz sr. dr. Saudade e Silva, evocou o seu passado de jogador da bola e os seus desejos de entrar de graça para ver o jogo. Depois de ouvidas as testemunhas foi proferida a sentença. Não se provou com suficiência que o reu houvesse dolosamente desobedecido á ordem que lhe havia sido dada para se retirar do referido local, pelo que foi absolvido e mandado em paz. No final o magistrado observou-lhe que fora legítimamente detido e que era absolvido pelas razões expostas.

Um aperto de bexiga em mau sítio

Eram 11 horas, quando o sr. Guimarães, regressou da sede do Benfica, onde havia ido buscar um bilhete para assistir ao desafio da bola no dia seguinte. Ao passar na Rua 1.º de Dezembro foi acometido de um aperto de bexiga, doença de que sofre há muito. No primeiro recanto que encontrou, aproximou-se da parede e procedeu á «rega». Na ocasião passava um guarda que o surprendeu e prendeu. Apresentou em audiência documentos médicos comprovativos da sua doença e dos tratamentos a que se tem sujeitado. Por outro lado, as testemunhas de defesa confirmam a doença. A sentença, pelo juiz sr. dr. Saudade e Silva, reza assim: «Pela discussão da causa não se provou com suficiência que o réu, no local a que se refere o auto de corpo de delito, estivesse descomposto, ainda que se houvesse alcançado que o ocorrido, em local discreto e pouco concorrido da Rua 1.º de Dezembro, cometeu a referida transgressão em resultado de, segundo a prova, ser um doente nervoso e, além disso, sofrer da falta de retenção de urinas, circunstancia que o determinou a ter em pouca conta o local. O réu agiu sem intenção criminosa e sem culpa».

No final, o magistrado salienta: «O guarda cumpriu a sua obrigação. «O réu já sofreu dois dias de prisão, o que já é castigo».

S. Martinho na prisão

O sr. Marques é proprietário, reside em Torres Vedras e veio a Lisboa de automóvel com outros dois proprietários e um carpinteiro, para tratar de uns negócios. Durante o percurso resolveu festejar o dia de S. Martinho no regresso a Torres, com línguas de bacalhau, cabeças e atum, que foram comprar a um dos mercados. Incumbiram-se dessa missão os companheiros de viagem do sr. Marques. Este ficou junto ao carro a aguardar o regresso dos passageiros com o automóvel parado em transgressão. O guarda da Polícia de Segurança aproximou-se e dispunha-se a autuar o transgressor. Nisto apareceu um dos companheiros do sr. Marques que explicou ao guarda que eram de fora e que desconheciam a postura relativa á transgressão. O guarda aceitou a explicação e desculpou-os. Mas, nesse momento, o sr. Marques, irritado com a demora dos companheiros, quando o caso já estava solucionado, proferiu uma palavra mal sonante, que dois guardas que se encontravam próximo entenderam como sendo dirigida ao colega. E então prenderam o sr. Marques. O arguido declarou, no Tribunal de Polícia, ao sr. dr. Saudade e Silva, que a frase era para os seus companheiros de viagem e nunca dirigida á autoridade.

Foi proferida a sentença. Provou-se o facto constante do auto, pelo que o réu cometeu o crime punido pelo artigo 182, com referência ao artigo 181 do Código Penal. O réu confessou espontaneamente, tem bom comportamento anterior. Foi imprevidente, é dotado de temperamento excitável e encontrava-se embriagado. Do facto não resultou repercussão social. Em tais termos julgava procedente e provada a acusação, pelo que o condenava em 10 dias de prisão, que lhe substituia por igual tempo á razão de 50$00 diários e 300$00 de imposto de justiça. Atendendo a circunstancias atenuantes expostas, suspendeu-lhe a pena por dois anos.

Foi um S. Martinho memorável para o sr. Marques.

Ailibarim

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX

A' COBRANÇA ESC. 35$00

COUTO, LDA.

L. de S. Domingos — PORTO

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

A posição

de Fernando de Sousa

como engenheiro

de caminhos de ferro

Do sr. eng.º José Guerreiro de Sousa, filho do eng.º Fernando de Sousa, que foi director de «A Época» e de «A Voz», recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. director* — O «Diário de Lisboa» de 19 do corrente publica uma carta do sr. eng.º Francisco Pinto da Cunha Leal, dirigida ao sr. prof. dr. Marcelo Caetano, na qual há uma passagem que me julgo na obrigação de rectificar, depois de cuidadosamente obtida a confirmação do que vou afirmar.

Diz o sr. eng.º Cunha Leal a certa altura: «submeteu á apreciação e votação parlamentar uma proposta de remodelação da Direcção Fiscal dos Caminhos de Ferro, pela qual se tornava mais severa a vigilancia deste organismo sobre os

(Continua na 11.ª pág.)

...eiro

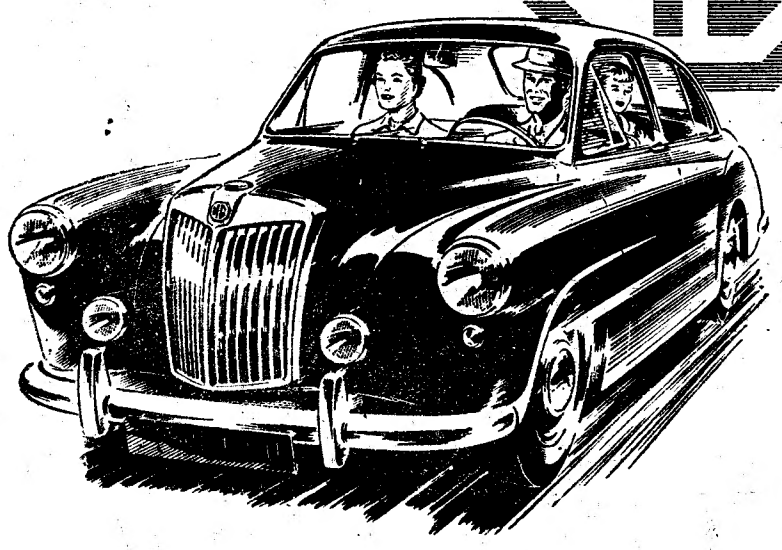
...MOS prédios ...URO DE LEI ...GREDO ...ÕES

PORTO R.P.Manuel 14 Tel. 27011 28721

...DENTE ...ação do país

MG magnette

Um automóvel de turismo apoiado numa longa tradição desportiva



A sua condução extremamente agradável, a distinção das suas elegantes linhas, as grandes possibilidades do seu motor e a sua total segurança, concedem-lhe um lugar de invulgar destaque na sua categoria.

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA — 11, Avènida da Liberdade, 11-A
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 501

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 39

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/12
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 5 e para Cabo Verde em 6 de Dezembro
Carga frigorífica em 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 26/12
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Dezembro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 19/12
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 11 a 17 de Dezembro
Carga frigorífica no dia 18 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» em 22/12
Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BORBA»
De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»
De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»
De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa sómente para Matadi em 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»
De 21 de Janeiro a 1 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 7 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BELAS»
De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»
De 26 de Dezembro a 9 de Janeiro

N/M «ALENQUER»
De 16 a 30 de Janeiro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca dos transportes de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

inverno

aquecimento e conforto

COM *no seu* CARRO

Os sistemas de aquecimento SMITHS – por recirculação de água ou por ar do exterior – podem adaptar se fàcilmente a qualquer marca e modelo de automoveis ou camions
FÁCIL MANEJO E ALTA EFICIENCIA
MONTAGENS RÁPIDAS POR PESSOAL ESPECIALIZADO

SMITHS
CAR-HEATER

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES LDA.-AV DA REPUBLICA 4-1 LISBOA

EM LISBOA:
Campo dos Mártires da Pátria, 68
Telefone 51106

NO PORTO:
Rua das Flores, 6
Telefone 29865

VIDRO PLASTICO

EM TODAS AS ESPESSURAS E DIMENSÕES

AUTO CARROCERIAS, L.da

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 117-1.º

RELOGIOS ANTIGOS

Bom estado. H. Thomas — London carrilhão três pesos — 13.000$00. Carrilhão de mesa French-London três cordas e nove campainhas — 7.000$00.

Avenida Elias Garcia, 19, r/c. — Telefone 772762.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Esl. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Consulado General de la Republica Argentina

COMUNICADO

Se lleva a conocimiento de todos los ciudadanos argentinos, residentes en Portugal que, deberán presentarse ante esta Oficina con carácter obligatorio, a partir de la fecha hasta el día 16 de diciembre, de Lunes a Viernes de 9 a 14 horas, munidos de su documentación a fin de dar cumplimiento al nuevo Empadronamiento Cívico— Decreto Ley n.º 8521 del 14 de mayo del corriente año.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A reabertura dos trabalhos da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

Castelo Branco; José Garcia *Nunes Mexia*, por Evora; José Gualberto de *Sá Carneiro*, pelo Porto; José Maria Pereira *Leite de Magalhães* e Couto, por Braga; *José* dos Santos *Bessa*, por Coimbra; *José Sarmento* de Vasconcelos e Castro, por Vila Real; José *Soares da Fonseca*, pela Guarda; José Venancio Pereira *Paulo Rodrigues*, secretário da mesa, por Leiria; Luís de Arriaga de *Sá Linhares*, pela Horta; Luís de *Azeredo Pereira*, por Viseu; Luís Filipe da Fonseca *Morais Alçada*, por Castelo Branco; Luís Maria *Lopes da Fonseca*, pela Guarda; Luís Maria da Silva *Lima Faleiro*, por Beja; Manuel *Cerqueira Gomes*, pelo Porto; Manuel *Colares Pereira*, por Leiria; Manuel *Lopes de Almeida*, por Coimbra; Manuel de *Magalhães Pessoa*, por Leiria; *Manuel* Maria de Lacerda de Sousa *Aroso*, por Moçambique; *Manuel* Maria *Murias* Junior, por Bragança; Manuel Maria *Sarmento Rodrigues*, por Moçambique; *Manuel Maria* Vaz, por Vila Real; Manuel *Marques Teixeira*, por Viseu; Manuel *Monterroso Carneiro*, por Angola; Manuel de *Sousa Rosal* Junior, por Faro; Manuel *Trigueiros Sampaio*, por Beja; *D. Maria Leonor Correia Botelho* e *D. Maria Margarida Craveiro Lopes* dos Reis, por Lisboa; *Mário* Correia Teles de Araujo e *Albuquerque*, por Aveiro; *Mário de Figueiredo*, por Lisboa; *Miguel* Rodrigues *Bastos*, por Setubal; *Paulo Cancela de Abreu*, por Aveiro; Pedro de Chaves *Cymbron* Borges de *Sousa*, por Ponta Delgada; Pedro Joaquim da Cunha e Meneses *Pinto Cardoso*, pela Guiné; *Ricardo* Malhou *Durão*, por Evora; Ricardo *Vaz Monteiro*, por São Tomé e Principe; *Rui de Andrade*, por Portalegre; *Sebastião* Garcia *Ramires*, por Faro; *Teófilo Duarte*, por Angola; *Tito* Castelo Branco *Arantes*, por Lisboa; *Urgel* Abilio *Horta*, pelo Porto; e *Venancio* Augusto *Deslandes*, por Coimbra.

Faleceu o padre Manuel *Domingues Basto*, eleito pelo circulo de Braga.

Não se encontram em exercicio, por estarem impedidos noutras funções, os deputados: Joaquim *Trigo de Negreiros*, ministro do Interior; *Ulisses* Cruz de Aguiar *Cortês*, ministro da Economia; António Sobral Mendes de *Magalhães Ramalho*, subsecretário de Estado do Comércio e Industria; *Baltasar* Leite *Rebelo de Sousa*, subsecretário da Educação Nacional; Domingos Rosado *Vitória Pires*, subsecretário de Estado da Agricultura; *José* Guilherme *de Melo e Castro*, subsecretário de Estado da Assistência; e *Horácio José de Sá Viana Rebelo*, governador geral de Angola.

Ao reabrir, na próxima segunda-feira para a quarta e ultima sessão legislativa da sexta legislatura, a Assembleia Nacional conserva, portanto, em exercício, 112 dos 120 deputados eleitos em 8 de Novembro de 1953.

VIDA MUNDANA

COMANDANTE JOSE' CABRAL

Regressou a Lisboa, por via aérea, o sr. comandante José Cabral, adjunto do vice-presidente da T. W. A. na Europa, que efectuou uma visita ás comunidades luso-americanas dos Estados Unidos.

«COCKTAIL»

A Air France, em colaboração com a Lockheed Aircraft Corporation e a Rádio Corporation of América, oferece um «cocktail», na próxima quinta-feira, dia 29, ás 18 e 30, a diversos convidados, no Bowling—Avenida de Roma, 7-A.

CAFÉ CORUJA
Restaurante Tipico
Coruche, telefone 114
Pratos Regionais
Caldeirada à Sorraia
Lombo de porco no Espeto
ou Lombo de vaca à Coruja

E' de 54.286 pessoas o aumento médio anual da população do Continente e das Ilhas

O boletim anual da Junta de Emigração, referente a 1953, incluiu na sua primeira parte um capitulo dedicado á população e emigração, em que são analisados, pormenorizadamente, por distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, desde 1890, a evolução populacional e o movimento emigratório, além da nota relativa aos ultimos dez anos sobre os *saldos fisiológicos, emigração, movimento com o Ultramar e retorno definitivo*. Inclui, ainda, o citado capítulo, mapas referentes a países de destino e a profissões dos emigrantes, desde 1944, e um quadro da emigração, por concelhos, no ano de 1953.

Seguidamente, incluiram-se notas sobre os resultados gerais — saldos liquidos desde 1886, profissões dos emigrantes nos ultimos dez anos — referentes ao conjunto do Continente e Ilhas Adjacentes.

No Anuário referente a 1954, agora publicado, com base nas mesmas fontes — elementos constantes das diferentes publicações do Instituto Nacional de Estatística ou por este organismo fornecidos — tem-se em vista a actualização dos diferentes quadros-base incluidos no Anuário do ano transacto com os dados do ano de 1954. Além disso, foram incluidos elementos, pormenorizadamente, por concelhos do Continente e Ilhas Adjacentes, sobre os «*saldos fisiológicos*» e emigração dos anos de 1953 e 1954 e, ainda, um capítiulo dedicado a informações relativas a Portugueses no estrangeiro, por países, elaborado com base em informações especialmente prestadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelos nossos consulados.

Sobre as restantes matérias, neste Anuário actualiza-se a estrutura dada anteriormente, com o movimento referente ao ano de 1954.

Verifica-se que, em 1954, a população total do Continente e das Ilhas Adjacentes era de 8.658.456 pessoas, sendo 8.061.955 do Continente e 598.042 das Ilhas.

Emigraram 40.679 Portugueses e regressaram 1.373 emigrantes. 11.278 foram para as nossas provincias ultramarinas.

O aumento populacional no País, de 1950 a 1954, foi de 217.144 habitantes, o que corresponde, em média, a um aumento anual de 54.286 pessoas. Esse aumento foi especialmente acentuado nos distritos: do Porto (43.426); de Braga (33.845); de Santarém (14.046); de Lisboa (13.181); de Leiria (12.834); de Castelo Branco (11.804); de Beja (11.619); e de Setubal (10.935).

Desde 1945 a 1953, a emigração portuguesa foi, respectivamente, de: 5.938; 8.275; 12.838; 12.343; 17.296; 21.892; 33.664; 47.018; e 39.686.

Em 1954, os numeros referentés á emigração para o Brasil, a Venezuela, os Estados Unidos da América, a Argentina, a França, as Antilhas Holandesas e outros países foram os seguintes: 29.943; 5.508; 1.918; 818; 568; 559; 70; e 1.295. Quer dizer que o Brasil e a Venezuela absorveram, respectivamente, 73,6 e 13,6 por cento da nossa emigração naquele ano. Desses emigrantes, 10.360 tinham ocupações domésticas, 8.912 eram agricultores, 4.328 eram operários da construção civil, 2.971 eram empregados comerciais, 3.385 tinham outras profissões, e 1.381 eram de profissão ignorada.

Durante aquele ano emigraram 5.256 familias, compostas por 15.852 pessoas, das quais 4.226, num total de 12.799, emigraram para o Brasil. E a emigração isolada atingiu 24.827 pessoas.

O numero de emigrantes com familia a seu cargo em Portugal foi de 7.034, contra 8.451 no ano anterior; e para o Brasil esses numeros foram, respectivamente 4.176 e 5.093.

Em Curaçao (Venezuela) estão contratados pela C. P. I. M., que a Shell Portuguesa representa em Portugal, 1.912 Portugueses, quando, em 1952, o seu numero era de 2.470. Esta diminuição provém de um maior numero de retornados (findo ou não o seu contrato) e da quebra verificada no recrutamento de trabalhadores.

Recintos de diversões

Fez a sua estreia, com êxito, na «Cesária» a intérprete do fado Beatriz Fragoso.

—O fadista Alfredo Duarte (Marceneiro) estreou-se na «Viela», cuja direcção está a cargo de Celeste Rodrigues.

—Organizado pela «Pandilla», agrupamento constituido por poetas, artistas e aficionados do fado, efectua-se no próximo mês, no Salão Luso, um festival de fados e variedades, cuja receita se destina a vestir e calçar crianças, e inaugurar uma messe para fadistas necessitados. Também no 1.º aniversário daquele simpático agrupamento serão descerradas as fotografias dos saudosos artistas Maria Emilia Ferreira e João Maria dos Anjos e do poeta João Blach.

—Vítor Silva e Américo Martins estão a elaborar o programa para a festa de fados e guitarradas, que se efectua no próximo dia 1, pelas 16 horas, no Solar do Monte Prado.

—Gabino Ferreira, José Borges e Quinita Gomes estão a actuar com agrado na «Severa».

—O grupo «A Pandilla» ofereceu um elenco artístico para se exibir graciosamente em Vila Franca de Xira e cuja receita será destinada ás vítimas do incêndio do Bairro da Pedra Furada, daquela localidade.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

Informam-nos que vai ser concretizado junto de quem de direito o pedido formulado por várias entidades no semanário «Festa» para que a Manuel dos Santos seja conferida uma condecoração pela forma como representou Portugal no estrangeiro através das suas actuações e pela colaboração dada a numerosas festas de caridade.

Francisco Mendes

CARACAS, 24 — Para actuar com o matador de touros Francisco Mendes, que aqui volta a tourear no dia 2 de Dezembro e segue para Manizales, chegou o seu pião de confiança «Badajoz», chamado telegráficamente. — (Efe).

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica amanhã, em S. Carlos

Com a colaboração do notável pianista americano Ervin Laszlo, realiza-se amanhã, ás 16 horas, o 2.º Domingo Sinfónico, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, para comemorar o 20.º aniversário da fundação da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Serão executadas as obras: 1.º concerto para piano, de Liszt; a Abertura, de Seixas; e a sinfonia («Novo Mundo»), de Dvorak. É permitida a entrada a menores, a partir dos 6 anos.

Uma obra de Ivo Cruz executada em Nova York

NOVA YORK, 24. — A «Sonata» do compositor português Ivo Cruz, foi recentemente executada, nesta cidade, pelo grande conjunto «Sinfonia Filarmónica». — (L.).

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Livros novos

Colectanea de estudos do Instituto de Alta Cultura

Os bolseiros do Instituto de Alta Cultura publicaram agora, como homenagem ao professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, como director do respectivo Centro de Estudos de Estatistica Económica, uma colectanea dos seguintes estudos inéditos, efectuados pelos bolseiros do referido Centro, durante o ano de 1955: «Nota acerca da utilização dos modelos em Econometria e Sociometria», por C. M. Alves Martins; «Sobre os cumulantes da média dos quadrados das primeiras diferenças», por Bento Murteira e J. J. Lajinha; «Divida publica e rendimento nacional», por M. Jacinto Nunes; «Apontamentos de demografia», por L. Santos Fernandes; «Uma introdução ao estudo dos corpos convexos», por Mário S. Madureira; «Seguros sociais — Algumas considerações sobre o mutualismo em Portugal perante o seguro obrigatório», por Fernando Baeta; e «Tábuas de mortalidade da população do Alto Alentejo — 1920, 1930, 1940 e 1950», por José da Silva Lopes.

Recepção no Técnico

aos novos alunos

Como é já tradição da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, no início de cada ano lectivo, vai realizar-se uma semana de recepção aos novos alunos, com o intuito de lhes atenuar as dificuldades de adaptação, que inevitávelmente surgem na transição de um regime liceal para o meio universitário, e de os integrar o mais rápidamente possível na vida associativa.

O programa desta «semana», que se efectua de 26 de Novembro a 2 de Dezembro, está em organização e será tornado publico brevemente.

As bodas de ouro

da Recreativa Farense

FARO, 23 — A Sociedade Recreativa Artística Farense, que está a comemorar as suas bodas de ouro, incluiu no respectivo programa a realização de jogos florais, aos quais poderão concorrer todos os poetas portugueses. Foram instituídos prémios artísticos e haverá menções honrosas para os vencedores e melhores classificados em qualquer dos seguintes géneros: soneto, quadra popular, poesia obrigada a mote, poesia lírica (clássica ou moderna) e poesia alusiva ao Algarve.

Vencimentos do pessoal

do Serviço Meteorológico no Ultramar

«Considerando que se torna indispensável e urgente adoptar medidas concernentes á administração financeira» dalgumas províncias ultramarinas, foi publicado um decreto, inserindo diversas disposições de carácter legislativo, em tal sentido, e substitui a tabela I anexa ao decreto 38 041, referente aos quadros e vencimentos do pessoal dos serviços meteorológicos do ultramar.

Inválidos do Comércio

Um festival artístico para os internados

Organizado e dirigido pela compositora e pianista Maria Helena de Carvalho, realiza-se amanhã, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, dedicado ás internadas, internados e pupilos daquela instituição, um festival em que tomam parte Corina Freire, Isaura Ramalhete, a pequenina pianista Maria Amélia Serra Garcia, Clarita Costa, Fernanda Silva, Helena Duarte, Maria Manuela Silva, Milu Fontoura, Alfredo Amorim, Joaquim Fernandes, Soares Perdigão, Vítor Moreira e Waldemar Hinners.

A «Sabena»

reuniu 40 pessoas no seu jantar anual

Decorreu em ambiente de grande animação e franca cordialidade o jantar anual da «Sabena»—Linhas Aéreas Belgas—que ontem se realizou no Restaurante Tavares, ao qual presidiu o sr. barão Ruzette, embaixador da Bélgica em Portugal e assistiram os srs. eng. Temudo Barata, director dos serviços de obras da D. G. A. S., e Melo e Castro, presidente dos T. A. P.; dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa; comandante Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa; Leonel Coelho, presidente do Grémio Nacional dos Agentes de Viagens; dr. José Violante, chefe dos serviços aduaneiros do aeroporto; Hubert Bédunwé, conselheiro da embaixada belga; dr. Felner da Costa, do S. N. I.; dr. Luís Viana Pedreira, do Ministério das Comunicações; eng. Viegas de Matos, dos C. T. T.; coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero Clube de Portugal; drs. Afonso Costa e Paulo Lauret, respectivamente, director-adjunto e chefe de vendas da «Sabena»; presidente da Camara de Comércio Belga; representante da Camara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal; eng. Luís Leite Pinto; presidente da Camara de Comércio Alemã; directores de companhias de aviação; consul da Bélgica, e representantes da Imprensa, num total de quarenta pessoas.

O sr. coronel Fernand Burniat, director em Portugal da Sabena, saudou os seus convidados e salientou as amistosas relações existentes entre o nosso País e a Bélgica, para as quais aquela companhia aérea tem contribuido largamente. A esse respeito afirmou: «É particularmente agradável para mim, dizer, sem receio de desmentido, que a «Sabena» tem sempre procurado estreitar essas relações, utilizando, nas linhas que servem Lisboa e o Congo Belga, os melhores e mais modernos aparelhos da sua frota. Em Janeiro próximo mais um passo decisivo se dará nesse sentido, com a utilização do ultimo e mais moderno tipo de aviões recentemente adquiridos pela nossa companhia —o D. C. 7 C—que permite ligar Lisboa a Leopoldville numa unica etapa, em onze horas de voo».

No Entroncamento

não se pára de trabalhar em dia de festa

ENTRONCAMENTO, 24. — Esta vila comemora hoje a passagem do 11.º aniversário da sua elevação a sede do concelho. O trabalho dos habitantes do Entroncamento não será, porém, interrompido com festejos por determinação camarária: Esse dia é, no entanto, uma data a assinalar.

Auxílio ás vítimas

dos temporais na Madeira

A «Caritas» portuguesa solicitou das companhias de navegação que, autorizadas pela Junta da Marinha Mercante, façam o desconto de cinquenta por cento nos fretes dos auxílios a enviar aos sinistrados dos temporais da ilha da Madeira.

DE LUTO

D. Lídia Alves

FARO, 23.—Realizou-se o funeral da sr.ª D. Lídia Alves, de 56 anos, solteira, figura muito conhecida no meio farense, não só pelas suas qualidades morais assim como modista que há anos ganhou, no Palácio de Cristal, do Porto, o primeiro prémio das modistas portuguesas. A falecida era irmã do sr. Joaquim Alves Ramos, funcionário municipal.

Miguel Augusto Claro

VILA REAL, 24.—Faleceu nesta cidade o sr. Miguel Augusto Claro, casado, de 70 anos, mestre de obras, pai do sr. António Luís Dias Claro.

SUFRÁGIOS

Marechal Carmona

Comemorando a passagem do aniversário natalício do antigo presidente da República, marecha. Carmona, e por iniciativa de sua filha, sr.ª D. Cesaltina Carmona e Costa, foi hoje celebrada missa, na igreja dos Jerónimos. A cerimónia religiosa teve começo ás 10 horas e foi assistida pela familia do extinto e por muitas outras pessoas.

D. Helena Beirão da Veiga

Na igreja do Loreto, e por determinação da família, foi hoje rezada missa de 7.º dia por alma de D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, que foi extremosa esposa do sr. prof. dr. Beirão da Veiga. Ao acto, que teve começo ao meio-dia e foi celebrado pelo rev.º Angelo, coadjutor da igreja, assistiram numerosas personalidades destacando-se entre a assistência muitas senhoras.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ANDAVA Á SOLTA — Reconhecido por um indivíduo a que, há tempos, roubara um relógio, foi preso o cadastrado Bernardino Ferreira, de 23 anos, natural de Celorico da Beira. Segundo confessou, enquanto andava á solta, praticou vários furtos, pelo que foi entregue á Polícia Judiciária.

FICARAM ASSUSTADOS... — A P. S. P. apreendeu, no cruzamento da Avenida 24 de Julho com a Avenida Infante Santo, duas bicicletas, próprias para crianças, que os seus portadores abandonaram precipitadamente. Os velocipedes encontram-se depositados no Governo Civil, enquanto uma brigada está encarregada de descobrir a sua proveniência.

QUEM FOI ROUBADO?—O agente Carriço, da P. J., procura as pessoas que, no ultimo Verão, foram vítimas de furtos nas praias de S. João do Estoril, Estoril e Cascais, a fim de organizar o processo em que é acusado Miguel Albuquerque dos Santos, que se encontra detido.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES NO CAIS — José Gouveia, de 38 anos, descarregador, residente na Rua D. Dinis, 33, 3.º, caiu do cais de Santos para o vapor «Ilha Brava», fracturando os pés. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José. E no cais do frigorifico foi atingido por um guincho o pescador António do O' Aleluia, de 62 anos, morador no Boqueirão do Duro, 54, 1.º, da tripulação do pesqueiro «Albatrós». Sofreu ferimentos graves numa das mãos e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDAS DESASTROSAS — Em consequência de uma queda, sofreu fractura de uma perna o corticeiro Joaquim Marques Teixeira, da Arrentela, que deu entrada na sala de Observações do Hospital de S. José. Também o operário José Cardoso Junior, de 47 anos, morador na Rua A, á Damaia, sofreu uma queda da qual lhe resultaram ferimentos num braço, dando também entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por conhecidos conjuntos musicais, efectuam-se bailes, hoje, á noite, na Casa das Beiras, Associação Luís Braille, Academia 1.º de Setembro de 1867 e Casa de Pedrogão Grande.

Amanhã, efectuam-se *matinées*-dançantes na Casa do Algarve, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa do Alentejo, Sociedade Ordem e Progresso, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Casa da Comarca de Arganil, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Casa das Beiras, Associação Luís Braille, Casa de Pedrogão Grande, Academia 1.º de Setembro de 1867, na Casa da Madeira, e na Casa de Trás-os-Montes.

O PRIMEIRO CALENDÁRIO

Recebemos o primeiro calendário para o ano de 1957. É um belo trabalho, a cores, feito em Estocolmo, oferecido pela Electrolux, Limitada, da Rua Pascoal de Melo, 7, com exposição de aspiradores de pó, enceradeiras, frigoríficos, máquinas de cozinha e de lavar e motores para fora da borda, na Rua 1.º de Dezembro, 120-B, sucursal no Porto, e delegação em Coimbra.

PASSEIOS E EXCURSÕES

O Grupo Gastronómico «Os Esfomeados realiza amanhã a sua festa anual de confraternização, com uma excursão de autocarro, a Alcochete, onde terão almoço e jantar.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil)): um tampão de roda de automóvel; uma caneta de tinta permanente; um par de luvas de cabedal, para homem; um periquito; uma caneta esferográfica; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; a certidão de casamento de Adriano Vieira; um porta-moedas com chavese e dinheiro; uma bengala; dois aros de roda de automóvel; duas luvas desirmanadas, para senhora; uma pequena medalha de esmalte e ouro, com uma imagem religiosa; uma luva de homem; dois retalhos de malha, um novelo de lã e duas agulhas para malha; um cartão da Companhia de Seguros Tranquilidade, em nome de Francisco Venancio Junior; um anel de fantasia, para homem; uma bolsa de prata, com dinheiro; uma bilha, própria para leite; um porta-moedas com 1.000$00, achado no dia 29 do mês findo.

PUBLICAÇÕES

«Investigação», revista policial

A revista de Ciência e Literatura Policial «Investigação», publica no n.º 1 da 2.ª série, além de artigos acerca da policia cientifica e da etica profissional, de criminologia e documentoscopia, um acerca de civismo, do seu director, o chefe Alfredo Garcia, que termina por recordar que numa missão de serviço que o levou a um país da América Latina encontrou á entrada da sede do Departamento de Policia a seguinte frase do respectivo chefe de Estado: «A Policia não deve ser temida, mas sim respeitada», principio que o articulista defende como já o fez através da Rádio.

O PORTO pelo telefone

Aterragem de emergência

PORTO, 24 — Devido ao nevoeiro no aeroporto de Lisboa aterrou ontem á noite em Pedras Rubras o avião da carreira Paris-Lisboa que trazia a bordo trinta passageiros, que pernoitaram num hotel desta cidade. Esta manhã, cerca das 11 horas, o avião levantou voo para a Portela de Sacavem.

Tripulante acometido de doença

Entrou esta manhã em Leixões o navio-motor holandês «Terreaux», para desembarcar o tripulante Theodorus Huberlens, de 18 anos, que foi acometido a bordo de doença subita. Foi conduzido ao Hospital Britanico, onde ficou internado.

A REUNIÃO ANUAL

do Orfeão Académico de Lisboa de 1925

Realiza-se no próximo dia 30 a 31.ª reunião comemorativa do regresso do Orfeão Académico de Lisboa, após a sua viagem ao Brasil em 1925. Os organizadores pedem a todos os antigos componentes o envio das suas adesões ao colega e secretário-geral do Orfeão, dr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, Praça do Comércio.

VIDA RELIGIOSA

O dia católico do emigrante

Por determinação da Santa Sé, celebra-se amanhã, em todo o Mundo, «O dia católico do emigrante». No nosso País, a Cáritas Portuguesa, que foi superiormente encarregada de o promover, está a organizar uma larga cruzada de orações.

SOREL
LIMITADA
CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS
•
Rua Tomás Ribeiro, 97-A — LISBOA
Telef.: P P C A 58111 (6 linhas)

Apresentam no seu novo salão de Exposição e Venda **vários modelos do**

CHEVROLET 1956

CADILLAC • OLDSMOBILE • CHEVROLET • OPEL • VAUXHALL • BEDFORD

Torneio de futebol

O torneio da taça «Dr. Tavares da Silva», entre as reservas dos clubes da A. F. L., concorrentes aos campeonatos nacionais, prosseguiu hoje, de tarde, com os encontros correspondentes á 9.ª jornada — ultima da primeira volta da prova. Todavia, a competição não ficou hoje em meio, por estar em atraso o desafio Belenenses-Sporting, já marcado para a próxima quarta-feira, á noite.

Seguem-se breves notas dos desafios hoje realizados.

Belenenses-Atlético

Jogo nas Salésias, arbitrado por António Carrola e disputado pelos seguintes jogadores:

BELENENSES—Nogueira; Leonel e Tito; Amandio, Paz e Lídio; Miguel, Mendes, Massey, Inácio e Angeja.

ATLÉTICO—Martinho; Tomé e Vítor Lopes; Midões, Diamantino e Ferrão; Fialho, Helder, Pereira, Martinho e Correia Dias.

Durante os primeiros 45 minutos, os «azuis» foram superiores ao adversário. Todavia, só por duas vezes—ambas por Miguel, aos 23 e aos 44 minutos—conseguiram transformar as várias oportunidades de golo.

Ao intervalo, o Belenenses vencia por 2-0.

Oriental-Sporting

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», perante apreciável assistência. Sob as vistas de Carmo Lopes, as equipas formaram:

Oriental—Hélio; Ribeiro e Panin; Fraga, Santana e Garcia; Servo, Mendes, Grilo, Graça e Almeida.

Sporting—Teixeira; Silvio e Mourato; Mendes, Serra Coelho e Walter; Galileu, Miltinho, Lino, Albano e Carlos Ferreira.

O jogo principiou com um golo do Oriental. O Sporting iniciou o jogo, perdeu a bola e os avançados locais chegaram rápido á baliza contrária, onde Mendes traiu Teixeira, com um remate a fazer tabela no poste.

Aos 7 minutos, o Sporting obtinha o empate, numa avançada pelo centro do terreno, concluída por Miltinho, com um remate indefensável.

Os lances repartiram-se pelos dois meios campos, com equilíbrio, sendo, no entanto, os «leões» mais perigosos nos ataques.

Ao fim dos 45 minutos o empate (1-1) subsistia.

S. L. Olivais-Estoril

Jogo no campo «Álvaro Gaspar», sob a direcção de Manuel Guerreiro da Silva. As equipas formaram:

S. L. OLIVAIS—Veloso; Romão e Firmino; Marques, Avelino e Mota; Pote, Silva, Figueiredo, Ferreira e Ferreira da Silva.

ESTORIL — Carlos Alberto; Libertário e Horácio; Uria 1.º, Sequeira e Albino; Ferrão, Aragão, Caracol, Martins e Cipriano.

Aos 10 minutos, o Estoril que, até então, havia sido superior, abriu o activo, na transformação de uma grande penalidade, apontada por Horácio, a castigar mão de Romão.

O Olivais empatou aos 20 minutos, por Avelino, no seguimento de um «livre». Os donos do campo tornaram-se mais ameaçadores e tiveram duas oportunidades de marcar, mas foi o Estoril, que obteve novo golo, aos 33 minutos, por Caracol.

O Olivais, aos 43 minutos, fez novo empate por Avelino, na transformação de uma grande penalidade. Ao intervalo, 2-2.

Zatopek critica
a organização dos Jogos Olímpicos

MELBOURNE, 24—Emil Zátopek continua a treinar-se para a Maratona. Esta manhã, num intervalo, fez uma declaração, criticando severamente a prova dos 10.000 metros, corrida ontem. «Esta prova disse, mostra que nós, os antigos, devemos ceder a vez aos novos. Mimoun nada pôde fazer. Tão-pouco eu poderia fazer alguma coisa. Já não temos cabina nos estádios..» O campeão checo entende que Kuts, o vencedor deveria ter seguido o seu plano sem se preocupar com os outros corredores e nomeadamente Pirie. «Uma primeira volta em 60 s. é demasiadamente rápida. Verdade seja que Pirie era um adversário de respeito», notou. Criticou o corredor britanico que, na sua opinião deixou que Kuts orientasse toda a corrida.

Concluiu que o clima australiano e sobretudo a alta percentagem de humidade não facilita as provas de fundo. «As condições atmosféricas de Melbourne são excelentes para as provas de «sprint» e meio-fundo, mas acho-as demasiado duras para as grandes distancias».

Os finalistas do salto á vara

Catorze atletas classificaram-se para a final do salto á vara, passando a altura mínima obrigatória, 4,5 metros:

Robert Richards (Estados Unidos), Zbigniew Janiszewski (Polónia), Robert Gutowski (Estados Unidos), Eoles Landstroem (Finlandia), Vladimir Boulatov (Russia), Zenon Wazny (Polónia), Georges Rubanis (Grécia), George Mattos (Estados Unidos), Matti Dutinen (Finlandia), Manfred Preuszer (Alemanha), Giulio Chiesa (Itália), Vital Tchernoai (Russia), Torsten Lundberg (Suécia), Anatol Petrov (Russia).

O padre Richards, campeão olímpico de 1952, é o grande favorito. —(F. P.).

Jogos Olímpicos
Campeões do dia

(R. O. — «record» olímpico — R. M. — «record» mundial)

ATLETISMO

(Masculino)

100 metros — MORROW (Estados Unidos) — 10,5 s.

400 barreiras — DAVIES (Estados Unidos—50,1 s.—R. O.

50 quilómet. marcha—READ (Nova Zelandia)—4 h. 30 m. 42,8 s.

Salto em comprimento—BELL (Estados Unidos) — 7 metros 83.

Lançamento do martelo — CONNOLLY (Estados Unidos) — 63 metros 19—R. O.

(Feminino)

100 metros — CUTHBERT (Austrália) — 11,4 s.—R. O.

ESGRIMA

(Masculino)

Florete (Equipas) — ITALIA (v. França 9-7).

HALTEROFILISMO

Leves — RYBAK (Russia) — 380 quilos — R. O.

Médios — BOGDANOWSKI (Russia) — 420 quilos—R. M.—R. O.

Uma carta
sobre Fernando de Sousa

(Continuação da página central)

serviços de viação ferroviária. Faziam então parte do Parlamento três engenheiros consultores da C. P.: um, o senador Fernando de Sousa, director de «A Época»; o outro, o deputado António Maria da Silva; o ultimo o deputado Cunha Leal. *O primeiro atacou no Senado, veementemente a referida proposta*, acusando-a de demasias fiscalizadoras; o segundo conservou-se silencioso; o terceiro defendeu-a com energia».

Procura em primeiro lugar o eng.º Cunha Leal tirar efeitos desagradáveis fazendo acamaradar o nome de meu pai, o eng.º José Fernando de Sousa, com o seu e o do sr. eng.º António Maria da Silva nas funções parlamentares e de engenheiros consultores da C. P. Tem ele porém que restringir tal camaradagem á da sua pessoa com a do sr. eng.º António Maria da Silva, porquanto o eng.º Fernando de Sousa, apesar de ter dedicado a Caminhos de Ferro a sua longa carreira técnica, não era, não fora, nem veio a ser, *«engenheiro consultor da C. P.»*.

Vem depois o intuito deprimente na referência ao artigo em que atacando a «proposta» referida, o director de «A Época» se admira que o sr. eng.º Cunha Leal, consultor da C. P., se encontre do outro lado da trincheira no debate de um problema de tanto interesse para a vida — então precária — das empresas ferroviárias. (C. P. e as outras demais).

Esquece o sr. eng.º Cunha Leal que, na «sua gazeta», como ele diz ao referir-se a «A Época», jornal que atingia a tiragem de algumas dezenas de milhares de exemplares e gozava de geral respeito, mesmo de muitos dentro dos arraiais republicanos, o seu director eng.º Fernado de Sousa, versava a miúde os problemas ferroviários, que o apaixonavam, com proficiência e isenção, a cada passo ainda hoje relembrados. Era, portanto, bem natural que se fizesse o ataque vivo e veemente a medida julgada prejudicial. Mas o sr. eng.º Cunha Leal para quem ser engenheiro consultor da C. P., embora *«sem relevo»*, sempre constituia um *cargo*, pretende insinuar que uma crítica desassombrada, teve intuitos de feia *«denuncia aos patrões»*... dele, sr. eng.º Cunha Leal.

A insignificancia do episódio, como dizem os brasileiros, *«não aquenta nem arrefenta»*, mas é de lamentar que o ruidoso homem publico, hoje retirado, além de vir traduzir uma afirmação errada, esqueça um ponto essencial, quando procura tirar efeitos das suas referencias desprimorosas ao nome do eng.º José Fernando de Sousa: a alta categoria moral da pessoa tão a despropósito e deselegantemente visada.

Muito reconhecido pela publicação desta carta confesso-me, de V. etc. — *José Guerreiro de Sousa*».

A situação na Hungria

(Continuação da 1.ª pág.)

dente em Budapeste, transmitido durante a noite, o «Borba» diz que Nagy e os seus amigos protestaram quando as autoridades de segurança soviéticas entraram, na quinta-feira á noite, no autocarro que, segundo a base de um acordo estabelecido entre os governos jugoslavo e hungaro, deveria transportá-los em segurança a suas casas.

Nagy e os seus partidários seguiram na quinta-feira num autocarro fornecido pelo Governo hungaro, mas nunca chegaram a suas casas, embora o Governo tenha anunciado ontem á noite que haviam ido para a Roménia de sua livre vontade.

O «Borba» declara que, enquanto estiveram refugiados na embaixada jugoslava, Nagy e os seus amigos não fizeram qualquer tentativa para lhes ser dada autorização de seguirem para a Roménia.

O correspondente do «Borba» diz que falou por várias vezes com Nagy e os seus amigos enquanto estes estiveram na Embaixada. «Nunca pensaram, por um momento sequer, em partir para o estrangeiro pelo menos enquanto lhes fosse garantida uma vida em liberdade no seu próprio país» — disse o correspondente.

Janos Kadar, actual primeiro-ministro hungaro, tinha manifestado, publicamente, o seu desejo de iniciar conversações com Nagy sobre o regresso deste á vida política, no caso de Nagy sair da Embaixada jugoslava.

Em determinada altura, Nagy e os seus amigos tinham pensado em tentar seguir para a Jugoslávia mas rejeitaram a ideia quando concluiram que poderiam recomeçar as actividades políticas na Hungria.

«A conclusão é inevitável. Imre Nagy e os seus camaradas não foram para a Roménia de sua livre vontade. — Foram, sim, raptados» — escreve o «Borba».

O correspondente em Budapeste do jornal «Politika» disse que Nagy e o seu grupo apenas possuiam na embaixada jugoslava as roupas que vestiam. oCntudo, embora o Governo hungaro afirme que foram para a Roménia voluntariamente, nenhum deles foi primeiro a casa fazer as malas.—(R.).

Ameaça de nova greve geral

VIENA, 24.—O jornal sindical hungaro, «Nepkarat», informa que a greve geral na Hungria «continuará, durante o dia de hoje».

A Rádio Budapeste anunciou, esta manhã, que «os ferroviários continuam a não se apresentar ao trabalho e que o abastecimento da capital é precário», acrescentando que «as autoridades não prevêem uma melhoria do tráfego ferroviário antes do fim da próxima semana».

A rádio declarou, também, que a penuria de combustíveis provocou a paragem quase total dos trabalhos agrícolas.

Notícias de Paris dizem que o «comité» operário de Csepel (o centro industrial mais importante, nos arrabaldes de Budapeste) fez, ontem á noite, um apelo á greve-geral — segundo anunciou a Rádio de Budapeste. Esta por seu turno, lançou, pela manhã, uma série de apelos aos trabalhadores da capital para que se apresentem nas fábricas onde trabalham. O Governo de Kadar dirigiu-se em especial aos mineiros de Tabanya, prometendo-lhes «a ajuda do serviço da ordem para garantir a tranquilidade do trabalho».—(R. e F. P.).

O ex-ministro Farkas e seu filho Wladimir vão ser julgados

BUDAPESTE, 24. — O procurador-geral hungaro anuncia o próximo julgamento de Michel Farkas, ex-ministro da Guerra no regime Rakosi, e do filho, Wladimir Farkas, ex-coronel da Polícia política. Acrescentou que os arguidos estão nas mãos das autoridades hungaras. — (F. P.).

650 prisões políticas

BUDAPESTE, 24 — Diz o «Napakarat» que 650 presos políticos teriam sido entregues, até agora, pelas forças armadas soviéticas ao Ministério Publico hungaro, na região de Budapeste e na de Szombathaly, vila situada na fronteira austríaca.—(F. P.).

A acção das patrulhas russas na fronteira austro-hungara contra os refugiados

VIENA, 24. — Os soldados russos prenderam entre 300 a 400 refugiados hungaros, que tentaram escapar para território austriaco, ontem á tarde, próximo da fronteira austriaca de Andau — segundo informa o vespertino vienense «Die Presse».

Os refugiados hungaros informaram, unanimemente, que «estavam agora concentrados ao longo da fronteira austro-hungara unidades russas especiais de caça ao homem».

Entre os refugiados que, durante o dia de ontem, chegaram á Austria incluiam-se muitos feridos. Disseram que tinham conseguido escapar ás patrulhas russas que dispararam contra eles com pistolas-metralhadoras.

Outro vespertino de Viena, o «Bildtelegraf» informa que Istvan Lobi, filho do presidente hungaro, veio entre os refugiados que ontem chegaram a Viena. Informa, também que Sandor Szabo, um dos mais famosos artistas hungaros, fugiu igualmente para a Austria, acompanhado de sua esposa, Kato Barczy, estrela da opereta de Budapeste.

As autoridades provinciais de Eisenstadt, na provincia de Burgenland, anunciaram mais tarde que, apesar da geada e da actividade de concentração de patrulhas soviéticas na área da fronteira, tinham chegado a noite passada á Austria milhares de refugiados, vindos de Budapeste e das provincias ocidentais da Hungria. — (R. e F. P.).

Mais 3.670 fugitivos

VIENA, 24. — Apesar do frio intenso e da vigilancia reforçada na fronteira, por patrulhas soviéticas, 3.670 fugitivos hungaros passaram-se esta noite para o território austriaco. São quase todos naturais de Budapeste ou das provincias ocidentais.

Entre eles inclui-se a «estrela» do cinema hungaro Violetta Ferrari, de 23 anos, que teve acção importante no «Comité» revolucionário dos artistas, quando da insurreição nacional. — (F. P.).

Declarações de Pineau
no regresso a Paris

NOVA YORK, 24 — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, partiu, de avião, para Paris.

Disse que a delegação francesa não se ausentará da Assembleia Geral, se ali se discutir o problema argelino. «Estamos dispostos a aceitar que o assunto ali se discuta, mas há outras questões importantes ao lado da questão argelina». Lembrou que fez notar com clareza á Assembleia Geral que pode haver «duas espécies de moções, uma para os que as respeitam, outra para os que as violam».—(F. P.).

*

PARIS, 24.—O ministro dos Negócios Estrangeiros chegou esta manhã. Numa declaração á Imprensa, recordou a posição que defendeu nas Nações Unidas e acrescentou: a França e a Grã-Bretanha deram mostras de muita boa vontade embora fossem alvo de ataques muito irritados, enquanto a União Soviética, pela sua parte, não aceitou as decisões da Assembleia Geral. Disse ainda que nada permite pensar que a U. R. S. S. acabará por acatar as resoluções da O. N. U.

Quanto ás declarações do presidente do Conselho e do ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos sobre a questão argelina, Christian Pineau sublinhou que não era a primeira vez que aqueles estadistas vincavam semelhante atitude. «Sempre lhes dissemos, concluiu, que nos compete a nós resolver o problema e pelos nossos próprios meios».—(F. P.).

Estudantes de Almada
visitaram a exposição sobre a pesca da baleia

Esta tarde, trezentos e cinquenta alunos da Escola Industrial e Comercial de Almada, acompanhados do seu director, sr. dr. Orlando Pinto Baptista, visitaram na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, a curiosa exposição ali patente, sobre a pesca da baleia. Recebeu os visitantes o director desta escola, sr. dr. Calvet de Magalhães, tendo os rapazes colhido uma impressão de muito agrado da visita.

Está elaborado o programa
da «Semana Egas Moniz» promovida pela Academia

A segunda sessão comemórativa da «Semana Egas Moniz» realiza-se na quinta-feira, 6 de Dezembro, ás 15 horas, na sala das sessões ordinárias da Academia, e é especialmente consagrada ao estudo das descobertas cientificas que imortalizaram o nome de Egas Moniz. Usarão da palavra os académicos srs. professores Almeida Lima, que falará sobre a «angiografia cerebral», e Barahona Fernandes, que se ocupará da «leucotomia pré-frontal».

No dia 11, ás 16 horas, em acto plenário, o sucessor de Egas Moniz, na cadeira académica, sr. prof. Fausto Lobo de Carvalho, pronunciará o seu discurso de posse, nos termos do Estatuto, realizando a síntese crítica da figura e da obra do grande professor cujas descobertas, mormente a ultima, abriram imprevistos horizontes á investigação cientifica e criaram a psicocirurgia. Ao recipiendário responderá o sr. prof. Reinaldo dos Santos, que fará o elogio do sr. prof. Lopo de Carvalho.

Desejando dar relevo e significação especial ás homenagens a prestar á memória do sábio professor Egas Moniz, glória da Ciência e da Nação, a Academia resolveu, por proposta do seu presidente, sr. dr. Julio Dantas, consagrar a essas homenagens uma semana, durante a qual se realizarão vários actos comemorativos.

«A Semana de Egas Moniz» decorrerá de terça-feira, a 11 de Dezembro próximo.

No dia 4 de Dezembro, ás 21 horas, na sala nobre da Biblioteca da Academia, sob a presidência do venerando Chefe do Estado, efectuar-se-á, com carácter de preito nacional a tão alta figura, a sessão solene inaugural em que usarão da palavra, além do presidente da Academia, que proferirá as palavras protocolares de abertura e de encerramento, o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto; o presidente da classe de Ciências, sr. prof. Reinalodo dos Santos; e, em breves alocuções, os reitores das Universidades de Lisboa e Coimbra e os vice-reitores das Universidades Técnica e do Porto, srs. professores Vítor Hugo Duarte Lemos, Maximino Correia, Moses Amzalak, Fernando Magano, e os professores estrangeiros, membros da Academia das Ciências de Lisboa, srs. Walter Freeman (Estados Unidos) e Lopez Ibor (Espanha), que notávelmente contribuiram para a difusão internacional dos métodos e descobertas do grande neurologista português.

A Assembleia Geral da O. N. U.

deve aprovar a proposta afro-asiática para a retirada do Egipto das tropas *franco-britânicas e israelitas*

NOVA YORK, 24.—A Assembleia Geral das Nações Unidas prossegue, hoje, no debate sobre a crise do Médio Oriente. Estão inscritos para falar os delegados de dezasseis países.

Neste momento, o assunto que prende a atenção de todas as delegações é a moção apresentada pelo bloco afro-asiático, constituído por 21 nações, exigindo a imediata retirada do Egipto de todas as tropas franco-britanicas e israelitas.

Tendo começado a ser debatida ontem, espera-se que a moção seja posta hoje á votação, embora não se exclua a hipótese de um adiamento até segunda-feira, a fim de dar tempo a que os delegados da Grã-Bretanha e da França recebam novas instruções dos seus Governos.

Sabe-se que o representante dos Estados Unidos, que teve, ontem, várias conferências com os seus colegas inglês e francês, emitiu a opinião de que a Grã-Bretanha deve indicar, sem demora, a data exacta em que serão retiradas todas as suas tropas do Egipto, em harmonia com as resoluções aprovadas pela Assembleia Geral.

No entanto, o delegado britanico, Selwyn Lloyd, voltou, ontem, a pedir á Assembleia Geral que não obrigue a Inglaterra e a França a retirarem as suas tropas, antes de contingentes da força de polícia das Nações Unidas estar em condições de desempenhar a missão de que foram incumbidos. «Não queremos que essa força de polícia corra o risco de ser escarnecida» — afirmou Selwyn Lloyd.

Embora aqueles dezasseis delegados ainda não tivessem manifestado a sua opinião, tem-se como certo — a avaliar pelo teor dos discursos proferidos ontem — que a Assembleia Geral aprovará, por maioria, a moção destinada a exigir a «retirada imediata» das forças anglo-francesas do Egipto.—(A. N. I.).

A atitude dos países europeus

NOVA YORK, 24. — Realizou-se hoje uma reunião dos representantes dos países europeus nas Nações Unidas, procurando um acordo sobre a atitude a adoptar perante a proposta afro-asiática que exige a retirada imediata das forças inglesas e francesas do território egípcio.

Os representantes europeus não chegaram a uma decisão unanime, tencionando alguns absterem-se, outros votarem a favor da moção e outros, ainda, votarem contra. — (A. N. I.).

Começa na segunda-feira a retirada das forças franco-britanicas

PORT SAID(24.—A retirada das primeiras tropas anglo-francesas do Egipto (um batalhão de soldados ingleses) foi adiada para depois de amanhã.

O general sir Hugh Stockwell, comandante das forças franco-britanicas disse, hoje, que a evacuação de um simples batalhão levaria apenas algumas horas, mas que a retirada apenas começaria na segunda-feira. Acrescentou que desnecessário seria dizer «que as forças anglo-francesas estariam em suas casas a tempo para passar o Natal com as suas famílias».

Respondendo a uma pergunta dos jornalistas, disse, que, juntamente com as forças a retirar do Egipto, seriam levados alguns civis da grande colónia europeia de Port Said, os quais se sentem em perigo com a partida das tropas franco-britanicas.

Acrescentou não saber ainda qual o batalhão que vai ser escolhido para retirar na segunda-feira e afirmou não ter recebido ainda ordens para proceder á evacuação de quaisquer forças francesas.—(A. N. I.).

Contingentes suecos e canadianos para a força da O. N. U.

NAPOLES, 24.—O primeiro contingente de tropas canadianas para a força internacional da O. N. U. seguiu, hoje, para o Egipto.

No espaço de uma hora registou-se o numero «record» da chegada e partida de 16 aviões canadianos, italianos e suíços, do pequeno aeródromo de Capodichino, com novos contingentes das forças de emergência das Nações Unidas. Durante a madrugada, chegaram mais sete aparelhos canadianas, vindos de Montreal e transportando soldados canadianos, armamento e equipamento militar.—(A. N. I.).

*

ESTOCOLMO, 24.—Os 300 homens do contingente sueco posto á disposição da força internacional da O. N. U. partiram, esta manhã, em três «Globemaster» militares americanos, com destino a Nápoles.

Assistiram á partida, no aeródromo, o rei Gustavo-Adolfo, o ministro da Defesa Nacional, o comandante supremo das forças militares e outras personalidades civis e militares.—(F. P.).

Não há concentração de tropas nas fronteiras da Síria e da Jordania

NOVA YORK, 24. — O relatório dos observadores da O. N. U. que visitaram as fronteiras da Síria e da Jordania, enviado ao Secretariado-Geral, declara que nessas fronteiras não há tropas franco-britanicas nem tropas israelitas.

A delegação da Síria tinha prevenido a Assembleia Geral de que havia concentrações de tropas israelitas nas fronteiras da Síria e da Jordania, e que nessas concentrações participavam tropas britanicas e francesas. O secretário-geral ordenou aos observadores da O. N. U. que fizessem um inquérito, cujo resultado negativo acaba de ser conhecido. — (F. P.).

A situação na Síria

DAMASCO, 24. — Depois de assinalar ontem á noite, numa declaração, que «as autoridades competentes interceptaram importantes remessas de armas provenientes de um país árabe vizinho», um representante militar acrescentou:

«Abriu-se, imediatamente, um inquérito abrangendo os homens que se preparavam para apunhalar pelas costas a sua nação e o seu exército. As autoridades que procedem ao inquérito vão prosseguí-lo activamente, a fim de prender e entregar á Justiça todos os individuos implicados neste crime ignobil, para serem castigados como merecem». — (F. P.).

Agravam-se as relações entre a Turquia e Israel

ANKARA, 24.—A Turquia chamou o seu embaixador em Tel-Aviv, como protesto contra o ataque efectuado pelas tropas israelitas ao Egipto, segundo revelaram, ontem á noite, fontes bem informadas.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se a confirmar a notícia ou a dar qualquer informação sobre a possibilidade da ruptura das relações diplomáticas com Israel. Porém, fontes não-oficiais dizem que, por enquanto, não será propriamente um corte de relações diplomáticas com o Governo israelita, mas que outras medidas «mais severas» serão adoptadas num próximo futuro.—(A. N. I.).

Maria Dolores em miniatura...

BOGOTÁ, 24 — Além do homem mais velho do Mundo, Xavier Pereira, com cerca de 150 anos, a Colômbia afirma ter, também, a mulher mais pequena, Maria Dolores Cruz, de 24 anos, apenas com 85 centímetros de altura.

Vive na pequena localidade de El Salitre e trabalha em costura para se manter e aos seus. Teve de ser construida uma máquina especial de costura para ela.

Para fazer os seus vestidos, necessita apenas de cerca de 1,80 metros de tecido. — (R.).

A 6.ª esquadra americana

foi dotada de «teleguiados» o que parece indicar agravamento da crise do Médio Oriente

PALERMO, 24 — Muitas unidades da 6.ª esquadra dos Estados Unidos no Mediterraneo fundearam na baía de Augusta, na Sicília. São o porta-aviões «Coral Sea», o cruzador «Salem», os contratorpedeiros «Wadleigh», «Monasen», «Resmy» e «Young», os draga-minas «Pocano», «Trumpats», «Fish» e «Charles A. Drowam» e outras unidades mais ligeiras, além de dois navios de apoio.

Nas águas de Messina fundeou uma divisão naval americana, em visita operacional. Fazem parte desta formação, o cruzador «Macon», com as insignias do contra-almirante Cavenagh; e os contratorpedeiros «Gre», «Dyees», «Berdelon» e «Furse».

A Catania chegou o transporte militar «E-12». — (F. P.).

*

NORFOLK (Virgínia), 24—Nesta base naval liga-se grande importancia ao facto do cruzador «Boston», que possui dispositivos para o lançamento de projécteis teleguiados, ter largado, ontem, para juntar-se á 6.ª esquadra, nas águas do Mediterraneo.

Leva uma tripulação de 1.500 homens e os paiois atestados de munições e de engenhos teleguiados. O envio desta poderosa unidade para o Mediterraneo parece indicar que a situação no Médio Oriente se agrava, em vez de desanuviar-se—na opinião dos círculos em questão. — (A. N. I.).

Butler insiste pelo apoio americano no Médio Oriente

LONDRES, 24.—Num discurso proferido, ontem á noite, em Cambridge, o primeiro-ministro, em exercício, R. Butler, insistiu por um maior apoio, da parte do Governo dos Estados Unidos, aos esforços da Grã-Bretanha para resistir á crescente intervenção soviética no Médio Oriente.

«Quanto mais cedo os outros governos que têm assento nas Nações Unidas, incluindo o Governo americano, se convencerem de que temos razão ao defendermos a nossa atitude, melhor será para a paz do mundo»—afirmou Butler.—(A. N. I.).

Desmentido egípcio

ABU SUWEIR (Egipto), 24. — Altos funcionários egipcios desmentiram, hoje, as notícias segundo as quais dois aviões de combate «Mig», a jacto, das Forças Aéreas soviéticas, aterraram nesta base aérea egípcia.

Acrescentaram ser verdade que alguns aparelhos «Mig», de construção russa, pertencentes ás Forças Aéreas egípcias, descolaram da base, ontem, em voo de treino. —(A. N. I.).

A resposta de Guy Mollet à mensagem de Bulganine

PARIS, 24 — O presidente do Conselho, Guy Mollet, numa resposta, ontem entregue, á ultima mensagem do marechal Bulganine sobre a situação no Médio Oriente dizia:

«Na minha comunicação de 6 de Novembro, expliquei-vos o ponto de vista do Governo francês sobre a solução da presente crise do Médio Oriente. Desde essa data, o meu Governo tem consciência de ter feito tudo o que podia para evitar o agravamento da situação e para facilitar a solução desta crise, cuja responsabilidade pertence essencialmente ao actual Governo do Egipto, encorajado pelo apoio de todos os géneros que tem recebido.

«Embora aceite as garantias do Governo soviético, de que não visa a qualquer objectivo particular nesta região, cumpre-me notar que os pedidos contidos na vossa carta de 15 de Novembro são difíceis de conciliar com as resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas e apenas podem ter o feito de tornar mais difícil a delicada tarefa da organização.

«Aos nossos olhos, nenhum argumento podia justificar a intervenção militar russa na Hungria. As resoluções das Nações Unidas sobre esta questão são claras e espero, que ao fim e ao cabo, as conseguireis concretizar». — (R.).

Repatriados espanhois pela União Soviética

CASTELLON, 24 — Chegaram mais 409 repatriados da Russia, por intermédio da Cruz Vermelha. São 68 casais espanhóis, 17 homens casados com russas e algumas mulheres casadas com russos, que ali ficaram, e ainda 122 crianças espanholas, nascidas na Russia. — (Efe).

Medidas em Espanha contra a especulação

MADRID, 24 — Em conselho de ministros foram tomadas severas medidas para evitar as altas injustificadas dos géneros alimentícios, do vestuário e da construção, bem como para defesa da moeda e do poder de compra e para impedir que a recente melhoria de salários seja escamoteada pelos especuladores.

Estas medidas vão desde multa até encerramento dos estabelecimentos. Quanto á gasolina foi esclarecido que as reservas são mais do que suficientes para o consumo e que o fornecimento se pode fazer normalmente. — (Efe).

Negociações em Moscovo com uma delegação romena

MOSCOVO, 24.—Uma delegação governamental romena chegará a esta capital na segunda-feira de manhã — anuncia o Ministério dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

Últimas notícias

200 MORTOS

no desastre ferroviário na União Indiana

MADRASTA, 24 — O numero de mortos no descarrilamento do «expresso» de Madrasta-Tutocorin, ontem ocorrido, elevou-se hoje a 200, pois foram encontrados nos destroços mais 20 cadáveres.

Um relatório oficial, recebido antes nesta cidade, anunciava 126 mortos, mas havia indicações de que o total das vítimas seria muito mais elevado.

Dos 110 feridos, numero até agora conhecido, 45 estão em estado grave.—(R.—F. P.—A. N. I.).

FOI PUNIDO

o general Juarez Távora

RIO DE JANEIRO, 24 — O general Juarez Távora, concorrente ás eleições presidenciais de 1955, foi castigado com 48 horas de prisão domiciliária, por ter feito declarações políticas, através de entrevistas concedidas á Imprensa e á Rádio, sobre o golpe militar de Novembro de 1955 e de acontecimentos políticos posteriores. — (A. N. I.).

AS NEGOCIAÇÕES

entre Portugal e o Benelux

HAIA, 24. — Parte amanhã para Lisboa uma delegação comercial mista, com representantes da Holanda e da Bélgica, a fim de encetar negociações para um acordo comercial entre Portugal e os países do Benelux.

A delegação é chefiada pelo sr. Lotz, do Ministério belga do Comércio Externo.

Um funcionário do Ministério holandês dos Negócios Externos declarou, hoje, que a delegação tentará estabelecer maiores quotas para o comércio holandês com Portugal. — (A. N. I.).

CAI NEVE

na Serra da Estrela

COVILHÃ, 24 (Pelo telefone)—Desde as 7 horas que na serra da Estrela cai neve com abundancia. Toda a encosta a partir dos 1.100 metros de altitude está coberta e nas Penhas da Saude a camada de neve atinge a espessura de 10 centímetros.

A tempratura é de um grau negativo.

Colhido mortalmente

por uma pedra que se soltou do caminho

FUNCHAL, 24. — Quando regressava a sua casa, na freguesia de Santana, foi atingido por uma pedra, que se desprendeu de um morro sobranceiro á estrada, o sr. António Marques Gouveia, de 40 anos, que teve morte imediata. — (L.).

GRANDE INCÊNDIO

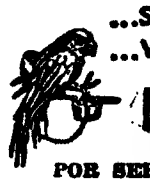
numa base britanica da Jordania

CAIRO, 24.—A Agência «Middle East News» anunciou que um grande incêndio lavra nas instalações militares britanicas em Akaba, na Jordania, e que o fogo causou já enormes devastações.—(A. N. I.).

*

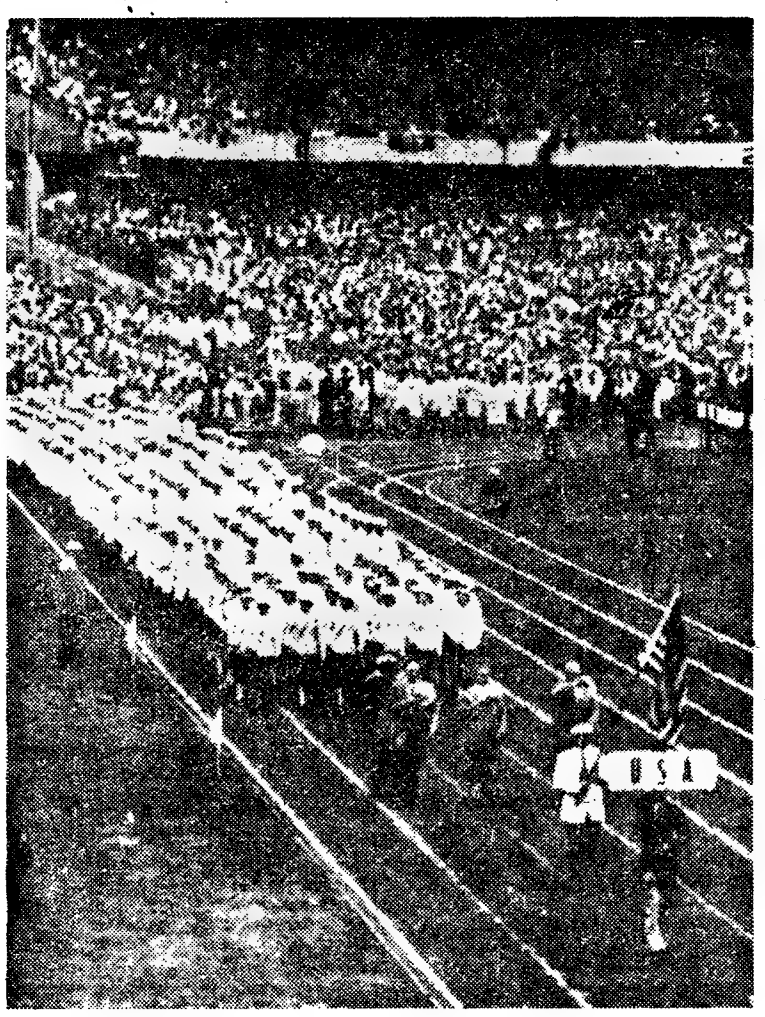
AMAN, 24.—A comissão de relações externas do Parlamento aprovou, hoje, as propostas para que sejam boicotados os produtos da Grã-Bretanha.—(R.).

HOJE — ESTREIA
HERMANAS RODRIGUEZ
(PARA ADULTOS)


...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

UMA PEGA 6$50
Café de balão, inconfundivel — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até ás 3 1/2 da manhã

DESPORTOS



MOMENTO IMPRESSIONANTE DA INAUGURAÇÃO DOS JOGOS OLIMPICOS! — No Estádio de Melbourne desfila a grande equipa representativa dos Estados Unidos, composta por cerca de 400 atletas e, sem duvida, a mais forte e poderosa de quantas concorrem

Olimpismo... e recordismo

«Citius — Altius — Fortius», a *olímpica legenda que venceu a distancia dos séculos, e que se coloca ordinariamente sob os cinco círculos coloridos, quer dizer — mais ágil, mais elevado, mais forte. Por seu lado, Pierre de Coubertin, genial desportista, a quem se deve a renovação da Olimpíada, parecendo prever os perigos do recrudescimento da emulação mal interpretada, legou uma outra legenda que vive no Olimpismo como um lema*—«O mais importante não é vencer, é participar. O que interessa na vida não é conquistar, mas lutar com dignidade».

Unicamente quem extrai conclusões superficiais julgará existir antagonismo entre os dois conceitos, o que não é exacto, pois, no puro sentido, a legenda sobrevivente do helenismo simboliza um incitamento á perfeição física, um estímulo á supremacia sobre os que não cuidam da cultura corpórea e espiritual, uma directriz para a aquisição de uma mente sã em corpo são. «Mens sana incorpore sano».

Vêm estas considerações a propósito da fertilidade dos «records» que os Jogos Olímpicos de Melbourne vão certamente registar, acreditando nas unanimes previsões e nas «marcas» sensacionais das primeiras competições. Os «records» emocionam o Mundo! E' um facto! Os desportistas «devoram» os jornais, buscam e rebuscam as notícias das agências internacionais, entusiasmam-se e deleitam-se com o conhecimento das proezas dos atletas que protagonizam a maior festa do desporto mundial. De tal maneira, que chegam a dar a impressão de serem «records» a unica razão de existência dos Jogos Olímpicos...

Se assim fosse, não se justificaria a presença em Melbourne de mais de 5.000 atletas, para batalhar, pacificamente claro, por títulos apenas á mercê de poucas dezenas de eleitos. Eis porque as palavras humanísticas e fraternais de Coubertin encerram, em si próprias, todo o espírito da mais grandiosa manifestação da juventude.

Mas — pensará alguém — os «records» devem ser desconsiderados?... Nunca! Eles simbolizam, afinal, o próprio progresso. E embora haja motivos para lastimar que, bastas vezes, não exprimam o índice de um povo ou de uma nação em matéria de cultura física, que sejam apenas o resultado de uma acção exclusivista, sem profundidade, com um sentido que transcende o domínio absolutamente desportivo — na maioria dos casos os títulos e os «records» representam a distinção dos mais perfeitos de facto, a elevação da excelência técnica, o prémio ao amor, á dedicação, ao trabalho e ao entusiasmo dos atletas, que estimulam o progresso com o seu exemplo.

E falando dos grandes feitos da maravilhosa Olimpíada que passa, apontamos como principais casos da jornada de hoje — a superioridade dos atletas dos Estados Unidos em quatro finais — 100 metros, embora a média de tempos desiluda um pouco, 400 metros barreiras (os 3 primeiros foram norte-americanos), martelo e salto em comprimento, cujo «record» olímpico do inolvidável Owens continua de pé. O halterofilista russo Rybak também se destacou, com um total erguido de 380 quilos, superior ao «record» anterior.

Sporting-Vitória

EXCURSÃO A **SETÚBAL**

Domingo: 25 de Novembro

1.ª — Partida ás 8 horas, visitando: CABO ESPICHEL, SESIMBRA (castelo), PORTINHO DA ARRÁBIDA — Regresso ás 17,30 horas.

Preço: 50$00

2.ª — Partida ás 13 horas de CACILHAS — Regresso ás 17,30 para CACILHAS.

Preço: 25$00

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256
(Garagem Navarro)
Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3
L I S B O A

A 11.ª JORNADA DA I DIVISÃO

Quatro jogos equilibrados e três partidas desniveladas

A jornada de amanhã é a número onze, mais duas e acabará a primeira volta. A classificação é a seguinte: Benfica 17 pontos, Porto 14, Lusitano 13, Sporting, Belenenses e Barreirense 12, Oriental 11, Setubal 10, Académica 9, Torriense 8, Caldas e C. U. F. 7, Covilhã 5, e Atlético 3 pontos. Para a análise da jornada torna-se indispensável o conhecimento da situação dos concorrentes na Tabela.

São 7, como invariàvelmente, as partidas de amanhã:

Torriense-Académica
Barreirense-Benfica
Vit. Setubal-Sporting
Oriental-Spt. Covilhã
Atlético-F. C. do Porto
Belenenses-C. U. F.
Lusitano-Caldas

Exceptuando três encontros, os restantes jogos são de desfecho imprevisível — e de feição equilibrada.

Aqueles três encontros são os seguintes: Belenenses-C. U. F., Lusitano-Caldas e Oriental-Covilhã. No Restelo, a equipa da casa, muito mais forte, resolverá, certamente, o problema com facilidade. Em Évora, o Caldas não deve suportar o ritmo do adversário. Em Marvila, a aguerrida equipa da Covilhã opor-se-á tenazmente, mas acabará por ceder...

As quatro outras partidas apresentam-se niveladas (o que significa duvida no resultado), intervindo em duas delas, precisamente, o guia (Benfica) e F. C. do Porto (subguia).

O Benfica joga uma cartada difícil, pois o Barreirense, que imprime grande velocidade ao seu jogo de ataque, é adversário de boa categoria, até com capacidade para ganhar...

O Barreirense alinha o seu quadro habitual, ao passo que o Benfica substitui Angelo por Naldo, verificando-se que o treinador continua a insistir com Coluna no lugar de extremo.

Poderá dizer-se que o Benfica tem melhor organização, mas isso não é suficiente para ganhar a partida, pois esta exige grande atenção dos jogadores, empenho, força moral e física.

Julgamos, ao contrário do que se diz, que o ambiente, sob certos aspectos, continua a exercer grande influência no desenvolvimento dos jogos. Não é indiferente, por exemplo, o Atlético-Porto disputar-se nas Antas ou na Tapadinha. Lá o resultado era fatal, cá a duvida nasce...

Há, sem duvida, no presente momento, grande diferença entre as duas equipas: o Porto tem um quadro forte e de boa técnica; o Atlético busca congregar todas as suas forças numa formação regular.

As linhas apresentam-se completas, prevendo-se jogo animado, com bom sentido de luta, apondo-se a energia dos que servem a Tapadinha á técnica portuense.

O Sporting também conta com uma saída difícil, sempre difícil, mormente nesta altura, em que o clube do Sado está *au point* e em que o Sporting — quando chegará esse dia? — não se encontra ainda devidamente estruturado. A linha de ataque de Setubal poderá abrir brechas na defesa lisboeta, parecendo-nos até muito importante este embate particular. Os grupos apresentam-se na máxima força.

Em Torres, com a visita da Académica, também se disputa um jogo de certa importancia, pelo menos, dado o seu valor técnico.

A Académica tem decaído um pouco, principalmente quando sai de Coimbra — a excepção de Alvalade confirma a regra — mas o seu grupo conserva uma boa expressão de futebol, jogo consciencioso, rápido, na base da desmarcação. Quanto á equipa local, é sensível do mesmo modo o seu abaixamento, reflectindo-se a reduzida quantidade de valores em acção. Parece que este jogo se enquadra, pois, na rubrica de encontros nivelados. São quatro as partidas de resultado duvidoso e três que permitem anunciar um vencedor — embora nunca fiando demasiadamente...

A Federação Austríaca não consente que o Rapid jogue em Madrid

VIENA DE AUSTRIA, 24 — A Federação Austríaca de Futebol não autoriza que o encontro do Rapid de Viena com o Real Madrid se dispute em Madrid, argumentando que o desempate terá de ser jogado em campo neutro. — (Efe).

CARTAZ DA NOITE

R. P. SANTO ANTÃO (A. C. L.) — Às 21 e 30 — Sessão solene para distribuição dos prémios disputados na 19.ª Volta a Portugal, em bicicleta.

ALGÉS (S. A. D.) — Às 21 e 30 — Inauguração da exposição «O Desporto nos Estados Unidos» e exibição de documentários desportivos.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Os prémios da 19.ª Volta a Portugal em bicicleta são hoje distribuidos

A 19.ª Volta a Portugal, em bicicleta, vai ter hoje, á noite, numa das salas do Ateneu Comercial de Lisboa, o seu epílogo. A Federação Portuguesa de Ciclismo promove uma sessão solene, que é pretexto para a entrega dos prémios instituídos para a mais importante competição do ciclismo português.

O campeão nacional Alves Barbosa, que como se sabe foi o vencedor da Volta, é, como não podia deixar de ser o concorrente que arrecada maior quinhão. O seu triunfo valeu-lhe 22.450$00.

Seguem-se-lhe:

Ribeiro da Silva, 13.550$00; João Marcelino, 10.350$00; Joaquim de Carvalho, 8.000$00; Fernando Maltês, 6.650$00; Emídio Pinto, 4.000$; Manuel Polido, 3.250$00; Agostinho Ferreira, 2.000$00; Artur Coelho, 3.100$00; José Calquinhas, 1.300$; José Firmino, 850$00; Luís Gonzaga, 500$00; Fernando Silva, 800$; José Domingos, 500$00; Vivaldo Veloso, 500$00. Indicamos estes concorrentes pela ordem de classificação na Volta, juntando aos prémios dessa classificação os das étapas.

São, ainda, contemplados com prémios de étapas: Pedro Polainas, 1.400$00; António Alba, 1.250$00; Onofre Tavares, 850$00; José C. Carvalho, 350$00; Américo Raposo, 350$00; Antonino Baptista, 300$00.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Os dois certames de equipas que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem presentemente em curso, prosseguem amanhã movimentando algumas dezenas de atletas.

Tão vasta actividade manifestar-se-á assim:

Campeonato de Futebol (1.ª Divisão) — Oficinas de S. José c. F. Chocolates Regina e Bairro da Boa Vista c. Comp. dos Telefones, em Belém, respectivamente, ás 9 e ás 15 horas; Comp. Carris c. S. C. Guerin, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 9 h.; Soc. Central de Cervejas c. F. Cimento Tejo, na Picheleira, ás 9 h.

2.ª Divisão (Série A) — Lisgás c. Ar Liquido, em Belém, ás 11 h.; F. L. Sacavém c. T. A. P., em Sacavém; ás 10 e 15 h.; Comp. Carris c. Prof. de Comércio, na Picheleira, ás 11 h.

Série B — F. C. Regina c. C. N. Electricidade, em Belém, ás 13 h.; Casino do Estoril c. Amadeu Gaudêncio e Ref. do Ultramar c. Bairro de Carenque, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 11 e ás 15 h., respectivamente.

*

O Campeonato Nacional de Basquetebol, da 1.ª Divisão, tem amanhã a sua 2.ª jornada. Estão previstos os seguintes encontros: Robialac c. Ferroviários do Barreiro, no Barreiro, ás 10 h.; Carris c. S. P. Seguros e Guerin c. Comp. Telefones, no Porto de Lisboa (Santos), ás 10 e ás 11 horas, respectivamente.

ANIVERSARIOS

O Vitória Futebol Clube, de Setubal, presentemente em festa, pela passagem do seu 46.º aniversário, dá amanhã cumprimento a um dos mais gratos numeros do seu programa de comemorações. Assim, ás 11 horas, proceder-se-á á cerimónia do lançamento á terra, da semente da relva do futuro Estádio. A's 15 e 30 h. realiza-se uma projectada manifestação de agradecimento publico, no campo dos Arcos, ao sr. ministro da Defesa, por motivo da deslocação da selecção militar a Setubal, com sua especial autorização.

*

O Moto Clube de Lisboa festeja amanhã a passagem do seu 2.º aniversário, com um festival no campo da Secil, em Setubal, ás 11 h., seguido, ás 12 e 30 h., de um almoço de comfraternização nas instalações daquela empresa.

ATLETISMO

No Estádio da Luz, disputa-se amanhã, ás 10 e 30 h., sob a organização da secção de atletismo do Benfica, uma prova de corta-mato, para sócios e simpatizantes do clube, que o desejem representar na próxima época.

BASQUETEBOL

Três dos campeonatos que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presentemente em curso, prosseguem amanhã, fornecendo o seguinte programa:

Campeonato da 1.ª Divisão — Queluz c. Carnide, em três categorias, em Queluz, a partir das 9 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão — Sporting de Torres c. Lisboa Ginásio, em Torres Vedras, ás 11 h.

Campeonato da 3.ª Divisão — B. Inglaterra c. Alvalade e Santa Catarina c. Lisgás, em S. Bento, ás 9 e ás 10 h.; Pena c. Campolide, ás 9 e 30 h.; em S. Gens: Matadouro c. C. D. U. L., no E. Universitário, no Campo Grande, ás 10 e 30 h.

CICLISMO

O ciclismo tem amanhã uma jornada de muito interesse. Na pista de Alvalade, a partir das 14 horas, disputar-se-ão os campeonatos nacionais de velocidade, nas várias categorias, com a presença de corredores de Lisboa e do Porto. O reaparecimento de Alves Barbosa é, sem duvida, um bom atractivo.

EXPOSIÇÕES

Nas instalações do Sport Algés e Dafundo encerra-se a interessante exposição sobre o Desporto nos Estados Unidos.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade dos clubes da A. F. L. continua a atravessar um período da maior intensidade, fornecendo amanhã nada menos de 36 desafios, correspondentes a seis provas. Eis o programa:

Campeonato da 1.ª Divisão — Aguia Vilaf. c. Operário, em Vila Franca de Xira; Sacavenense c. Sintrense, em Sacavém; Palmense c. Alhandra, em Palma, todos em 1.ª categoria, ás 15 h.; Casa Pia c. Futebol Benfica, em «Pina Manique»; e Alverca c. Operário Vilaf., em Alverca, ambos em reservas e

(Continua na página seguinte)

XIII Jogos Olímpicos

Os norte-americanos Morrow (100 m.), Davies 400 (barreiras), Bell (comprimento) e Connolly (martelo) e o neo-zelandês Read (50 quilómetros marcha) vencedores das finais de hoje

MELBOURNE, 24.—Os «records» olímpicos continuaram hoje a cair, enquanto atletas de 69 nações disputam os Jogos em Melbourne. Um dos «records» foi batido pelo americano lançador de martelo Hall Connolly, que assim conquistou a primeira medalha de ouro do dia com um lançamento de 63,19 metros.

Os atletas que disputam os 800 metros ficaram reduzidos a oito finalistas, entre os quais se contam a Bélgica, a Noruega, a Grã-Bretanha e a Austrália, assim como os três perigosos americanos. O dinamarquês Gunnar Nielsen foi eliminado na sua meia-final.

Os 400 metros barreiras deram outra medalha de ouro aos americanos.

Glenn Davies venceu a prova no tempo «record» de 50,1 segundos. Os seus companheiros de equipa Eddie Sauthern e Josh Culbreath terminaram em 2.º e 3.º lugares, dando aos americanos o monopólio das medalhas nesta prova.

Os atletas enfrentaram hoje em Melbourne uma brisa forte que prejudicou especialmente as corridas de velocidade pura.

Em Ballarat, a 120 quilómetros de Melbourne, levantou-se uma tal ventania que as provas de remo tiveram que ser interrompidas. Foram adiadas para amanhã algumas das repescagens.

Os Americanos conquistaram uma terceira medalha de ouro quando Bobby Morrow, conforme se esperava, ganhou a final dos 100 metros. Morrow, o magro americano de 21 anos de idade, que se diz ser capaz de apanhar coelhos quando anda em treinos, ganhou ao seu companheiro de equipa Thane Baker pela diferença de alguns centímetros. Foram ambos creditados com o mesmo tempo de 10,5 segundos.

As esperanças americanas de monopolizarem os três primeiros lugares desta prova foram frustradas pelo australiano Hogan, que se interpôs entre Baker e o negro americano Ira Murchisson. O tempo de Hogan, mais um décimo de segundo do que o vencedor, manteve a grande forma dos Australianos, que na sua terra se ultrapassam a si próprios.

O lançamento de Connolly deixou-o 16 centímetros á frente do russo Krivonocov. Os Estados Unidos e a Russia conquistaram entre si os quatro primeiros lugares, tendo sido batido o anerior «récord» olímpico de 60,34 metros pelo seu próprio detentor, o hungaro Joszef Csermak e mais cinco outros atletas. No total o «record» foi batido 14 vezes nos lançamentos hoje feitos.—(Reuter).

A final de 100 metros

1.º, Bobby Morrow (Estados Unidos), 10,5 segundos; 2.º, Thane Baker (Estados Unidos), 10,5 s.; 3.º, Hector Hogan (Austrália), 10,6 s.; 4.º, Ira Murchisson (Estados Unidos), 10,8 s.; 5.º, Mandred Germar (Alemanha), 10,9 s.; 6.º, Michael Agostini (Trindade), 10,9 s.—(R.).

O salto em comprimento

1.º, Gregory Bell (Estados Unidos), 7,83 metros; 2.º, John Bennett (Estados Unidos), 7,68 m.; 3.º, Jorma Valkama (Finlandia), 7,48 m.; 4.º, Dmiri Bondarenko (Russia), 7,44 m.; 5.º, Karim Olowu (Nigéria), 7,36 m.; 6.º, Hazimierz Krapidlowski (Polónia), 7,30 metros.—(Reuter).

A vitória de Connolly no lançamento do martelo

Harold Connolly, dos Estados Unidos, lançou hoje o martelo a 63,19 metros, estabelecendo um novo «record» olímpico e conquistando o primeiro lugar, nesta prova, Krivomosov, da Russia, em segundo lugar.

As marcas conseguidas nas finais foram as seguintes: 1.º Connoly (E. U.), 63,19 metros; 2.º, Krivomosov (Russia), 63,03 m.; 3.º, Samotsvetov (Russia), 62,56 m.; 4.º, Hall (E. U.), 61,96 m.; 5.º, Csermak (Hungria), 60,70 metros e 6.º, Racic (Jugoslávia), 60,36 m. Os primeiros cinco ultrapassaram o «record» olímpico de Csermak, nos Jogos de 1952: 60,34 metros.

Csermak, que a determinada altura tinha sido dado como morto nas lutas de Budapeste, declarou que «não estava em forma, por ter andado a combater o «urso vermelho» quando os outros se preparavam para as provas.

Nos outros lugares classificaram-se 7.º, Egorov (Russia, 60,22 metros; 8.º, Strandli (Noruega), 59,21 m.; Allday (Inglaterra), 58 m.; 10.º, Niklas (Polónia), 57,70 m.; 11.º, Iqbal (Paquistão), 56,97 m.; 12.º, Anthony (Inglaterra), 56,72; 13.º, Husson (França), 55,02 m.; 14.º, Rut (Polónia), 33,43 m. Asplund (Suécia) ficou anulado, com 23 lançamentos falhados.

Três americanos á frente nos 400 m. barreiras

Resultados da final da prova de 400 metros barreiras:

1.º, Glenn Daviese (Estados Unidos), 50,1 segundos (novo «record» olímpico); 2.º, Silas Southern (Estados Unidos), 50,8 s.; 3.º, Josh Culbreath (Estados Unidos), 51,6 s.; 4.º, Iuri Lituyev (Russia), 51,7 s.; 5.º, David Lean (Austrália), 51,7 s.; 6.º, Gerhardus Potgieter (África do Sul), 56 s. O anterior «record» olímpico pertencia a Charles Moore, dos Estados Unidos, com o tempo de 50,8 segundos, tendo sido estabelecido em 1952.

A comoção de Norman Read vencedor da marcha de 50 quilómetros

50 kms. marcha — Classificação: 1.º, Norman Read (Nova Zelandia), 4 h. 30 m. 48 s. 8/10. 2.º, Evguenii Maskinsgov (U. R. S. S.), 4 h. 32 m. 57 s. 3.º, John Ljunggren (Suécia), 4 h. 35 m. 2 s.

Uma ovação formidável saudou a entrada, no estádio olímpico, de Norman Read, vencedor do título olímpico dos 50 kms. pedestres. O russo Maskinskov tomou a dianteira desde a partida desta exaustiva caminhada de mais de 4 horas, mas só lhe restou a força indispensável para chegar á meta, completamente esgotado.

Read, vitorioso, ainda deu uma volta de honra, mas desatou a soluçar quando viu subir no mastro do estádio a bandeira do seu país ao mesmo tempo que ouvia o hino nacional. Mal este findou, todos os neozelandeses reunidos no estádio cantaram em coro uma canção de vitória.

As finalistas da prova feminina de 100 metros

Resultados das provas femininas dos 100 metros (as primeiras três classificadas das finais passam á final):

1.ª meia final:—1.ª, Christa Stubnick (Alemanha) 11,9 segundos; 2.ª, Betty Cuthbert (Austrália), 12 s.; 3.ª, Giuseppina Leona (Itália), 12,1 s.

2.ª meia final:—1.ª, Marlene Mathews (Austrália), 11,6 segundos; 2.ª, Heather Armitage (Grã-Bretanha), 11,6 s.; 3.ª, Isabbele Daniels (Estados Unidos) 11,7 s.

Em futebol, a Russia venceu a Alemanha

Em futebol, o primeiro encontro do torneio olimpico foi disputado pelas equipas da Russia e da Alemanha. Ganhou a Russia por 2-1 (intervalo, 1-0). Marcaram golos os sovietes Issaev e Strektsov e o alemão Habig.

Alinharam — *Russia:* Lev Iachine; Nikolai Tichenko e Mikhail Ogognikov; Alexei Pacramonov, Anatol II Bachachkine e Igor Neto; Boris Tatouchine, Anatol Issaov, Edouard Streltsov, Valentine Ivanov e Vladimir Ryjkine.

Alemanha: Albert Gortz; Willi Gerdau e Herman Hofer; Karl Hoffmann, Rudi Hoffmann e Fritz Semmelmann; Matthias Mauritz, Rolf Geiger, Herbert Schafer, Johann Zeitler e Ernst Habig. Arbitro: Mann, Inglaterra.

Em basquete, a Russia foi eliminada

A grande sensação das provas de basquetebol, hoje disputadas, para os Jogos Olimpicos, foi a eliminação da Russia, finalista em 1952 e derrotada então pelos Estados Unidos. Hoje, a equipa da França começou a tomar ascendente logo de inicio, e chegou ao intervalo a ganhar por 24-18; mas os Russos recuperaram e chegaram ao empate, com 28-28, vindo a perder novamente terreno para sairem derrotados por uma diferença de 9 pontos: França- 76-Russia, 67.

Outros resultados: Canadá-Singapura, 85-58; Estados Unidos-Tailandia, 101-29; Bulgária-Coreia, 89-58; Uruguai-China Nacionalista, 85-62.

Ao vencer a Tailandia por 101-29, a equipa dos Estados Unidos registou dois «records». Com efeito, neste torneio, pela primeira vez, a «barreira» dos 100 pontos foi ultrapassada, ao mesmo tempo que se registava a maior diferença de pontos: 72. Contudo, o jogo não teve grande interesse, mostrando-se os Americanos muito descontraídos. — (F. P.-R.-A. N. I.).

Em halterofilismo, sucessão de «records»...

O russo Igor Rybak ganhou o título olímpico de campeão de halterofilismo, na categoria dos leves, levantando um total de 380 quilos. Estabeleceu novo «record» olímpico. O anterior pertencia a Tommy Kano, dos Estados Unidos, que o marcou em Helsinquia.

Outro russo, Raviel Khaboutdinovk, melhorou o «record» olímpico que pertencia ao canadiano Stuart, desde 1948, arancando 125 quilos. Stuart arrancara 107,5 quilos. O «record» mundial também foi batido (123 kg.), mas não reconhecido oficialmente por Khaboutdinovk estar ligeiramente acima do peso exigido.

A Inglaterra voltou a empatar em hóquei

Em hóquei em campo, a Grã-Bretanha e o Kenia empataram por 1-1; e a Alemanha venceu a Nova Zelandia por 5-4.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Leixões e Farense

guias da classificação em cada zona têm amanhã jogos muito difíceis

Atinge-se amanhã, com os encontros da 13.ª jornada o fim da primeira volta da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

A meio da competição que há-de ditar os seis finalistas da prova, o interesse mantém-se vivo como na jornada inaugural da prova, dado que não é fácil—ou melhor, é impossível—prever quais as equipas que continuarão na liça após a 26.ª jornada.

A jornada de conclusão da 1.ª volta engloba na Zona Norte os seguintes desafios:

Boavista (15)-Leixões (19)
Salgueiros (18)-Vianense (11)
Tirense (10)-Vit. de Guimarães (18)
S. C. Braga (14)-Spt. de Espinho (7)
Sanjoanense (12)-U. de Coimbra (8)
Marinhense (9)-Desp. de Chaves (8)
Gil Vicente (14)-Peniche (5)

Entre parentesis indicam-se os pontos que cada equipa tem para efeitos de classificação.

Nesta Zona todas as atenções incidem sobre o desafio Boavista-Leixões. Os Matosinhenses com as responsabilidades do comando da classificação têm uma deslocação sobremaneira difícil. O Leixões carece em absoluto de vencer, pois, de contrário, corre o risco de ser relegado para o 3.º lugar; o Boavista precisa de triunfar, para não comprometer as suas aspirações. Deve, pois pensar-se num desafio ardorosamente disputado, ainda que sem primores de técnica. A necessidade de um bom resultado sobrepõe-se ao desejo de fazer exibição agradável. Uma previsão: o desafio terminará com um empate.

O Salgueiros recebe o Vianense e o Vitória de Guimarães desloca-se para Santo Tirso. Os «encarnados» do Porto e os Vimaranenses jogarão com o pensamento no campo do Boavista. Uma e outra equipa são capazes de vencer, desde que não encarem a luta com excessiva confiança.

O Sporting de Braga, a Sanjoanense, o Marinhense e o Gil Vicente apresentam-se com mais possibilidades do que os seus adversários, beneficiando, ainda, da circunstancia de serem visitados. São todos favoritos.

O programa da Zona Sul é o seguinte:

Olivais (12)-Farense (19)
Olhanense (14)-Montijo (17)
União de Montemor (13)-Estoril (13)
Coruchense (16)-Arroios (8)
Portalegrense (12)-«Leeõs» (9)
Juventude (8)-Almada (8)
Portimonense (6)-Desp. de Beja (13)

O Olivais recebe o Farense para o jogo n.º 1 da jornada nesta Zona. Embora uma diferença de sete pontos separe as duas equipas na tabela, pode admitir-se a ideia de um jogo bem disputado. E se os Olivalenses adregarem de marcar primeiro do que os Algarvios, estes correrão grande perigo de não regressarem vitoriosos ao seu burgo. Contudo, concedemos o nosso favoritismo ao Farense.

O Montijo tem uma deslocação assaz difícil, correndo o risco de perder o posto de subguia. O Olhanense perante o seu publico é sempre adversário mais difícil e só por isso lhe dispensamos favoritismo.

O desafio de Montemor entre a equipa local e o Estoril tem muitas condições de agrado. Os Estorilistas não deverão confiar demasiadamente, lá porque no ultimo domingo fizeram magnifico resultado. Vamos, todavia, por um empate.

O Coruchense e o Portalegrense jogam em casa contras adversários de menores possibilidades e por isso merecem amplo favoritismo. É, no entanto, de lhes recomendar que não confiem demasiadamente. O Arroios e o «Leões» costumam bater-se com denodo.

Os encontros a disputar em Évora e em Portimão são susceptíveis de proporcionar animadas lutas, caracterizadas por nivelamento de forças. Não surpreenderiam vitórias escassas do Juventude e do Portimonense.

Outras provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

honra, respectivamente, ás 13 e ás 15 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão — Povoense c. Desp. do Castelo, em Povoa de Santa Iria; Santa Iria c. Desportivo dos Olivais, em Santa Iria; Vitória c. Amoreiras, na Picheleira; Parede c. Amadora, em Cascais; Cascalheira c. S. L. Fanhões, em Palma-B, todos ás 15 h.

Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão — Série A — Vitória c. Palmense, na Picheleira, ás 10 h.; Estoril c. Arroios, na Amoreira; Atlético-Sporting, na Tapadinha, ambos ás 10 e 30 h.; Casa Pia c. Cascalheira, em «Pina Manique», ás 11 h. — *Série B:* Sacavenense c. Belenenses, em Sacavém; S. L. Olivais c. Alhandra, nos Olivais; Benfica c. Oriental, no Campo Grande; Vialonga c. Aguia Vilaf., em Vialonga, todos ás 10 e 30 h.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão — Série A — Oeiras c. Carcavelos, no Estádio Nacional (treinos), ás 9 h.; Linda-a-Velha c. Santa Catarina e Algés c. Rio de Janeiro, em Algés, respectivamente, ás 10 e ás 11 e 30 h. — *Série B* — Torriense c. Queluz, em T. Vedras, ás 10 h.; E. Amadora c. Sporting, na Amadora, ás 10 e 30 h.; Futebol c. Vitória Jardim, em Benfica, ás 11 h. — *Série C* — Mirantense c. Benfica e Operário c. «Os Onze», em Chelas, respectivamente, ás 9 e ás 10 e 30 h.; Desp. Olivais c. Charneca, no campo «Marques Augusto», nos Olivais, ás 10 e 30 h. — *Série D* — Alenquer e Benfica c. Operário Vilaf., em Alenquer; Alverca c. Povoense, em Alverca; Santa Iria c. Castanheira em Santa Iria, todos ás 10 e 30 h.

Torneio de aspirantes — Benfica c. Desportivo dos Olivais, no Campo Grande, ás 12 h.; Sporting c. Vitória, no campo «Pina-Manique» (treinos), ás 9 h.

Taça «João Rosa» — Queluz c. Cacem, em Queluz; Belas c. 1.º de Dezembro, em Belas, ambos ás 15 e 30 h.

GOLFE

No campo do Estoril disputa-se amanhã mais um dos torneios incluidos no calendário do Clube de Golfe do Estoril. Trata-se do encontro entre as equipas do C. G. Estoril e do Carcavelos S. C., já tradicional e suscitando sempre grande interesse.

HANDEBOL

Prossegue amanhã o campeonato da Divisão de Honra da Associação de Handebol de Lisboa, estando marcados os seguintes encontros:

Sporting c. Alverca, em «Pina Manique», ás 9 h.; Liberdade c. Belenenses, na Cova da Piedade, ás 9 h.; Benfica c. Oriental, no Campo Grande, ás 9 h. e ás 10 e 30 h., respectivamente, em segundas e primeiras categorias; Glória c. Almada, na Picheleira, ás 11 e 30 e 13 h., respectivamente, em segundas e primeiras categorias.

A A. H. L. dá, também, inicio ao «Torneio de Preparação» fazendo disputar os encontros Cova da Piedade c. Hoquei C. P., na Cova da Piedade, ás 10 e 15 h.; S. L. Amoreiras c. Estrela de Vendas Novas, no Pragal, ás 12 h.

HIPISMO

Se as condições do tempo e da pista o permitirem, disputar-se-ão, amanhã, a partir das 15 horas, no hipodromo do Campo Grande as corridas de cavalos, que o mau tempo não deixou que se efectuassem no ultimo domingo. O programa mantem-se tal como foi elaborado, incluindo, portanto, três corridas de galope, duas de trote-atrelado e uma de sebes. Funcionará a aposta mutua.

HOQUEI EM CAMPO

Prossegue amanhã o «Torneio de Abertura» da A H. C. L., disputando-se os seguintes encontros que compõem o programa da 3.ª jornada: Atlético A. c. Belenenses A, na Tapadinha, ás 9 h.; Futebol Benfica A c. Estrela Amadora, em Benfica, ás 9 h.; Belenenses B c. Oriental, nas Salésias, ás 12 h.; Benfica A c. Futebol Benfica B e Benfica B c. Hoquei C. P., no Campo Grande, respectivamente, ás 14 e 30 e 16 h.

INAUGURAÇÕES

O Sporting Clube de Lourel, inaugura amanhã importantes melhoramentos no seu campo de jogos, satisfazendo, assim, as condições exigidas pela A. F. L. Realizar-se-á um desafio entre o Sporting de Lourel e o Atlético Clube da Malveira e assistirão á cerimónia os srs. presidente e vice-presidente da C. M. de Sintra, presidente da A. F. L. e outras individualidades.

TENIS DE MESA

Começa amanhã o campeonato lisboeta de tenis de mesa, na categoria «infantis». Disputar-se-ão os seguintes encontros: Oriental-Académico, em Marvila; F. C. Lisboa-A. D. Oeiras, em S. Tomé; Monte Pedral-Arroios, na R. Josefa de Obidos; Sporting-Estoril, no Passadiço, todos ás 10 horas.

A exposição da Luz

vai realizar-se em Lisboa

a partir de terça-feira nas Belas Artes

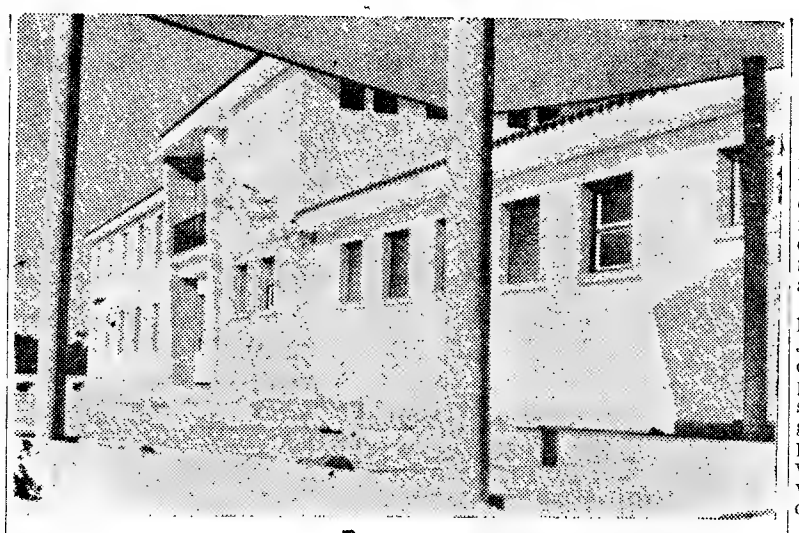
E' uma iniciativa muito interessante e meritória a que a Comissão Luminotécnica Portuguesa vai levar a cabo com a Exposição da Luz, a inaugurar no próximo dia 27 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, reunindo valiosas colaborações das industrias produtoras de artigos eléctricos e da companhia concessionária da distribuição de electricidades em Lisboa. Com este certame vai fazer-se perante o publico da capital a actualização das melhores normas em métodos do emprego da luz artificial, como elemento relevante da vida civilizada em que os progressos recentes têm sido numerosos e de larga projecção geral; e sob a sua inspiração deve desenrolar-se uma campanha sugestiva de ensinamentos para que os consumidores de electricidade, tanto nos lares como nos locais de trabalho, se habituem a pôr em prática essas normas com vantagens para a saúde, a economia e o bom gosto.

O programa do empreendimento poderá ser ambicioso. Mas a verdade é que já em 1930, com muito menores recursos e ambiente muito menos preparado, se realizou uma exposição semelhante, de que não faltará quem se lembre ainda e cujos resultados foram altamente benéficos, prolongando-se directa ou indirectamente até aos nossos dias. Ensinar o emprego da luz eléctrica é coisa que interessa a toda a gente; e quanto mais larga for a audiência dos ensinamentos divulgados, mais extensos serão os seus efeitos porque também se contagia o que é util e criterioso nas sociedades verdadeiramente progressivas. A Exposição da Luz de 1956 vai constituir, sem duvida, uma esplêndida jornada de propaganda das boas técnicas de iluminação, pois para isso estão a conjugar-se os melhores elementos e recursos.

As industrias nacionais e estrangeiras de materiais de iluminação apresentam lâmpadas de variadíssimos tipos para as mais diversas aplicações, artigos plásticos para reclamos, instalações especializadas para industrias e explorações agrícolas, tubos fluorescentes e composições de néon, modelos de instalações luminosas para a Aviação, Marinha Mercante, sinalização e contrôle do tráfego, etc. Ao mesmo tempo, serão exibidas demonstrações sugestivas das boas práticas de iluminação nos diversos casos, quer nos lares quer nos locais de trabalho, nas ruas, estradas e outros sectores de interesse corrente. Tudo isto será mostrado em belas composições a que este tão vulgar e tão maravilhosa coisa—a luz eleéctrica—emprestará os mais deslumbrantes efeitos.

A Comissão Luminotécnica Portuguesa, que tão notáveis serviços tem prestado ao País neste ultimo quarto de século, orientando os projectos de instalações complexas e impulsionando as melhores práticas iluminantes á luz dos resultados da ciência e da técnica modernas, vai consagrar neste certame a importancia da sua missão e, como convém, torná-la mais conhecida. O publico encontra-se actualmente melhor orientado para compreender o valor destes assuntos—e a facilidade e economia do consumo de electricidade no presente é o mais favorável dos incentivos para que a Exposição resulte plenamente nos seus objectivos. E' um facto incontestável que a electricidade é hoje um elemento de vida civilizada muito mais barato do que antes da ultima guerra mundial, visto que os seus preços não acompanharam, mesmo de longe, a alta do custo da vida e da generalidade dos bens indispensáveis ao bem-estar colectivo. Toda a gente poderá aproveitar utilmente com as sugestões e ensinamentos que a Exposição da Luz vai facultar ao publico de Lisbôa, não só por ser muito menos pesado o custo da electricidade nos consumos domésticos e industriais, como por se apresentarem mais largamente acessíveis os recursos da boa iluminação segundo as normas técnicas convenientes para a saúde e economia de todos os consumidores.

A Exposição estará patente ao publico de 27 de Novembro a 11 de Dezembro próximo. Pode ter-se como certo que a afluência dos visitantes será invulgarmente numerosa, pois a ninguém poderá ser indiferente conhecer os métodos aperfeiçoados da iluminação, as boas práticas de protecção da vista, os sistemas a seguir para poupar energia com melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e, por muito pouca cultura especializada que se possua, as mais recentes inovações e descobertas neste domínio. Factor primacial de uma campanha muito instrutiva e util, a Exposição da Luz representará mais um testemunho de que Portugal está na linha das nações mais progressivas do nosso tempo e que os benefícios da electrificação devem ser aproveitados criteriosamente pelo publico consumidor.



O novo hospital

da vila de Mafra

Ergueu-se em Mafra um hospital. Para a sua construção organizaram-se cortejos de oferendas (produto: 433.189$30), pediu-se o auxílio do Estado (subsídio: 803.498$90) e despendeu a Santa Casa da Misericórdia 811.932$53. O montante da despesa efectuada é de 1.615.431$43. No entanto, é necessário mais dinheiro e para tal vai efectuar-se amanhã o 6.º cortejo de oferendas a favor deste hospital. Antes do desfile será celebrada missa e será inaugurada uma exposição artística. No final dos festejos, os carrilhões do convento soarão num admirável concerto

A reunião em Lisboa

dos antigos professores e alunos do Liceu de Faro

Está elaborado o programa da reunião de confraternização de antigos professores e alunos do Liceu de Faro, a realizar em Lisboa, no dia 1 de Dezembro. O numero de inscrições é elevado, e é enorme o entusiasmo que esta festa de amizade suscitou.

O programa ficou assim estabelecido: ás 11 horas, da igreja dos Jerónimos, o antigo aluno rev. padre Cabeçadas rezará missa pelos professores e alunos falecidos. Em seguida efectuar-se-á uma romagem ao tumulo de João de Deus, patrono do liceu. A's 13 horas, haverá um almoço na Casa do Algarve, servido pela Pastelaria Marques.

A importancia das inscrições deve ser remetida á Casa do Algarve — Rua Capelo, 5, 2.º, até ao dia 27.

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequatur» ás seguintes nomeações: Leo Gil Weitzenbaur, cônsul honorário da Alemanha em Ponta Delgada; Braz Florentino Garcia de Sousa, cônsul-geral do Brasil no Porto; Samuel Wang, cônsul-geral da China em Lourenço Marques; Pierre de Beneducci, cônsul-geral do Haiti em Lisboa; e Tenghu Maimum Habsjah, cônsul-geral da Indonésia em Macau.

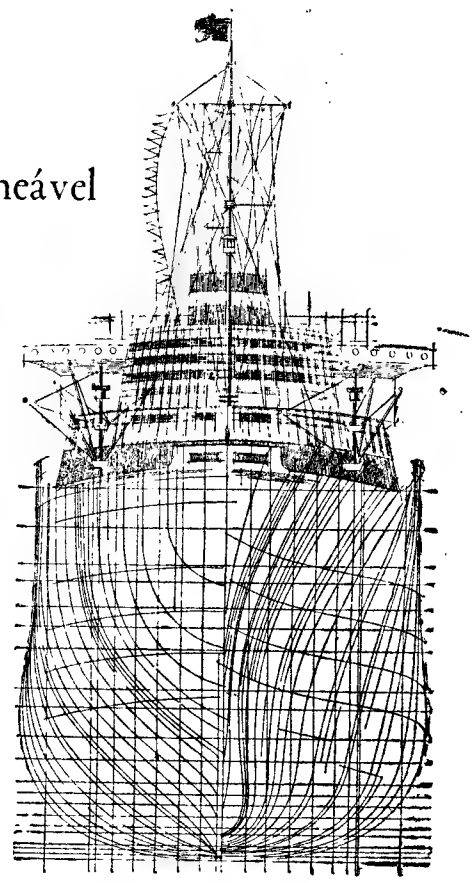
Pensão Andaluzia

Optimos quartos com ou sem diária. Rua de S. José, 197, 1.º, Esq.º Telef. 59806.

NOVIDADE

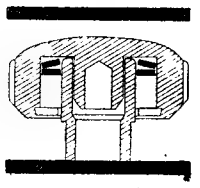
Um relógio impermeável

de elegância requintada...



O relógio impermeável, sonho do desportista, tornou-se uma necessidade para todos aqueles cuja profissão coloca em contacto com a água ou o vapor. Já não é do domínio das inovações. Até agora, porém, para alojar as juntas necessárias, usava-se sempre um modêlo de caixa grosseiro. O amador da elegância tinha de renunciar à impermeabilidade. Eis que a última criação Cyma, o Cyma-Navystar, conseguiu aliar à elegância requintada a perfeita impermeabilidade: uma caixa de nova concepção permitiu, melhorando mesmo a precisão e resistência, realizar o relógio impermeável extra-plano.

★ A corôa — o ponto mais vulnerável dos relógios impermeáveis dispõe de um engenhoso sistema de molas minúsculas compensadoras do desgaste das juntas. Deste modo, a impermeabilidade do Cyma-Navystar fica sempre assegurada.
★ O tampo do Cyma-Navystar tem uma superfície de encaixe bastante larga o que melhora ainda a impermeabilidade. Sem esquecer o novo sistema de encaixe, mais uma inovação, que exige menos espaço para uma segurança reforçada.



★ Para todas as juntas do Cyma-Navystar usou-se uma matéria nova com base metálica, duma elasticidade durável, e que resiste a qualquer compressão ou desgaste. Além disso, a junta principal está colocada de tal modo que não pode ser deteriorada do exterior. Assim, o Cyma-Navystar consegue o que se julgava impossível — a impermeabilidade durável.

Ref. 25678

Eis o vosso relógio impermeável. Uma nova obra-prima da Cyma — que já conquistou o mundo com a precisão dos seus modêlos.

Cyma Watch Co. S.A., em La Chaux-de-Fonds, com as suas fábricas em Tavannes, Le Locle e La Chaux-de-Fonds, com os seus milhares de colaboradores, assim como o seu Serviço de Venda e assistência que engloba todo o mundo, é uma das principais fábricas de relojoaria do mundo.

CYMA navystar

...O incomparável anti-choque CYMAFLEX protege, tambem o relógio extra-plano NAVYSTAR. Sòmente os relógios CYMA são providos do anti-choque CYMAFLEX... mas cada relógio Cyma o possue.

PAGINA DA MI

Usa-se o veludo

Deve-se a Jacques Fath a criação deste elegante «tailleur» de veludo verde escuro guarnecido com «vison» branco.
O chapéu é também de veludo.

Culinária

Perdizes ás fatias

Depenam-se duas perdizes, esvaziam-se, lavam-se, escaldam-se-lhes os pés para se lhes tirar fácilmente a pele, polvilham-se com sal refinado e pimenta e envolvem-se em tiras de toucinho e presunto. Numa caçarola deitam-se três cebolinhas pequenas inteiras, cenouras em rodelas, salsa, um dente de alho, uma colher de manteiga e uma colher de banha. Sobre estes temperos colocam-se as perdizes e deixam-se estufar em lume brando com a vasilha tapada até estarem cozidas. Destapa-se depois a vasilha para que as perdizes tomem cor. Em estando coradas por todos os lados, tiram-se do molho acrescenta-se este com alguma água ou caldo e passam-se por um passador fino ou peneira. Aquecem-se as perdizes momentos antes de serem servidas, colocam-se sobre fatias de pão frito em azeite, regam-se com o molho e servem-se bèm quentes.

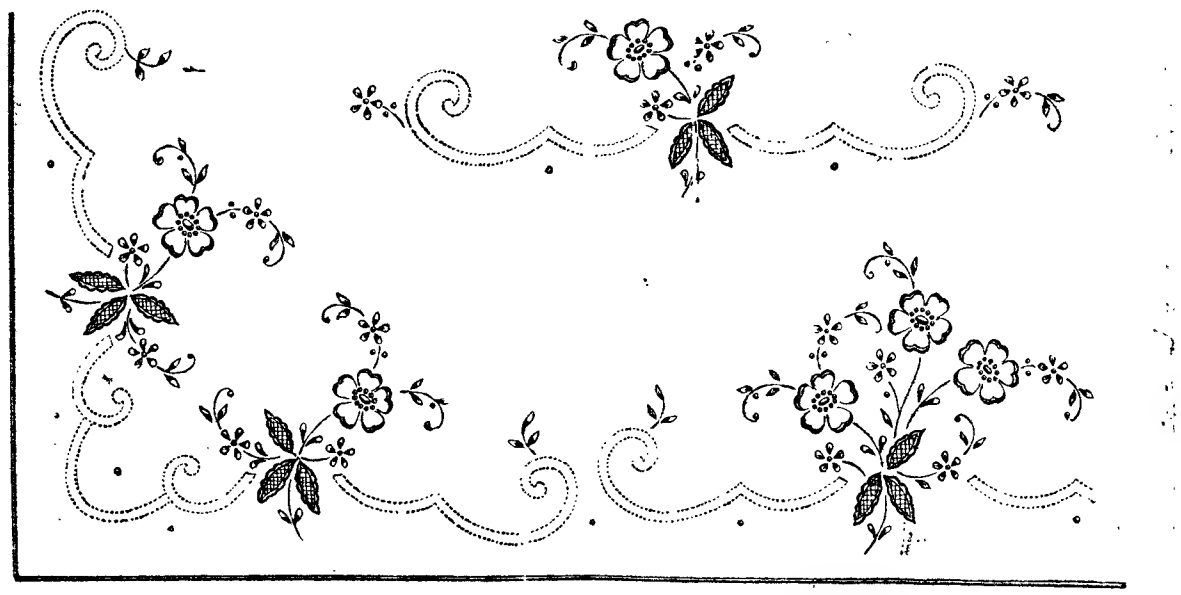
Bolo de prata

Sete claras, 250 gramas de açucar, 225 gramas de farinha e 75 gramas de manteiga. Bate-se bem o açucar com a manteiga, juntam-se-lhe as claras, que já devem estar bem batidas em castelo, e, por fim, a farinha. Deita-se a massa numa forma bem untada e vai ao forno, tira-se rápidamente e deitam-se-lhe por cima açucar, canela e nozes partidas aos bocados. Torna-se a meter no forno, até estar bem cozido. É preciso fazer isto mesmo á entrada do forno, para o bolo não perder calor.

Bolo escuro

Batem-se dois ovos com 250 gramas de açucar escuro. Junta-se-lhes uma colher de manteiga derretida, meia colher de canela em pó, um decelitro de leite e, por fim, pouco a pouco e sem mexer muito, 250 gramas de farinha onde se misturou uma colher, de chá, de fermento em pó. Deita-se em forma untada e polvilhada com farinha e leva-se a cozer em forno brando.

Desenho para lençol e almofada



A pedido de uma noiva publicamos este desenho de lençol e almofada que deve ser bordado a ponto de cordão, ponto de sombra, ponto de crivo, ponto de matiz e ponto cheio com linha Ancora em tons de rosa, cinzento e branco.
O desenho do lençol e almofada no tamanho natural importa em 10$00. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados importa em 6$00. Podem adquirir-se na nossa Administração e pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a sua importancia em selos de correio devem dirigir-se á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

O penteado que se usa

Continuam a usar-se os cabelos curtos, levemente ondulados e penteados de maneira prática. Aqui tem a leitora mais um modelo para fonte de inspiração.

UM VESTIDO

de Madelaine de Rauch

Madelaine de Rauch fez partido da linha actual para tornar a mulher graciosa sem cair nos ridiculos a que a moda, muitas vezes, a tem levado.
Neste vestido de fazenda leve, que as nossas leitoras podem reproduzir com Rioplex, verde seco, Madelaine de Rauch pôs notas de modernismo muito agradáveis para quem queira parecer bem, estar confortável e actualizada sem no entanto, sacrificar, em cortes e recortes, o tecido utilizado.

Conselhos às Noivas

E' conveniente incluir no seu enxoval algumas toalhas boas, de renda ou bordado, próprias para uma ocasião de cerimónia, ou para uma festa. Deve ter algumas de chá, outras de jantar. Se quiser ver um enorme sortido destas toalhas, visite a casa Lavores Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3, D. pois são especializados neste artigo e possuem-nas para todos os preços e estilos de mobilia.

VESTIDO CASEIRO

Para uso caseiro, vestido prático «Rioplex» verde seco, em tom claro, com pespontos, botões e cinto verdes escuros.

Veja V. Ex.ª as ultimas novidades da «FOIRE DU CUIR» em Paris, na

ORION

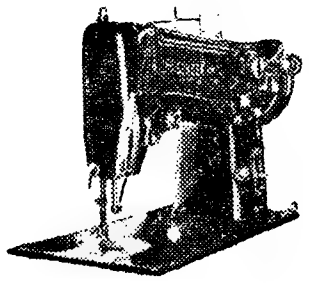
R. Garrett, 42—Telef. 25943

SINGER*

ZIGUEZAGUE

AUTOMÁTICA

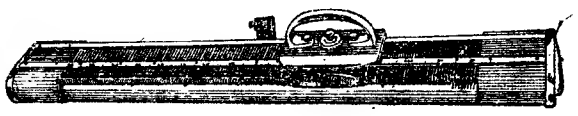
UMA MARAVILHA DA MECANICA MODERNA



Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados, automáticamente, por meio de discos.
Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.

TRICOT MATADOR



Aproveite a **sensacional** oportunidade de trocar a sua velha máquina, **qualquer que seja a marca e uso que tenha** pelo novo modelo da máquina automática **MATADOR.** Mude para melhor, mude para «**MATADOR**» a maravilhosa máquina **alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de canelados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos.**
Modelo n.º 1 — 80 centímetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento na **CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, n.º 54-56 — Tel. 25632 ou na MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite — Rua Firmeza, n.º 403**

MODERNAS CONFECÇÕES

Avadela

Simbolo de elegancia e economia

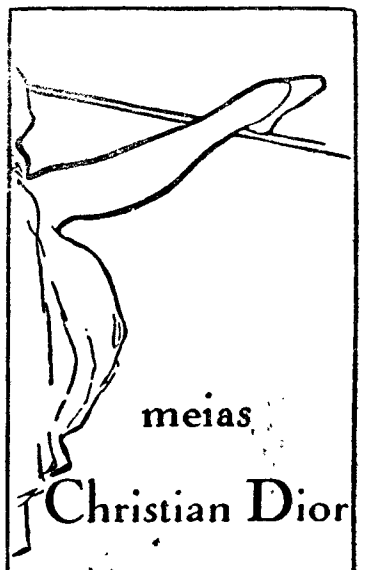
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B



meias

Christian Dior

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...
Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

ULHER

Pergunte para saber

Joaninha—Há um processo de ti-ar dos mosaicos as nódoas de óleo, as nem sempre dá resultado. No ntanto, nada perde em experimen-ar. Consiste em colocar sôbre a arte manchada um pouco de esto-a ou algodão em rama embebido m álcool. Passado tempo esfrega-se com essência de benzina.

Maria gulosa—Pode fazer o cre-me de manteiga para enfeitar bolos atendo muito bem três colheres e manteiga sem sal com três co-heres de açucar refinado e passa-o por uma peneira, para não ter rrões, essência de baunilha, em ó ou gotas. Por fim junte, pouco pouco, uma clara batida em cas-elo mas não excessivamente dura.

Samaritana — As garrafas-termos quando estão guardadas adquirem sempre um desagradável cheiro a bafio devido ás rolhas de cortiça. Há maneira de evitar esse inconveniente — meter dentro dos termos um torrão de açucar. O mesmo processo serve para evitar o cheiro a bafio nos bules de chá, leiteiras e outras vasilhas, enquanto estão fora de uso.

Uma leitora agradecida—Para os vestidos de luto pode escolher qualquer feitio que esteja em moda evitando, evidentemente, os decotes exagerados, as mangas demasiadamente curtas ou fantasias de corte muito pretenciosas.

Quanto aos tecidos, estão indicados os tecidos de lã fina, Rioplex, diagonais, «jersey» e outros, evitando-se os tecidos de grande brilho e veludos.

Para os casacos de pele não há luto. Pode usar o casaco de pele castanha com os vestidos e chapeus de rigoroso luto.

Os segredos da cozinheira

Para que as batatas não fiquem esas depois de cozidas deito na água a cozedura uma colher de vinagre.

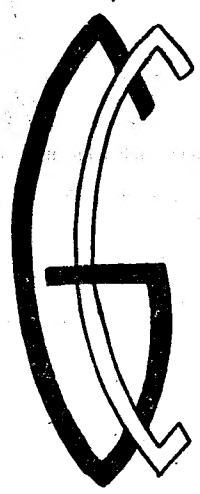
*

Não uso fermentos para fazer crescer pão de ló ou bolos de espécie semeante. Para que fiquem crescidos basta ater primeiro, por muito tempo, as emas com o açucar, depois bater as aras em castelo bem firme, juntá-las massa no fim de tudo e mexer então, uco e levemente.

*

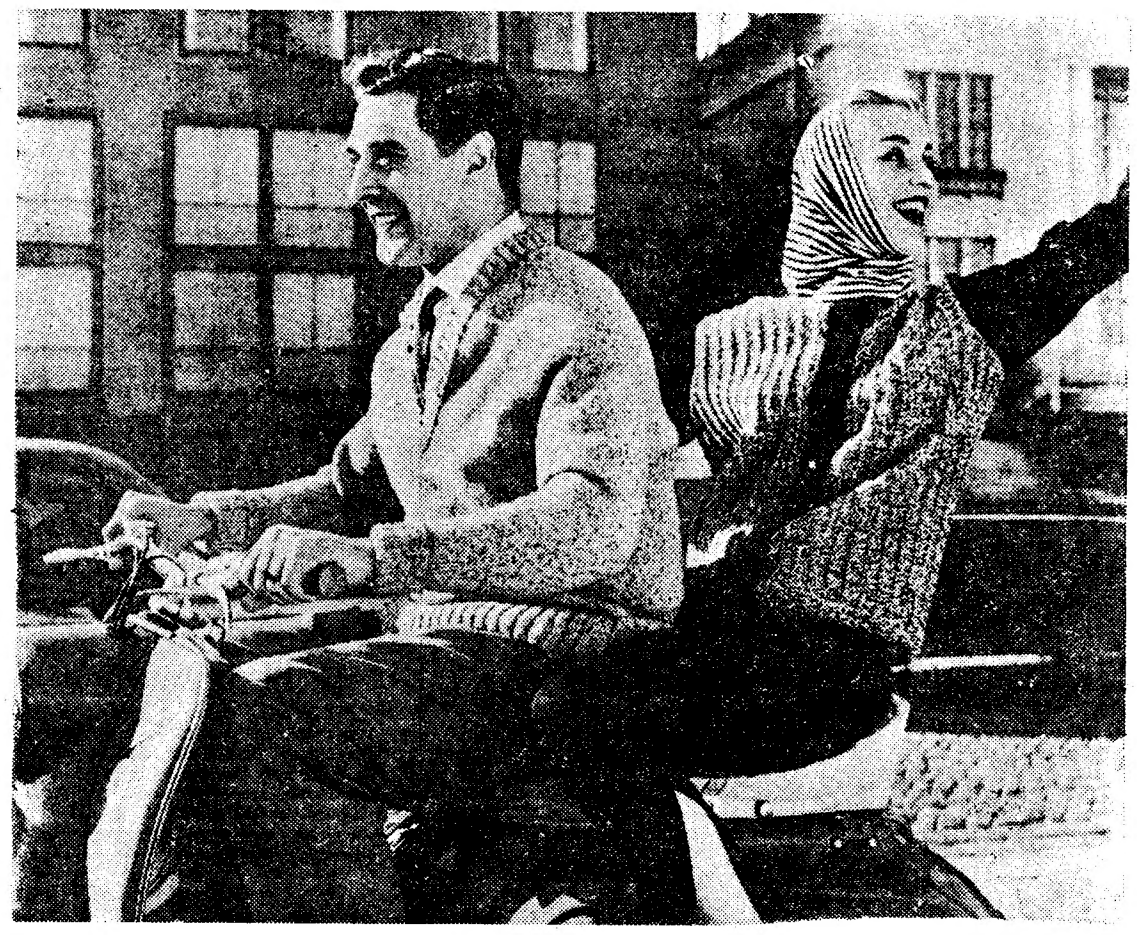
Com umas colheres de vinho branco u, melhor ainda, vinho do Porto, conseguirá melhorar todos os pratos guisados u assados.

Monograma para roupa de casa



Monograma para roupas de casa que deverá ser executado com linha de bordar Ancora n.º 25.

Saiba vestir-se para andar de "scooter"



Apesar dos desastres que, dia-a-dia, se registam entre os passageiros da frágil «scooter», o certo é que vai crescendo o numero dos seus adeptos e adeptas, e temos de nos ocupar da sua indumentária para que andem cómodamente e com os requintes da elegancia que a moda impõe.

Aqui ficam dois conjuntos, para ele e para ela, onde a fazenda espessa e maleável se combina com o «tricot».

Conselhos e Receitas

Para tirar das mesas polidas as nódoas produzidas pelas travessas quentes basta passar-lhes uma boneca de pano embebida em álcool canforado fazendo movimentos de rotação.

*

As luvas de camurça podem limpar-se com pó de talco ou mesmo com farinha de trigo. Deixam-se mergulhadas no pó durante umas horas, sacodem-se depois e limpam-se com panos limpos. Para lhe tirar alguma nódoa de gordura esfregam-se com benzina.

Continua a usar-se a lã angorá

Poderão alguns senhores objectar que fica muito caro um casaco de lã angora, como este que damos na gravura. Mas ninguém negará ao modelo graciosidade e linha muito moderna. A cor, escura, de tom neutro, deixamo-la á escolha da leitora, para que a harmonize, a seu gosto, com os tons dos vestidos a que o destinem. Numa partida íntima de canasta, por exemplo, será festivamente recebido, podem crer.

D. Maria
COSTURA
Apresenta a sua ultima colecção de saias, echarpes, tecidos e confecções prontas a vestir na AV. JOÃO XXI, 11, r/c. Esq.º Telefone 723712 — LISBOA

LUVAS
Para senhoras, homens e crianças. Variado sortido de MEIAS, MEÚGAS e objectos para brinde.
LUVA AZUL
R. AUREA, 266

Uma revolução no tratamento das rugas
«Um salto brusco na ciência dos cosméticos» ...foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex.
É com efeito, o unico produto que, á base do Serol, faz penetrar eficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca. Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os «pés de galinha», as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar ás mãos um aspecto juvenil. A sua aplicação é extremamente simples: Esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois aplica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00.
Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique, Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

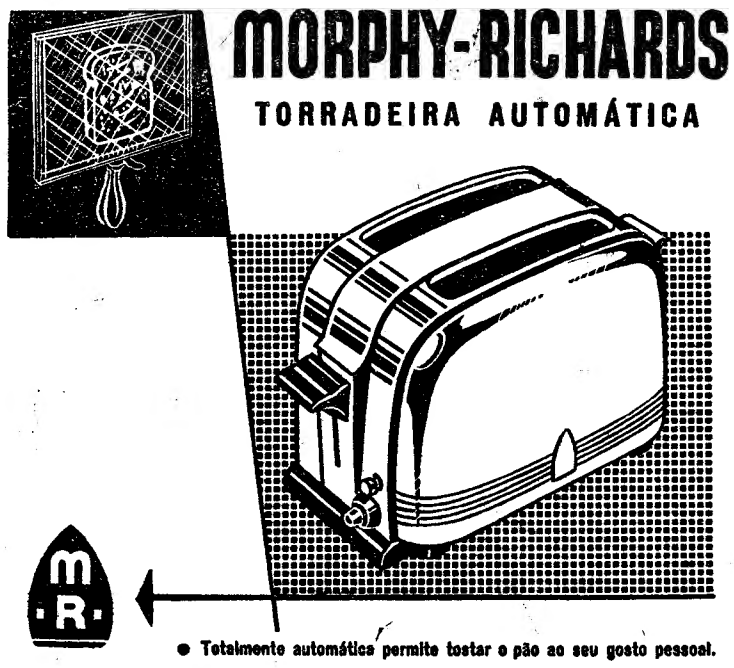
NOVOLAR
Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7
Recebeu, para a época de Natal, o mais variado sortido de artigos para brinde e utilidade.
Antes de comprar visite
NOVOLAR

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

EMILIA
especialista de beleza e estética feminina
Tratamentos de rosto e corpo
Av.ª de Roma, 13-3.º-Esq.º
Telefones 760864 — 777368

Vlieseline (Pronuncia-se Flisseline)
A ENTRETELA IDEAL PARA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES (PRODUTO ALEMÃO)

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



● Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
● 2 torradas simultâneas desde um minuto.
● Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

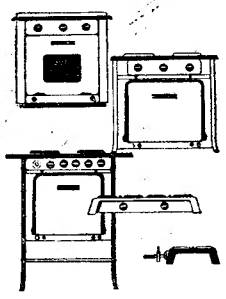
CUIDE DA SUA BELEZA E DO SEU PENTEADO FREQUENTANDO O
Instituto de Beleza Martha
Avenida António Augusto de Aguiar, 13 — LISBOA
TELEFONE: 50194

O FUNCIONARIO PÚBLICO

quando inicia a sua carreira, sabe, melhor do que ninguém, que só a experiência o pode guindar aos lugares superiores.

Após anos de prática, ele adquire os conhecimentos que o tornam digno de ascender aos lugares de comando. Por isso sabe, ao pretender um fogão a gás, que deve escolher a marca PORTUGAL, cuja garantia de 30 anos de prática nesta indústria, lhe deram a experiência que garante um fabrico impecável e qualidadde constante. Lembre-se ao adquirir um fogão de gás que a experiência da Fábrica Portugal conta! Se se esquecer, mais contará o seu contador de gás!

FOGÕES



Portugal

A GÁS OU GAZCIDLA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À

FÁBRICA PORTUGAL

RUA FEBO MONIZ • AV. DA REPÚBLICA
R. DA GRAÇA • PRAÇA RESTAURADORES

NÃO SE DEIXE ENGANAR!...

PREFIRA SEMPRE

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não são de alumínio; são fabricadas de aço esmaltado e inoxidável.

As únicas em que podem cozinhar-se todas as espécies de alimentos sem necessidade da retirada destes em seguida.

Podem ser lavadas com soda ou potassa.

Vendem-se em todo o Mundo e no nosso País nas boas casas da especialidade.

COSTA & BRITO, LDA.

R. DA CONCEIÇÃO 65 1.º — LISBOA — Tel. 24253 — Caixa Postal 910

FERROS DE ENGOMAR

GENERAL ELECTRIC

O MELHOR FERRO AUTOMATICO DO MUNDO

Mais de 44.000.000 fabricados até hoje

Muitos ferros em Portugal com mais de 15 anos de funcionamento sem avarias

GARANTIDOS POR 5 ANOS

PREÇO: ESC.: 390$00

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 7

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Reuniões científicas

Curso complementar de Fisiologia Vegetal

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, com o patrocínio do departamento de Botanica daquele estabelecimento de ensino superior, promove um «Curso Complementar de Fisiologia Vegetal», constituido por várias lições ao longo do ano, sobre: Absorção, Fitossíntese, Fermentações, Efeito Pasteur, Hormonas e Auxinas, Fisiologia da Floração, Fisiologia da Reprodução, Fisiologia da Maturação e Fisiologia dos Líquens.

As lições do 1.º ciclo deste curso estão já marcadas: no próximo dia 29, o prof. dr. Flávio de Resende, falará sobre «Contribuição para o estudo da Fisiologia da Floração» (Fotoperiodismo); dia 6 de Dezembro próximo, sobre «Absorção mineral» falará o prof. engenheiro-agrónomo Miguel Carlos Pereira Coutinho; e no dia 13 do mesmo mês, a lição de «Fermentações» será ministrada pelo prof. engenheiro-agrónomo Artur Vasco Garcia. As sessões realizam-se pelas 17 e 30, na sala dos actos do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

A neve e os lobos

nas Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 23—Em consequência do tempo verdadeiramente siberiano que se faz sentir, e porque as serras estão já cobertas de neve, os lobos e as raposas descem aos povoados das redondezas e atacam os rebanhos.

VIDA ARTISTICA

Exposição Francisco Maya

Na sala do rés-do-chão do Palácio Foz merece ser visitada a exposição de óleos do pintor Francisco Maya que de ano para ano afirma a sua originalidade na pintura das águas do Tejo e noutros temas do mar e da paisagem. Em quadros de maiores ou menores dimensões, surge o Tejo ao amanhecer e ao entardecer, luminoso ou empalidecido, sempre com atmosfera própria, e as águas espalhadas a meio do rio ou agitadas pelas ondas das praias, desde as de Cabo Ruivo até ás da Costa de Caparica. Os barcos fluviais e os da Ericeira, deslisando com as velas enfunadas ou varados na praia e os pescadores, isolados ou em grupos, as mulheres que esperam a volta da pesca, e os banhistas conversando, tudo constitui motivo para Francisco Maya tratar com originalidade os seus temas favoritos.

Mas, nesta exposição dos seus mais recentes quadros, aparecem outros temas, como o duma Avenida da Liberdade em movimento de veículos e peões numa tarde de Inverno, molhada; aldeias e serras portuguesas, chegando aos molhes e arredores da Ilha da Madeira, e uma admirável atmosfera parisiense, que admiráveis são todas as 74 telas que Francisco Maya apresenta nesta sua exposição do Palácio Foz que bem merece ser visitada.

Exposições temporárias no Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga encerra-se amanhã, domingo, a exposição de estampas japonesas pertencentes á legação do Japão. Nesse dia termina também a exposição de retratos de vice-reis da India e dos paineis quinhentistas representando os martírios de Santa Catarina, pertencentes ao Palácio do Governo e á Sé de Goa, que foram ultimamente beneficiados na oficina de restauro do Estado e têm estado patentes ao publico em duas salas da galeria de exposições temporárias do museu.

A próxima exposição, a inaugurar em princípios de Dezembro, constará de obras de barristas portugueses do século XVIII, sobre o tema do Natal.

Fundação Musical

dos Amigos das Crianças

A Fundação Musical dos Amigos das Crianças mandou celebrar, na Basílica dos Mártires, a missa anual em homenagem a Santa Cecília, sua advogada e protectora, cerimónia a que assistiram muitos associados e mais pessoas ligadas áquela sociedade, entre as quais, o presidente da assembleia geral da «Fundação», sr. dr. Francisco Cortês Pinto. Fizeram-se ouvir o grupo coral, os solistas e a orquestra de arco do Centro Cultural Infantil, que causaram a maior impressão na assistência, pela perfeição e domínio técnico e interpretativo dos jovens artistas.

SERVIÇOS FLORESTAIS

Vai ser nomeado engenheiro florestal de Pedras Salgadas o sr. Ilídio Botelho Gonçalves.

AGORA SIM

DESDE QUE USO O OLEO

1065

PENNZOIL com Z-7

NUNCA MAIS TIVE DIFICULDADES COM O ARRANQUE

O ÓLEO **PENNZOIL** CONSERVA OS MOTORES LIMPOS, AS VÁLVULAS SILENCIOSAS E DIMINUINDO O ATRITO, LIBERTA TODA A FORÇA E PROPORCIONA MAIOR RENDIMENTO COM ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

PARA SEU INTERESSE EXIJA-O NAS GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LD.ª — Rua Eugénio dos Santos, 112 — LISBOA
Sub-Agente no Norte: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LD.ª
Praça D. João I, 28 — PORTO

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O fósforo queimado

Texto integral do conto de

IRENE DAVIS

APENAS um resquício de lama e um fósforo meio queimado, retorcido. Foram estes os unicos elementos materiais de investigação que o coronel Paul Lafontaine, dos Serviços Secretos Militares, e Vignard, da *Sureté*, conseguiram reunir sobre o misterioso assassínio do capitão Luciano Clement e o roubo de importantíssimos documentos de guerra, de um cofre forte no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ia muito adiantada essa noite de 12 de Junho de 1917, num momento bem crítico da primeira meira Guerra Mundial, e os planos roubados eram de valor transcendente, mesmo vital.

Dois desconhecidos, ostentando fardas imponentes, recamadas de oiro e medalhas resplandecentes, tinham entrado sem grandes dificuldades no edifício, como se fossem o general Boris Tcherbachev, do Estado-Maior do czar, e o seu ajudante. Haviam estrangulado o capitão Clement, subjugado dois guardas e, apoderando-se dos planos de uma nova ofensiva contra o inimigo, abandonaram logo, com a mesma facilidade, o lugar do roubo.

A unica pista adicional que a Polícia e os Serviços Secretos puderam descobrir era que o mais alto dos criminosos espiões tinha uma assombrosa semelhança física com aquele famoso militar e diplomata. O general Tcherbachev, bem conhecido, era um homem alto, robusto, com os pomos do rosto salientes e barba negra. O suposto ajudante de ordens era baixo, pálido, elegante, sem outros sinais particulares.

Os audaciosos executores da arriscada empresa tinham trabalhado de luvas e com um maçarico de acetilene, sem que deixassem rasto, além de uma marca de lama no chão, junto do cadáver do capitão Clement, e do fósforo meio queimado e curiosamente retorcido, encontrado ao pé do cofre, no sítio em que prepararam o maçarico. Havia, ainda, um rasto vagamente traçado, de pequena importancia eventual. Documentos inuteis ficaram espalhados pelo chão e num deles parecia haver leves sinais de ter sido pisado.

Enquanto os laboratórios da *Sureté* iam analisando a lama e o fósforo retorcido, o coronel Lafontaine obteve uma fotografia do verdadeiro general Tcherbachev (que, na altura do roubo dos documentos, estava em conferência na Embaixada do seu país), e mandou fazer várias composições nas quais se via o homem barbeado, com barba, com bigode e sem barba e com trajos que variavam desde o de cerimónia até os andrajos de mendigo. Fosse qual fosse o disfarce usado pelo falso general, ele parecer-se-ia, inevitávelmente, com uma dessas composições fotográficas.

Já nas ultimas horas daquela mesma noite, o chefe do laboratório apresentou-se a Lafontaine e a Vignard, com o resultado das pesquisas:

—A amostra de lama que analisámos contém partículas de silicatos e uma terra particularmente envolvida num compacto conteudo de manganés. Há, igualmente, vestigios de manganés no documento pisado.

—E isso — interrompeu Vignard, com alegria — dá-nos a certeza de que a lama só podia ter sido deixada ali pelos homens que procuramos! Essa lama será exclusiva de qualquer bairro de Paris?

—Só se encontra nos arredores de Mabaule — elucidou o químico.

Dos trinta homens dos Serviços Secretos, munidos das composições fotográficas, que foram incumbidos de investigar na área de Mabaule, um voltou logo. Era o jovem Emile Pessard, que trazia informações:

—Tenho uma rapariga minha amiga — disse ele —, caixeira num pequeno *bar-restaurant* desse bairro, situado mesmo na parte central. Dois irmãos dela estão a combater na frente de batalha. Compreendi que podia ter confiança nela e mostrei-lhe as fotografias. Está convencida de que o homem que se faz passar pelo general é um freguês assíduo. Nada sabe, porém, a seu respeito, a não ser que é representante de uma firma suiça de fabricantes de relógios.

Enquanto Pessard falava com Vignard, apareceu um tal Bordot, agente dos Serviços perto do restaurante, com uma grande novidade:

—Eu tenho visto, senhores, esse general disfarçado, quase todos os dias! Traz bigode, usa óculos e um fato aos quadradinhos...

—Vive perto da sua área de serviço?

—Muito perto!

—Bordot tirou da algibeira a cópia do bilhete de residência que todos os estrangeiros devem ter: *Simão Revelle—Berne, Suíça—vendedor de relógios (ocupação comprovada). Residência: Rue du Simplon.*

Vignard foi logo lá, mas o pássaro tinha voado, naturalmente. Entretanto, interrogou todos os relojoeiros vendedores do bairro.

Revelle tinha visitado muitos deles, para colocar a sua mercadoria. Finalmente, os polícias chegaram a uma oficina de consertos em relógios, que encontraram fechada. A porteira disse-lhes, com ar lastimoso:

—Coitadito! Um homem tão fraco e tão pálido! Queira Deus que não lhe tivesse acontecido alguma coisa!

Correspondia essa descrição aos sinais do pseudo-ajudante do general. Contudo, a porteira disse, ainda, que, efectivamente, um homem alto, cujos sinais correspondiam aos de Revelle, tinha lá ido com frequência.

A rede ia-se apertando, e quando a Polícia, passando busca na pequena oficina, encontrou num cinzeiro, entre pontas de cigarros, muitos paus de fósforos meio queimados e retorcidos de maneira estranha, nervosa, não teve duvida de que se encontrava na boa pista.

Pela descrição minuciosa dos dois homens, os investigadores descobriram rápidamente que tinham sido vistos juntos.

Na segunda noite, um deles, Girolle, estava sentado com uma rapariga loira a uma das mesas. E assim que Vignard e os seus homens se aproximaram começou o tiroteio. Aquele sítio era um covil de espiões bilgaros.

Três dos homens de Vignard baquearam, mas Girolle foi apanhado vivo. Negou-se a falar, pois sabia estar condenado a morte certa. A companheira, no entanto, para escapar ás balas do pelotão executor, confessou que Revelle, que era quem fazia passar os documentos através da Espanha, ainda estaria em Paris, nessa manhã.

*

Horas depois, no *expresso* Paris-Barcelona dois jovens tenentes, simpáticos e amáveis, com o ar de regressarem do *front*, em gozo de licença, sentaram-se no mesmo compartimento em que viajava um sacerdote, alto, bem barbeado, cujo perfil e as maçãs do rosto salientes lhes tinham interessado especialmente.

Os oficiais pediram-lhe licença para fumar, mas deram conta de que não tinham fósforos...

Atenciosamente, o padre acendeu um e logo o retorceu entre os dedos, antes de deitá-lo para o chão. Quando, porém, levantou os olhos, tinha duas pistolas apontadas ao peito.

Como a mão do *eclesiástico* esboçasse um gesto, uma das pistolas bateu violentamente na cabeça do... coronel Horetzy, figura principal da grande rede de espionagem internacional. Encontraram-lhe num bolso interior os plano roubados.

O hábito trivial de retorcer os fósforos levou-o á presença do pelotão de fuzilamento.

VÁ ALMOÇAR OU JANTAR
AO RESTAURANTE POTE MINHOTO

Onde poderá apreciar os belos pratos regionais, bacalhau e pescada á moda do Minho e o célebre **Pote Minhoto.** Bons vinhos verdes e maduros e o bom presunto de Chaves.

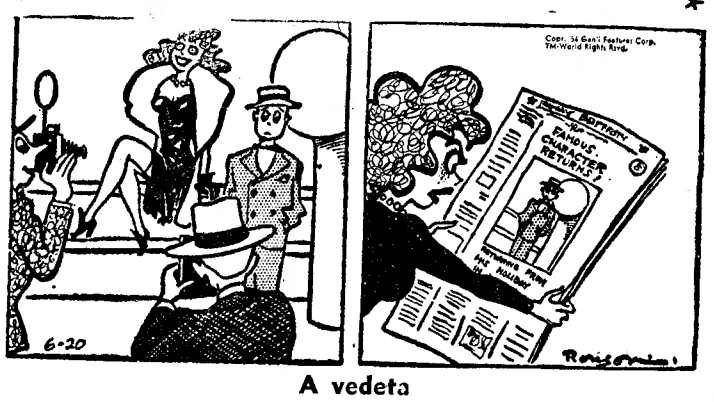
SERVEM-SE BANQUETES

O RESTAURANTE POTE MINHOTO, é a 500 metros da Auto-Estrada, a caminho de Queluz — Junto ao Posto de Gasolina B. P. — Telefone 012017.

Leiam amanhã

em «JORNAL dos SPORTS» uma sensacional entrevista
com FRANCISCO DO CAZAL-RIBEIRO
SOBRE O «CASO»
da PRESIDÊNCIA do SPORTING

ELE & ELA



A vedeta

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª pág.)

através dos tempos e ressaltam, e avolumam-se nos meios restritos, acanhados, sem horizonte, em que todo o progresso significa e traduz alteração, raio de luz nas trevas, as trevas propícias ás urdiduras e maquinações.

Difícil se torna compreender o homem, desde Aristóteles, pois, em regra, prefere a confusão á claridade comprometedora. Sente-se ferido quando a verdade, transparente como o movimento calmo, lhe é desvendada na soleira da vaidade incomensurável.

A verdade e o movimento são indispensáveis á vida do homem normalmente constituído, do homem que não tem pavor de si ou do medo, que não procura outras situações a não ser aquelas que conquistou, mercê do seu esforço, da realidade interior, da cultura, da mensagem que se alberga na alma, blindada contra todas as arremetidas ou sondagens infelizes.

A tendência imperial, nata em determinados seres parcialmente constituídos, explica muitas atitudes azedas, paradoxais, inesperadas, cruas e cortantes, pactuando vida fóra desvios e transmigrações que escondem complexos de inferioridade ou de destruidora compensação.

Felizmente, as realidades sociais vão, pouco a pouco, desmascarando esses seres nocivos, estruturados por empatias denunciadoras de estados embotados ou anquilosados.

Ambígua e complexa, tornando-se todos os dias mais dessumida, é a palavra «natureza», palavra que engloba, em seu mundo oculto, matéria, instinto, razão bruta, ideal realizado ou por atingir, sonhos vividos ou despedaçados, ou uma averiguada divalência, quando o homem, vendo longe em si, adquire a consciência da sua fragilidade. Ver dentro não é para todos. A maioria preocupa-se mais com o aspecto exterior, com o inutil e com o que não presta, com tudo o que transuda supérfluo, com o espírito sem acção, com a súplica sem sacrifício, com a magia sem demarcação. Se, em parte, a genética é responsável pelos erros vida fora, o ambiente tem igualmente suas responsabilidades, deturpando com frequência o sentido das relações interpessoais.

A genética não explica o indivíduo que mente sistemáticamente. Para que se emende é necessário que compreenda a função dinamica da mentira.

Há, porém, enfermos que mentem por medo das situações criadas, das próprias relações humanas, medo de se sentirem ameaçados ou, ainda, pelo desejo de que todos os outros o julguem fora da série, formidáveis, diversos da realidade, com a escusa pueril ou complicada de melhorarem o ambiente pessoal.

São estes indivíduos, «robotizados» na sua maneira automatizada de ser, que não suportam a verdade em relação a si e ao ambiente em que vivem, alpendurados na situação material, ou pela incúria dos que existem exclusivamente entregues á realização do próprio sonho, indiferentes a tudo quanto se passa a seu lado, no mundo visível.

Outras vezes, a mentira não é mais, no aspecto psicopatológico, do que a confusão da realidade: um processo adaptativo, vagas reminiscências de frustradas iniciativas infantis.

Necessitam, para bem deles e do ambiente, de ser analisados em sua penumbra transferencial, decifrados na sua incompreensão emocional, á luz ténue das motivações passadas e presentes.

São, psicológicamente, anormais, transtornados em seu conceito e caracter nevrótico, transviados de uma oculta e decapitada evolução libidinosa ou, simplesmente, mutilados pré-genitais.

Em alguns casos, insofridos de ansiedade, empolga-os o instinto de morte, acutilante, ceifando ás ocultas, num trabalho surdo, vontade amolecida, pouco estruturados, nascidos assim, sem razão de além, sem arquitectura rígida, que explique e justifique implicações de esboços, fluídas e acomodatícias atitudes.

A análise e a compreensão desse instinto, até certo ponto natural no homem moderno, agasalhado de carinho ou isolado, desvenda-nos traços caracterológicos, funções económico-dinamicas, coordenadas com a ansiedade ou a angústia vital (López-Ibor).

Nem todos sabem gozar lealmente o que lhes vai na alma, pelo que surgem, apesar do próspero aspecto exterior, fatigados de girar em volta do inutil, dos dias nascidos em agonia.

Que conta, afinal, a displicência como trajectória de vida?

Não é tão fácil como se imagina passear impunemente pelas ideias ou nas almas dos outros homens. Não se dá tudo senão quando o jeito é igual, os sentimentos paralelos, as ambições as mesmas e os desejos gémeos atingem alturas inacessíveis.

Não se pensa e fuma pelos outros. Cada um é seu. Simplificar juizos, quando o conhecimento é superficial, traduz atentado contra a dignidade própria e a alheia, é julgar ébrias as estrelas porque se deslocam vagarosamente.

Sinto, com Mário de Sá Carneiro, quando desnuda estátuas falsas, a «tristeza das coisas que não foram». A mais bela conquista do homem, em face da ciência, é este sentimento que descobre a «ausência» num mundo prenhe de falsos preconceitos.

Estes traços caracterológicos nem sempre permitem afastar resistências ou abrir caminho a uma via de cura, estabelecer uma relação de terapêutica audaz, segura e util. Sigmund Freud, num livro célebre («From the History of an Infantile Neurosis»), acentua tal comportamento, desvendando mundos novos na temática dos sentimentos injustificados.

Quantas vezes nos apetece estilhaçar a vida para ver o mundo enigmático destes indivíduos!

Um ténue raio de luz pousou, agora, nas minhas mãos. Vejo que ainda tenho a meu lado mais um livro para ler: «Emotions and Reason», de V. J. McGill. Arrumo os pensamentos presentes, formulados, vividos, sonho a beleza do mundo a meu lado e verifico, com prazer, que a vaidade não matou a poesia, o verde humedecido da paisagem, a tranquilidade cinzenta e transparente desta manhã de Outono.

Encontro-me e fico entre as coisas que me rodeiam.

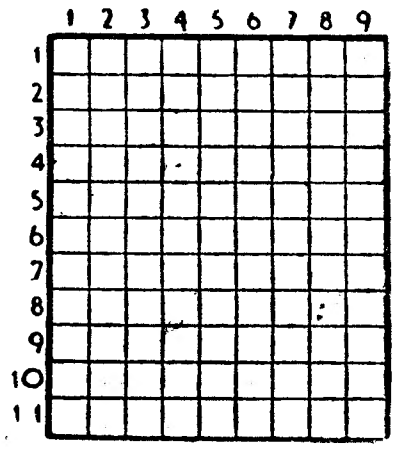
A. d'E.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1731



HORIZONTAIS: 1 — Mover-se em espiral. 2 — Do feitio do ovo. Nome de mulher. 3 — Defendido com arames. 4 — Pregue. Naquele lugar. 5 — Revestissem com camada de oiro. 6 — Símbolo químico do oiro. Artigo definido. 7 — 3.000 em romano. Avistar. 8 — Preposição e artigo. Pedra de altar. Frequentar. 9 — Prender com as gavinhas. Os ramos das plantas. 10 — Dilataras. 11 — Saudáveis. Estará.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Composição poética. Deusas. 2 — Avarento. Ilha do mediterraneo. 3 — Tornam-se raros. Cincho. 4 — Flanco. Puseram a embarcação em rumo. 5 — Mediana. 6 — Agora. Tosaras. 7 — Labutasse. Decametro quadado. 8 — Atasque. Versejar. 9 — Batráquio. Magnete natural. Rente.

Solução do problema n.º 1730

HORIZONTAIS: 1 — Meda. Fiar. 2 — Ereos. Aru. 3 — Ia. Sal. Em. 4 — Vai. 5 — Comer. Er. 6 — Leva. Gala. 7 — Em. Reata. 8 — Cri. 9 — As. Ara. Mi. 10 — Dai Avoca. 11 — Aire. Esmo.

VERTICAIS: 1 — Meia. Levada. 2 — Era. Cem. Sai. 3 — De. Coo. Ir. 4 — Aos. Marrã. 5 — Save. Eira. 6 — Larga. Ave. 7 — Ia. Ata. Os. 8 — Are. Ela. MCM. 9 — Rumara. Lião.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

DOAÇÃO — Na lei civil e na lei fiscal

Nem sempre a transferência da conta de um sócio para a de outro sócio, na escrita de sociedade comercial, é doação.

É princípio de direito ser indispensável ao contrato de doação a liberalidade, quer do doador, quer do donatário, é só deles.

É doação o *contrato* por que qualquer pessoa transfere a outrem *gratuitamente* uma parte, ou a totalidade dos seus bens presentes—artigo 1.452.º do Código Civil.

Logo, o *contrato* é o acordo por que duas ou mais pessoas transferem entre si algum direito, ou se sujeitam a alguma obrigação — In artigo 641.º.

É, assim, evidente que só existe doação quando, *por contrato*, como se referiu, qualquer pessoa transfere gratuitamente a outrem uma parte ou a totalidade dos seus bens presentes.

É, também, evidente que o reconhecimento para haver ou não doação resulta ou da existência expressa daquela pela aplicação da palavra *doação*, ou, então, de investigar das cláusulas do contrato (no caso em apreciação), de modo a tornar conhecida a sua natureza.

Pelas razões expostas, isto é, a falta de requisitos indispensáveis que na generalidade dos casos caracterizam os *contratos de doação* é factor a considerar, convindo por isso recorrer a um consciencioso estudo do acto, de modo a definir a sua verdadeira natureza, qualificando-o, portanto.

Note-se que empregámos a palavra *acto* sem pretender misturar a natureza dos casos, isto porque, a doação nem sempre é contrato, pois é também acto, como lhe chama o artigo 1.178.º daquele código.

Posto isto, e sem necessidade de nos alongarmos, entendemos *que não é doação* a transferência da conta de lucros ou outros valores de um sócio para a conta de outro sócio, na escrita de sociedade comercial de que ambos façam parte, se essa transferência provém de deliberação social válida, resolvida, em assembleia geral, com o acordo de todos os respectivos sócios, não sendo, a consequência dessa decisão (autorização para a transferência entre contas sociais) de enquadrar no preceito do artigo 1.458 do Código Civil, ou, mesmo, de aproximar da disposição do n.º 2.º do artigo 4.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental há calma, o ceu está encoberto e chove nas regiões do vale do Tejo, por acção conjunta de uma depressão, centrada a Sudoeste da Peninsula, e de um forte anticiclone, centrado a Norte dos Açores, que se estende até ao Norte da Europa, transportando na sua circulação uma massa de ar continental fria.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Ceu geralmente muito nublado, vento fraco de Leste, nevoeiros matinais junto á orla costeira ocidental, períodos de chuva fraca nas regiões a Sul do Tejo. Fequena descida de temperatura.

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 10°,8; na água do mar, 14°,3.

LUTA LIVRE

A primeira sessão do «Cinturão de Lisboa»

A sessão de ontem, de luta livre, para disputa do «Cinturão de Lisboa» decorreu com muito interesse, havendo combates que empolgaram a assistência. Resultados: Rafaeli Sureda ganhou a Mateus, por assentamento de espáduas; Barrigana derrotou Jaiméri, por abandono deste; Willi Martini derrotou Julio Neves, por desclassificação no 5.º assalto. Finalmente, no combate de fundo, Carlos Rocha venceu o campeão francês Bernaus, no 4.º assalto.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 42, Trechos de operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 21 e 30, Serão para trabalhadores; 22 e 15, «Duas Gerações»; 22 e 30, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Musica de órgão: «Quando Estivermos nos Maiores Perigos», de Bach, e «Fantasia-fuga, em sol menor», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica; «Rapsódia sobre um tema de Paganini», de Rachmaninoff; «As Fontes de Roma», de Respighi; 20 e 40, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco: «Sonata, em mi menor», de Mozart; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 41, em dó maior», «Jupiter», de Mozart; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o violoncelista Celso de Carvalho, o pianista Eurico Tomás de Lima e a cantora Maria Ema Isabel Trigueiros Temudo Malaguerra; no intervalo, 23, Temas portugueses; 23 e 30, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em ré maior, opus 18», de Bach.

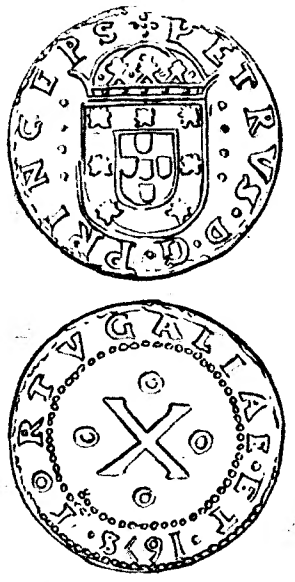
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança, da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canconetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

NUMISMÁTICA

N.º 13 — «DIÁRIO DE LISBOA» MOEDAS DE D. PEDRO, PRINCIPE REGENTE (1667 a 1683) Portugal Continental X REIS (COBRE)



Gravura do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz (Lisboa)

Ordem de 3-VI-1676.

Diametro (aproximado): 37 milimetros.

Peso: 22,9 gramas.

Moeda fundida.

Cotações

(Não incluindo o valor do metal a peso)

3 datas	Má	Boa	Soberba	Raridade
1675	20$00	40$00	54$00	626
1676	8$50	17$00	23$00	243
1677	9$00	18$00	24$30	260

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

—Vê se vens lavar a loiça, que eu quero ir ouvir o folhetim radiofónico

HA TRINTA ANOS

«Estivemos esta tarde na Sala dos Passos Perdidos, onde admirámos os seis «panneaux» que mestre Columbano consagrou ás egrégias figuras do nosso passado. Trata-se de uma obra — uma grande obra pictural—em que o estro de um artista esteve á altura da sua missão criadora. Na nossa época os pinceis são ligeiros, superficiais, solistas, impressionistas, espectaculares e escravos da matéria ilusão.»—dizia o sr. dr. Joaquim Manso, em «fundo», no «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1926, e concluia assim: «Vá o povo contemplar a obra de mestre Columbano e reconhecerá que a nossa Pátria acaba de estremecer, num relampago de vida eterna».

ENCICLOPÉDIA

Himalaia foi o nome adoptado pelo padre Manuel António Gomes, nascido em Arcos de Val de Vez em 1886 e ordenado em 1890 no Seminário Conciliar de Braga, indo depois estudar Ciências Físicas e Medicina em Paris. Propagandista do sistema de Kneip, combateu «os venenos farmaceuticos» e prègou o uso das plantas salutiferas. Idealizou o pirelióforo, *engenho constituido por espelhos e que seria o maior dos fornos, e depois o famoso explosivo* himalaite, *predecessor dos explosivos depois usados nas duas grandes guerras. No final da sua vida, dedicou-se o padre «Himalaia» apenas ao apostolado cristão e á cura de doentes, vindo a morrer em 1933, sendo capelão em Viana do Castelo.*

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—A's 21.45 — «Testemunha de acusação».
VARIEDADES — A's 20 e 45, e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé».
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo.

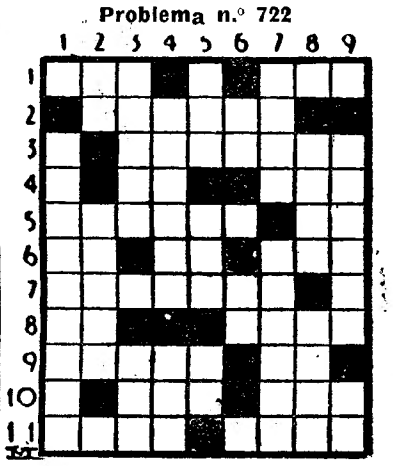
CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«O resgate».
EDEN—«Maria Antonieta».
SÃO JORGE—«O quinteto era de cordas».
POLITEAMA—«Safari».
MONUMENTAL — «Goubbiah».
CONDES—«Agarra esse homem».
IMPERIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«O resgate».
CAPITOLIO — «A queda de um corpo».
ODEON—«O que faz o amor»
TERRASSE—«Uma garota a bordo».
IDEAL—«O rei da confusão».
JARDIM—«O castelo das surpresas».
PROMOTORA—«Mambo».
RESTELO—«O herói da Vendeia».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 722



HORIZONTAIS: 1—Chegar. Aqui está. 2—De maneira superior. 3—Emanações morbificas, provenientes de substancias organicas em decomposição. 4—Rio da Russia. Olá! 5—Aspiração. Figura. 6—Antiga cidade da Caldeia (Mesopotamia), pátria de Abraão. Nota de musica. Conceda crédito. 7—Descansa. 8—Nome de letra (inv.). Embuçado. 9—Combustível proveniente dos resíduos da destilação da hulha. A ti. 10—Certos. Passada. 11—Superficie. Medida de 60 alqueires.

VERTICAIS: 1—Tornava-se insensível. 2—Prefixo de negação. O Inferno. 3—Utensílios com que se impulsionam as pequenas embarcações. O qual. 4—Escrito difamatório. Junte. 5—Contracção de pronomes pessoais. Moderno idioma javanês. Pertences. 6—Artigo (pl.). Unico. 7—Deserto. Falta de apetite. 8—Içai. Transigi. 9—Relento. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 721

HORIZONTAIS: 1—Tracci. Im. 2—Estoirava. 3—Era. 4—MAIS. VALE. 5—Ar. Operar. 6—SER. Ale. 7—Atracar. 8—Espremer. 9—Mu. Ice. Dr. 10—Óbice. QUE. 11—Sarar. Baú.

VERTICAIS: 1 — Teimassemos. 2—Rs. Are. Suba. 3—Atei. Par. Ir. 4—Corso. Trica. 5—Eia. PARECER. 6—Ir. Velame. 7—Aparece. Qb. 8—IV. Lá. Árdua. 9—Macerar. Réu.

(Provérbio: MAIS VALE SER QUE PARECER).

LENÇOS DE LÃ
LENÇOS DE SEDA
NOVOS DESENHOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.